O TEMPO

Bom, nevoa seca. Temperatura estável. Ventos de sueste a nordeste moderados.

Máxima — 25.8.
Minima — 18.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"Numa constituição politica onde todos os poderes são delegações da nação (art. 12 da Const.) e onde são alteraveis todos os artigos da lei fundamental, que, segundo o voto das duas câmaras "se reconhecer merecerem reformas" (arts. 174-6), está consagrada, sem restrições, a soberania popular".

RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 208 Diretor: CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 29 AGÔSTO 1950

DANTON SUGERE J. AMERICO PARA A VICE-PRESIDENCIA

Insiste, porém, junto ao general Góis — "O que eu quero é o que mais convier", declara o presidente do PTB — Seis Diretórios Estaduais com Café Filho — Getúlio, sábado no Rio — Primeiro elogio a Dutra em Maceió

O sr. Danton Coelho, presidente do PTB, continua insistindo junto ao general Góis Monteiro, para que aceite sua indicação à vice-presidência da República na chapa do sr. Getúlio Vargas. Ao regressar ontem de Recife, o sr. Danton Coelho esteve em longa conferência com o general Góis e, a despeito de sua recusa, sob a alegação de se encontrar doente, fez-lhe novo apêlo, não só em seu nome, como no do sr. Getúlio Vargas.

O QUE MAIS CONVIER

Falando esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Danton Coelho inicialmente desmentiu tivesse ido a Recife depôr em mãos de Getúlio o cargo de presidente do PTB, por ter fracassado na missão de arrastar o general Góis para a chapa do ex-ditador.

— Não fracassei. Sou politico muito fino para poder ter um candidato pessoal. Tanto quero Góis, como já quis o José Américo e o Nereu. O que eu quero é o que mais convier. Na minha opinião, o nome ideal seria o do sr. José Américo. No entanto, êle foi quem lançou a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República. Não sei se êle aceitaria hoje a indicação de seu nome, mesmo que lhe fizessemos insistentes apêlos.

O sr. Danton Coelho esclareceu-nos a seguir que o nome do general Góis ainda não está fora do páreo.

— A alegação de que está doente não convence. O general Góis poderá ainda prestar relevantes serviços ao Brasil. E creio que para sua Pátria êle estará disposto a quaisquer sacrifícios.

Concluiu o sr. Danton Coelho informando que "ainda é possivel que o candidato à vice-presi-

(Conclui na 2.ª pág.)

Vozes da Cidade



O cel. Ulhôa Cintra, que recentemente deixou a direção da Costeira e voltou às fileiras do Exército, onde está fazendo seu estágio regulamentar, será o novo diretor da Agência do Lóide Brasileiro, na Europa, com sede em Paris.

***

O Banco Moreira Sales emprestou a Hugo Borghi 15 milhões de cruzeiros. Borghi tentara, antes, sem resultado, uma nova operação no Banco do Brasil.

***

"Madalena" é o samba de maior sucesso no momento. Foi lançado por Linda Batista. Seu autor é um jovem de 18 anos, inteiramente desconhecido nos meios radiofônicos e que trabalha como servente em um escritório. Os direitos autorais de "Madalena", que será lançado em disco Odeon, foram adquiridos com exclusividade pelo editor Mangioni.

JOSE' DO RIO

LEIA HOJE:

NA PAGINA 3
"Um Dia no Mundo"
Comentário internacional de
PAULO DE CASTRO

- - - - -

NA PAGINA 4
"A Grande Ilusão"
Artigo de
CARLOS LACERDA
"O Valor Supremo"
Artigo de
FULTON SHEEN
"A Vaidade"
Artigo de
GUSTAVO CORÇÃO

- - - - -

NA PAGINA 5
"Querem Repetir os Erros da Guerra Passada"
Artigo de
JUVENILLE PEREIRA

- - - - -

NA PAGINA 6
Suplemento de
SERVIÇO SOCIAL

- - - - -

NA PAGINA 7
"Bairrismo"
Crônica de
MALUH DE OURO PRETO.



CAUDILHISMO DOS "CORONEIS" MATUTOS

Perfil de Chico Heráclio, o rei dos "coronéis" — Onde o prestígio do chefe vale mais do que a polícia e a justiça

Josimar Moreira de Melo
(Redator da TRIBUNA)

Um dos chefes politicos mais famosos do nordeste, é, sem dúvida, o "coronel" Francisco Heráclio, de Limoeiro do Norte, em Pernambuco. Êle controla, no seu município e circunvizinhos, cerca de 20 mil sufrágios. Não se nega a conversar com os jornalistas nem tampouco a discutir com o governador do Estado. No recente "caso" politico de Pernambuco teve êle atuação destacada, contribuindo para o rompimento do sr. Osvaldo Lima e dando lições de politica ao governador. Para se avaliar a influência que exerce basta dizer que o governador não ficou calado diante das suas lições de ética, através de entrevistas a um jornal do Recife. Sendo membro da Academia e governador de Pernambuco não titubeou o senhor Barbosa Lima Sobrinho em descer do seu pedestal e dar de público, através de uma nota oficial, as explicações que o "coronel" Chico exigia...

Outra atitude, aliás, não seria concebivel: os 20 mil votos de Chico Heráclio podem alterar a fisionomia politica do Estado.

O HOMEM E O CHEFE

Baixo, gordo, tostado pelo sol, com um chapéu de abas largas, o "coronel" Chico de Limoeiro nem parece o chefe temido e respeitado que é. Aparentemente, é um bonancheirão que gosta de ouvir anedotas.

Na realidade, porém, Chico Heráclio é senhor de baraço e cutelo de uma vasta zona de Pernambuco. Os adversários atribuem-lhe centenas de mortes mandadas e os amigos exaltam as suas qualidades de homem bom, "que tira os pobres dos aperreios". No dia em que resolver "fazer uma des-

(Conclui na 2.ª pág.)

PROTESTO DOS PRODUTORES DE CAFE'

WASHINGTON, 29 ("France Presse") — Quando a Comissão Especial de Café do Conselho Econômico e Social Inter-Americano se reunir hoje, terá que enfrentar uma situação delicada. Quatorze representantes dos países produtores de café, e os Estados Unidos, representando o país consumidor, se reunirão por iniciativa das delegações do Brasil, Colômbia, Salvador e México, a fim de estudarem o relatório do café, adotado dia 22 do corrente pelo Comité de Agricultura do Senado. A reunião será, de algum modo, semelhante àquela de 16 de junho passado, no decorrer da qual a Comissão de Café redigiu um longo protesto contra o rela-

(Conclui na 2.ª pág.)



TRUMAN solicitou a anulação da violenta mensagem de Mac Arthur

A confusão favorecerá Vargas

As próximas eleições brasileiras comentadas pela imprensa britânica

LONDRES, 29 (AFP) — "Numerosos observadores são de opinião de que se a confusão na atual situação politica do Brasil persistir, ela será de natureza a favorecer o sr. Getulio Vargas", julga o correspondente no Rio de Janeiro do jornal liberal, "Manchester Guardian".

(Conclui na 6.ª pág.)



Barbeiros cariocas quando falavam à reportagem da TRIBUNA

ANULAÇÃO DO AUMENTO NAS BARBEARIAS

Estão cobrando Cr$ 12,00 pelo cabelo e Cr$ 4,00 pela barba — Cr$ 125,00 de lucro em um vidro de loção

Intervenção da C.C.P.

Por proposta do sr. José Pilar Alves de Souza, representante dos consumidores, a Comissão Central de Preços está cogitando de tornar sem efeito o aumento do côrte de cabelo de Cr$ 10,00 para 12,00 e da barba, de Cr$ 3,00 para 4,00.

A alta foi decretada pelos proprietários de salões de barbeiros e cabelereiros desta capital, sem audiência da C.C.P. e a propósito de compensar a elevação de salários, votada para os oficiais

(Conclui na 2.ª pág.)

TRUMAN SOLICITOU ANULAÇÃO DA MENSAGEM DE MAC ARTHUR

CHICAGO, 29 (AFP) — O general Mac Arthur dirigiu ao Congresso dos Veteranos das Guerras Mundiais uma mensagem, que o presidente Truman pediu ao comandante supremo das fôrças da ONU no Coréia, fôsse anulada.

O texto dessa mensagem, no entanto, foi publicado em vários jornais dos Estados Unidos.

Na sua mensagem, Mac Arthur declara: "Se os Estados Unidos mantiveram uma linha de defesa constituida pelas ilhas do Pacífico, inclusive a de Formosa, teremos talvez a paz. Mas se abandonarmos essa linha de defesa, a guerra é inevitável. Fronteira estratégica dos Estados Unidos, compreende o Oceano Pacifico inteiro e está constituida pela cadeia de ilhas que se estende das Aleutas às Marianas. Desta cadeia de ilhas, podemos dominar, com o poderio aéreo, todos os portos asiáticos, de Vladivostok a Singapura e impedir qualquer movimento hostil no Pacífico".

Segundo Mac Arthur, todo ataque partindo da Asia deve ser uma operação anfíbia. "Possuindo a supremacia naval e aérea e elementos modernos em terra para defender as bases, todo ataque maior lançado da Asia continental contra nós, ou nossos amigos do Pacifico estaria inevitavelmente votado ao fracasso". Grande parte da mensagem é consagrada a demonstrar a importância de Formosa, cuja situação geográfica é tal que se a ilha caisse em mãos de uma potência hostil aos Estados Unidos, "constituiria um pôsto avançado do inimigo, no centro do perimetro de defesa". Seu potencial militar seria novamente explorado a fundo, como meio de efetuar uma brecha e neutralizar o sistema americano de defesa do Pacifico ocidental e de lançar uma guerra de conquista contra as nações livres da bacia do Pacifico.

Se um inimigo se apoderasse de Formosa, esta "ilha poderia ser comparada a um porta-aviões sem risco de naufrágio e a um abastecedor de submarinos numa situação ideal".

O general Mas Arthur concluiu sua mensagem declarando que a decisão tomada pelo presidente Truman a 27 de junho reanimou em tôda a Asia a esperança que estava a pique de desaparecer "e constituiu para o Extremo Oriente, segundo Mac Arthur, o ponto de partida da reviravolta na luta desta região pela liberdade".

COMO REPERCUTIU NO CONGRESSO

WASHINGTON, 29 (AFP) — O senador republicano Kenneth Wherry, lider da minoria no Senado, entregou à imprensa uma declaração na qual afirma que a ordem dada pelo presidente Truman de anular a mensagem do general Mac Arthur "constitui um ultraje e provocará o ressentimento de todos os americanos". "Mac Arthur está mais a par do que convém fazer no Extremo Oriente, para corrigir os erros do secretário de Estado Acheson do que qualquer outro membro da administração de Truman" acrescentou o senador, em sua declaração, que afirma ainda: "O povo americano tem plena con-

(Conclui na 2.ª página)



EDUARDO GOMES — Após intensa campanha no "hinterland" bandeirante se encontra, hoje, no interior do Estado do Rio

O Brigadeiro com as populações do interior

Regressando ontem de S. Paulo, já hoje o Brigadeiro Eduardo Gomes visitará o Estado do Rio, em companhia do sr. Prado Kelly. Ainda hoje serão visitadas as cidades de Araruama, Macaé e Campos, ficando para amanhã Itapemirim, Miracema, Pádua, Itacoara e Distrito de Macuco e para o dia 31 Cantagalo, Cordeiro, Bom Jardim e Friburgo.

Em S. Paulo Eduardo Gomes esteve nas cidades de França, Barretos, Bebedouro, Pirajuí, Cafelândia, Lins, Birigui, Promissão, Penápolis, Araçatuba, Lucélia, Marilia, Garça, Vera Cruz e Bauru. Estas ultimas foram visita-

(Conclui na 2.ª pág.)

FIRME A CANDIDATURA A. ARANTES

Descontentamento no PR quanto à atitude do PSD — Manobra de elementos do sr. Vitorino Freire, a indicação de um "tertius"

Carecem de fundamento as notícias segundo as quais os srs. Vitorino Freire e Altino Arantes, candidatos à vice-presidência da República, respectivamente pelo PST e PR, na chapa do sr. Cristiano Machado estariam dispostos a retirar suas candidaturas em benefício de um tertius, que seria, provavelmente o senador Durval Cruz.

O Partido Republicano, em reunião recente, reafirmou seu integral apoio à candidatura Altino Arantes e ontem o presidente daquela entidade, sr. Artur Bernardes, falando aos jornalistas na Câmara, declarou:

"O P.R. não tem motivos para retirar a candidatura Altino Arantes à vice-presidência da Republica. Ela será mantida e nem êle tão pouco poderá retirá-la, porque não lhe pertence. O Partido Republicano não volta atrás na

(Conclui na 2.ª pág.)



DEPUTADO HERMES LIMA — Denunciou na Câmara a tolerância para com o genocida Cukurs

ENTREGA DE CUKURS À JUSTIÇA

"O Brasil não pode incorporar um remanescente da barbarie nazista", declara o sr. Hermes Lima

Falando ontem na Câmara, o sr. ermes Lima indagava se estaria sendo apagada da memória dos homens a série hedionda de crimes que o nazismo perpetrou contra a humanidade. E se tal indagara é porque estava vivendo no Rio, imiscuindo-se entre sua população, o genocida Herbert Cukurs. Não era contra o homem que se insurgia, mas contra aquele que era uma peça da máquina de destruição que um dia fôra montada por Hitler.

A JUSTIÇA NAZISTA E A JUSTIÇA DE NURENBERG

O sr. Hermes Lima, exibindo os libelos de Nurenberg, do juiz Robert Jackson, recorda que os nazistas não poderão jamais alegar não terem sido ouvidos, quando foram justiçados. Tiveram amplo direito de defesa, apesar de terem pertencido ao govêrno que, mais do que nenhum outro, se alicerçou no crime. Em contraste, a "justiça nazi está na lembrança de todos. Cinco milhões de trabalhadores nos campos de concentração. Seis milhões de judeus sacrificados. Keitel aconselhava o extermínio de qualquer inimigo. Raedel ordenava aos submarinos que não se detivessem ante coisa alguma, quando se tratasse de destruir.

(Conclui na 2.ª pág.)

ELO ENTRE A POLÍCIA E A JUSTIÇA

O Presidente da República vem de criar um cartório para funcionar junto à Polícia Técnica e à Justiça comum.

EXPULSO DO EXÉRCITO O PRESIDENTE DA CASA DO SARGENTO

Propagava idéias comunistas no seio da classe

Por aviso assinado na noite de ontem, o ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, determinou a expulsão das fileiras do Exército, do sargento Luis Carrion Roland da Silva, presidente da Casa do Sargento do Brasil.

OS MOTIVOS DA DECISÃO MINISTERIAL

A atitude assumida pelo ministro da Guerra, tem suas origens no fato de ter o sargento Luiz Carrion enviádo à Casa do Sargento de São Paulo, um telegrama de congratulações por motivo de aquela congênere haver realizado uma conferência de conteúdo comunista, e ao mesmo tempo por ter usado de suas funções dentro do quadro social da agremiação que preside, para fomentar a indisciplina e abalar a estrutura das instituições armadas do Brasil. Lembra ainda o aviso ministerial que o sargento agora expulso, já havia sido, por duas vezes, advertido pelo ministro da Guerra, em vista de sua conduta à frente da Casa do Sargento do Brasil.

SABOTAGEM E VIOLENCIA NA CAMPANHA DE ADEMAR

Terror, corrupção e demagogia, as características do ademarismo — Compressão do eleitorado — Violências

S. PAULO, 29 (Da Sucursal) — A única promessa ao eleitorado que Ademar de Barros realmente vem cumprindo é esta: "na minha campanha eleitoral vale tudo". Todos os meios são empregados pelo partido governamental — que se vale da situação de ser governamental — para criar clima de terror, demagogia e corrupção no Estado, caracteristicas principais de seu govêrno e de sua campanha politica. Nos ultimos dois meses, São Paulo tem presenciado as mais absurdas violências contra a liberdade, que nem sempre são registradas nos jornais locais. Não se falando nos tiroteios de São Bernardo do Campo, há duas semanas ocorridos e pelos quais não se sabe a quem responsabilizar, todos os outros atentados anti-democráticos são de autoria comprovada do govêrno ou dos capangas ademaristas. Foi a policia politica, na pessoa do secretário de Segurança, quem espancou, prendeu e reteve carteiras e carros de motoristas que realizavam passeata de protesto pelo assassinio de mais um companheiro. E é o govêrno, por intermédio de suas Secretarias de Estado, quem, no interior paulista, vem executando obra sistemática de compressão do eleitorado, por meio de coação ou de atos mais diretos.

DEMISSÕES

O prefeito ademarista de Bau-

(Conclusão da 2.ª pág.)

Participação chinesa na guerra coreana

TOQUIO, 29 (UP) — Os círculos militares norte-americanos acreditam que os líderes soviéticos provavelmente ordenarão, em breve, à China comunista que envie grandes exércitos à Coréia, se é que não deram tal ordem. Os observadores diplomáticos, por seu lado, declararam que tal ordem seria o sinal de que a União Soviética está disposta a iniciar a Terceira Guerra Mundial.

Um porta-voz nacionalista da China, na Ilha Formosa, declarou que quatro exércitos comunistas chineses, equipados pelos russos, já penetraram na Coréia como vanguarda. Trata-se de 200 mil soldados de reforço que teria sido prometido aos comunistas coreanos nas conferências realizadas no mês passado.

A China comunista, por outro lado, afirma que aviões norte-americanos e britânicos atacaram objetivos na Mandchuria, fazendo com essa acusação uma propaganda destinada possívelmente a justificar a participação dos comunistas chineses na guerra coreana. A acusação comunista chinesa foi desmentida pelas autoridades militares norte-americanas.

SALVO POHANG

TOQUIO, 29 (UP) — Soldados da Coréia do Sul, auxiliados por policias vertiginosamente recrutados, salvaram Pohang das mãos de fôrça da Coréia do Norte que havia chegado a 300 metros do centro da localidade.

Em informação do 8.º Exército foi anunciado que, durante intenso ataque, os norte-coreanos fizeram os sul-coreanos retroceder 6,3 quilômetros ao sudeste de Utung, localidade 32 quilômetros ao nordeste de Taegu, capital provisória da Coréia Meridional.

Prezado leitor

Quando os pedalinhos da Lagoa deslisavam suavemente com aprovação das autoridades e o silêncio dos comunistas êste jornal, em reportagens sucessivas, denunciou Cukurs como criminoso de guerra e pediu a sua expulsão do Brasil. Agora foram tomadas algumas medidas em face do clamor público. E os comunistas pretendem como sempre chamar a si uma causa que não lhes pertence porque é nossa. Nossa do ponto de vista jornalístico porque a nós cabe lugar de honra nesta campanha. Nossa do ponto de vista moral porque não tem moral para denunciar Cukurs quem aprova a existência na Rússia de campos de trabalho escravo onde os Cukurs existem aos milhares como produtos inevitáveis da arbitrariedade e da prepotência.

O REDATOR DE PLANTÃO

Sabotagem e violência na campanha...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
ru, em telegrama ao diretório estadual de seu partido, pede a exoneração do sr. Hélio Pinheiro Bahia, titular da cadeira de Filosofia no Colégio Estadual e Escola Normal da cidade, por ser o mesmo candidato a posto eletivo pelo Partido Socialista; o telegrama é atendido e o professor perde seu cargo. Em quase todos os municípios do Estado, dezenas e mesmo centenas de inspetores de quarteirão estão sendo removidos, e em seu lugar colocados novos inspetores antecipadamente preparados e instruidos pelo ademarismo; em Matão, foram nomeados 200 novos inspetores de quarteirão e em Tanabi, entre os novos homens de confiança do govêrno escolhidos para êsses postos, havia três jogadores profissionais, um dos quais com processo-crime nas costas; o juiz da Comarca, também ademarista, fez anular tal processo. No município de Sarapui morava um casal de funcionários públicos êle, coletor estadual e ela, diretora do grupo escolar local e ambos, não ademaristas; violando a lei que estabelece a união dos cônjuges em um mesmo local de residência, o govêrno fez remover o coletor estadual para outra localidade.

O engenheiro Rui da Costa Rodrigues é candidato a deputado federal pelo PTB, hoje aliado do PSP; êsse candidato é engenheiro da estrada de ferro Sorocabana, encampada pelo Estado, e, usando dêsse privilégio, deslocou três empregados do serviço da Estrada e obrigou-os a trabalhar pela sua candidatura.

Durante a realisação de dois comicios de partido adversário, em dois municipios do interior, a luz elétrica foi subitamente cortada; mesmo que não se possa provar que a autoria de sabotagem cabe ao govêrno, é verdade, também, que êste não tomou nenhuma providência para sanar a irregularidade.

Enquanto isso, o comício realizado em São Paulo pela coligação Ademar-Getúlio, foi feito com participação de entidades governamentais e para-estatais: onibus da Cia. Municipal de Transportes Coletivos arrebanhavam operários das cidades vizinhas e fanfarras das corporações militares do Estado participaram do comício.

SABOTAGEM E VIOLENCIA

Na Capital, sabotagem e violência são igualmente praticadas. Ademaristas, transportados por caminhonete que trazia o distico do partido, percorreram certa noite as praças da cidade arrancando e apropriando-se de tôdas as faixas de propaganda dos partidos adversários, menos do PSP. Tal atentado à liberdade de propaganda eleitoral valeu recurso impetrado pelas seções paulistas do PSD e PSB, cujos pareceres ainda não vieram a público.

Em Araraquara, quatro estudantes foram presos quando distribuiam panfletos de propaganda anti-Vargas e anti-Ademar, e ficaram fichados como criminosos comuns e retidos na prisão até o dia seguinte; para "restabelecer a ordem e segurança", elemento da polícia politica e capangas do partido ademarista invadiram o bairro de São José daquele Municipio e obrigaram os hoteis locais a aceitarem-nos como hóspedes; com suas bandalheiras e atitudes características, por dois dias espalharam onda de imoralidade e terror na cidade. Atos como êsses são praticados diariamente em São Paulo, e nem sempre deles se tem conhecimento.

Enquanto isso, os alto-falantes ensurdecedores da coligação dos dois caudilhos continuam fincados nos canteiros municipais das praças e, no interior do aeroporto de Congonhas, em locais onde é vedada entrada e aproximação para demais partidos ou pessoas, centenas de cartazes dos candidatos governamentais expõem os sorrisos prepotentes dos que mandam discricionariamente em São Paulo.

FURTAVA OS ESCRITÓRIOS ELEITORAIS

Por policiais da Seção de Roubos e Furtos, foi preso hoje de manhã, Nicolau Rachid Antônio, brasileiro, solteiro, de 39 anos de idade, residente à rua Cirne Maia, 76, acusado do roubo de diversas máquinas de dactilografias e outros objetos de escritório, em diversos escritórios eleitorais da Av. Presidente Vargas e Esplanada do Castelo.

Confessando os delitos, Rachid declarou ser natural de Campos, Estado do Rio, de onde veio para o Rio, há dois anos, aqui conseguindo uma falsa carteira de estudante de medicina. Com essas credenciais, apresentava-se êle nos escritórios eleitorais, sob o pretexto de alistar-se, ali tomando conhecimento dos costumes do estabelecimento, para voltar em horas propícias à prática do roubo, carregando então com máquinas, grampeadores, etc. Declarou ainda ter vendido três máquinas roubadas ao funcionário do Banco Pan-Americano, à rua Buenos Aires, Celino Marques, por 2.000 cruzeiros cada.

TRUMAN SOLICITOU ANULAÇÃO...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
fiança no julgamento de Mac Arthur".

De seu lado, o representante Joseph Martin, líder republicano na Câmara, acha que "o incidente Mac Arthur" "constitui um novo exemplo da 'incrível inabilidade da administração que entregou a Mandchuria e a maior parte da China aos comunistas, inabilidade cujo ponto culminante é o conflito coreano". "A anulação da mensagem de Mac Arthur, acrescenta Joseph Martin, vem juntar um novo capitulo à série de gafes que consiste em suprimir os sensatos conselhos militares e a substituí-los, por motivos politicos, por decisões tomadas no intuito de amansar a União Soviética".

POSIÇÃO DOS EE. UU.

WASHINGTON, 29 (AFP) — Em carta pessoal, dirigida ao sr. Warren Austin, chefe da delegação dos Estados Unidos na ONU, o presidente Truman informa a posição dos Estados Unidos relativamente a Formosa:

1 — Os Estados Unidos não invadiram território chinês nem tomaram qualquer medida agressiva contra a China;

2 — As disposições, no que concerne a Formosa, foram tomadas em um momento em que essa ilha estava em conflito com o Continente chinês e quando o conflito ameaçava estender-se;

3 — A ação dos Estados Unidos constitui "neutralização imparcial", aplicando-se, conjuntamente, às fôrças de Formosa e às do Continente, e sendo destinada a manter a paz era, por consequência, inteiramente conforme o espírito da Carta das Nações Unidas;

4 — Foi claramente especificado que a ação dos Estados Unidos não prejulga a solução politica futura do Estatuto de Formosa, pois seu Estatuto legal não pode ser fixado fora da ação internacional conjunta; foi a pedido dos Aliados que o govêrno chinês se encarregou de render as fôrças japonesas naquela ilha; é por essa razão que os chineses ali se acham agora;

5 — Através de sua História, os Estados Unidos jamais cessaram de manifestar sua amizade para com o povo chinês; alimentamos ainda hoje o mesmo sentimento e sabemos que êsse sentimento é partilhado por milhões de chineses; tomamos a iniciativa, com outros, quando da última Ass. Geral das Nações Unidas, de obter a aprovação de uma resolução sôbre a integridade da China; somente a URSS e seus satélites não aprovaram essa resolução;

6 — Os Estados Unidos se sentiriam felizes se as Nações Unidas se inclinassem a tratar do problema de Formosa; acreditamos que o exame, por parte das Nações Unidas, contribuiria à solução pacífica, ao invés de solução pela fôrça, dêsse problema;

7 — Acham, todavia, os Estados Unidos, que o Conselho de Segurança deve, antes de tudo, examinar a situação criada pela agressão contra a República da Coréia; houve violação de paz na Coréia; o agressor foi condenado e fôrças combinadas das Nações Unidas se reuniram para expulsar a agressão; todavia, Formosa está atualmente em paz e em paz permanecerá, a menos que alguém recorra à fôrça".

Concluindo, o presidente Truman frisa a necessidade de se reconhecer ao embaixador da Coréia do Sul o direito de tomar lugar à mesa do Conselho de Segurança e o de votar de novo sôbre a resolução das Nações Unidas tendente a localizar o conflito da Coréia.

Delegados brasileiros à Assembléia da O.N.U.

Acaba de ser nomeado para chefiar a Delegação do Brasil à V Assembléia Geral da ONU, que se inaugurará no dia 19 de setembro próximo, em Nova York, o embaixador Ciro de Freitas Vale. Fazem parte da referida delegação, os srs. Vicente Rão, ex-ministro da Justiça, e os embaixadores Gilberto Amado, Luís, de Faro Júnior e João Carlos Muniz. Foram escolhidos para delegados suplentes, os srs. Danton Jobim, Olinto Machado e ministros Teixeira Soares, Souza Gomes e Fer-

POR QUÊ?

Um leitor telefonou para a nossa redação a fim de denunciar o primeiro passo errado, antes mesmo de ser eleito, dado por um candidato do P.S.D. à Câmara dos Deputados. O candidato pessedista, que começou errando, é o sr. Romero Estelita, atual presidente do Banco da Prefeitura. Este senhor, que há muito tempo vem ocupando altos cargos na administração pública, utilizou-se, segundo informações do nosso leitor, do caminhão da Prefeitura n. 9-17-37 para a inauguração de um pôsto eleitoral seu, à rua do Retiro, em Bangu. Por que o sr. Romero Estelita não deixa de utilizar-se, indevidamente, dos caminhões municipais para dedicar-se, honesta e ativamente aos seus afazeres de presidente do Banco da Prefeitura, que, ao que se diz, não tem cumprido as suas finalidades?

Por que?

HÁ LEITE PARA OS CAVALOS
Mas falta para as crianças

S. PAULO, 29 (Asapress) — O vereador Jânio Quadros denunciou ontem na Câmara Municipal o mercado negro do cimento reinante nesta capital, afirmando que êsse produto está sendo vendido aqui pelo dôbro do preço, o que imobiliza inúmeras firmas que se dedicam à construção civil, com o consequente desemprêgo de operários, deixados em situação desesperadora.

Na mesma sessão o vereador Pedro Fanganielo e seu colega Sebastião Casali denunciaram o mercado-negro do leite em pó, dizendo que o Jockey Club está comprando o produto a 30 cruzeiros a lata, o que faz com que os estabelecimentos do ramo lhe dêem preferência, de vez que o preço no comércio é de 16 cruzeiros. E mconsequência, frisaram, as crianças de São Paulo estão praticamente sem leite.

Morto em acidente de trabalho

Vítima de acidente de trabalho, quando trabalhava nas obras do prédio 122 da rua General Polidoro, ontem, quando caiu sôbre um carrinho de mão, ficando com o crânio fraturado pela carga de pedra do mesmo, faleceu, na manhã de hoje, no Hospital Miguel Couto, onde fôra internado, o operário Severino Guilherme Xavier, de 29 anos, casado, residente à rua Toneleros, 226, sendo o cadáver removido para o necrotério do I. M. L.

Danton sugere...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
dência venha ser o Café Filho".

— Quero salientar, porém, que o PTB ainda está estudando nomes. E só a Comissão Executiva que deverá se reunir até o fim desta semana fará a indicação.

SEGADAS RETIFICA

O deputado Segadas Viana foi acusado de ter no comício de sábado último, em São Cristovão, homologado em nome do PTB a candidatura Café Filho. A propósito, declarou-nos hoje:

— Em primeiro lugar, não falei em apoio do partido a Café Filho. Manifestei meu pensamento sôbre a figura daquele grande parlamentar. Pessoalmente, falando a um jornalista, disse que nós, do Distrito Federal, veriamos com muita simpatia a candidatura Café Filho. Posso mesmo afirmar que êsse é o pensamento da totalidade dos trabalhistas cariocas. Mas a questão da vice-presidência é estritamente da competência do Diretório Nacional. E o Partido tem a obrigação de cumprir disciplinadamente o que ficar decidido, porque sem disciplina, não pode nenhum partido vencer. Mas continuo dizendo: para nós trabalhistas cariocas, o mais simpático, porque é o que tem mais espírito trabalhista é o sr. Café Filho.

DIRETÓRIOS COM CAFE'

Hoje deverá ser registrada no TSE a candidatura Café Filho. Segundo fomos informados seu nome conta no PTB com o apoio até agora dos Diretórios Estaduais do Distrito Federal, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, ala Pasqualini e Amazonas.

REGRESSO DE GETULIO

Getúlio deverá regressar sábado a esta Capital, desembarcando no aeroporto Santos Dumont. Permanecerá no Rio um a dois dias, prosseguindo sua excursão rumo a Minas, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Hoje, o candidato do PTB esteve em Maceió, onde pronunciou um discurso em grande parte dedicado ao potencial hidráulico do São Francisco. Fez nessa ocasião o primeiro elogio a Dutra ao dizer que a obra de captação da energia de Paulo Afonso e Itaparica foi uma das poucas que o atual govêrno não descurou. A seguir afirmou que a Cia. Hidro Elétrica do São Francisco era, depois de Volta Redonda, um dos esforços do seu govêrno. "Aço, carvão e energia elétrica — tal o triângulo do progresso nacional".

PUBLICIDADE

INSTITUTO NACIONAL DO SAL
A ESCASSEZ DO PRODUTO

A respeito do discurso pronunciado, na Câmara, anteontem, pelo deputado Flôres da Cunha, o presidente do Instituto Nacional do Sal, sr. Antunes Maciel, dirigiu ao deputado José Augusto a seguinte carta:

"Rio, 24 de agôsto de 1950. Sr. Deputado José Augusto.

1 — Em satisfação à Câmara dos Deputados e a propósito do discurso ontem proferido pelo meu caro amigo Flôres da Cunha, sôbre a escassez de sal, cumpre-me aduzir algumas palavras, das quais v. excia. será o intérprete, na qualidade de ex-vice-presidente do Instituto Nacional do Sal.

2 — Este, como outras entidades de caráter autárquico, não tem sido poupado pela crítica. A verdade, entretanto, é que, nos seus dez anos de existência, conseguiu êle "manter e consolidar as condições de estabilidade e tranquilidade que a sua criação trouxe, para a indústria do sal, assegurando o equilíbrio permanente das relações entre os elementos que formam a comunidade salineira, naturalmente heterogêneos e diferenciados, do ponto de vista econômico". Daí a comprovação da sua eficiência e utilidade, defendidas pela generalidade dos salineiros, e a sua convergência de esforços para o prestigiarem.

3 — E' comum, ainda agora, surgirem reclamos contra a escassez do sal. Não cabe, contudo, ao Instituto nenhuma culpa, como não estão também em suas mãos os meios de obviá-las. A atual direção tudo tem feito para minorar as queixas decorrentes da escassez do produto. São diários e sabidos os seus esforços, nesse sentido, junto à Comissão de Marinha Mercante, junto às grandes casas distribuidoras, no seio do Govêrno. Não obstante, é-lhe impossivel evitar a desproporção entre o aumento extraordinário do consumo e a capacidade dos meios de transporte, que, conquanto normalizado, já não corresponde aos efeitos da procura, cada dia mais acentuada, do sal — base de variadas indústrias, antigas umas, surgidas outras, recentemente. No ano salineiro, encerrado em 30 de junho p. p., foram entregues ao consumo, no Sul, no Centro e no Centro-Oeste do país, 580.000 toneladas, além das distribuidas no Norte — cifra essa que superou todos os cálculos da previsão do próprio Instituto. Nem assim, o consumo se deu por satisfeito, e o exercicio encerrou-se sob as mesmas queixas que já se fazem ouvir no inicio do novo ano salineiro. Tenho comparecido a reuniões da Comissão de Marinha Mercante, para combinar providências tendentes ao aumento do transporte, tanto quanto possivel à altura do aumento do consumo, e estou esperançado em que os transportadores possam ajudar o I. N. S. a fazer face a essa expansão progressiva da procura do sal. O remédio mais indicado para debelar a escassez estaria na aquisição, pelo Instituto, de pelo menos dois navios, para transporte do artigo, nas ocasiões de crise, sobretudo. As possibilidades financeiras precárias de uma autarquia pobre não o permitem, ao menos agora. Outro remédio seria o carregamento em navios estrangeiros, hipótese que só por exceção pode ser admitida, uma vez que a cabotagem é privativa da navegação nacional. Assim, não é das mais fáceis a obra incumbida ao Instituto Nacional do Sal, que vai, entretanto, trabalhando, com ardor, para levá-la a cabo. Ainda ontem, fui recebido pelo sr. presidente da República, a quem expus a situação, tendo-me s. excia. autorizado a entrar em novos entendimentos com os armadores, no sentido de melhorar os transportes. O sal não é carga que seduza, já pelo baixo frete (Cr$ 130,00 por tonelada, do Norte ao Rio), já porque prejudica o asseio dos porões e até os corrói. Daí, em parte, as dificuldades.

4 — O I. N. S. precisa ser auxiliado pelos senhores deputados, aos quais está afeta a aprovação do aumento da única taxa de que êle vive, desde que se fundou, à razão de Cr$ 10,00 por tonelada. A v. excia., ainda uma vez, peço que se interesse pela aprovação do respectivo projeto. E me subscrevo atentamente.

FRANCISCO ANTUNES MACIEL

(Transcrito do "Diário de Notícias", de 27-8-1950).

PUBLICIDADE POLITICA

U D N

Para Presidente: Eduardo Gomes
Para Senador: Adauto Cardoso
Para Deputado: Clementino Fraga
Para Vereador: Raimundo Moniz Aragão

(Do Movimento Renovador)
RUA 13 DE MAIO, 23 - 5.º AND. - SALA 526

Anulação do aumento nas...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
barbeiros pela Justiça do Trabalho.

NÃO SE EXPLICA

Depondo ontem perante a subcomissão incumbida de estudar a matéria, declarou o sr. José Rodrigues, presidente do Sindicato dos Oficiais Barbeiros do Rio de Janeiro, que para compensar um aumento de salário que importou em mais Cr$ 5,00 para cada profissional da tesoura, não se compreende um acréscimo de ...... Cr$ 3,00 por cliente. Numa barbearia, um só oficial, atendendo a 15 fregueses, compensaria o aumento concedido a 9 colegas, pois entregaria ao empregador...... Cr$ 45,00 a mais.

NÃO E' O REMEDIO

Esclareceu ainda o sr. José Rodrigues que a medida para compensar o aumento de salário com os empregados não é aumentar o preço dos serviços, mas melhorar tais serviços e dar mais conforto à clientela. Citou o caso de uma modesta barbearia, situada na rua Salvador de Sá número 24, onde um aprendiz de barbeiro, menor, faz, em média, uma féria mensal de Cr$ 3.000,00. No dia em que esta casa tentar aumentar seus preços, correrá o perigo de perder boa parte da sua freguesia.

Procurando justificar o aumento, o Sindicato dos Proprietários de Salões de Barbeiros e Cabeleireiros apresentou um longo relatório. Aparece aí a firma lemos & Soverchi com uma despesa anual de Cr$ 86.723,70, dos quais Cr$ 10.373,00 gastos com gás, luz e telefone; Cr$ 345,00, com esmolas e donativos; Cr$ 1.040,00, com lâmpadas; Cr$ 1.880,00, com revistas e jornais; Cr$ 10.403,00, com despesas judiciais; .... Cr$ 2.255,00, com despachantes e Cr$ 3.901,00, com alcóol, algodão, material de limpeza e sabão. Apreciando esta relação, o sr. Manuel Barbalho de Oliveira, um dos dirigentes da classe dos barbeiros, declarou que dois terços dos dados são inteiramente falsos. O sr. Barbalho não foi contestado pelo presidente do sindicato dos empregadores.

CONFISSAO

Tendo o Sindicato dos Proprietários de Salões relacionado a perfumaria como despesa, o sr. Lopes Gonçalves indagou porque o faziam. Depois da explicação do sr. Edgar Soares Guimarães, presidente da entidade patronal, chegou à conclusão de que sòmente num vidro de loção, que custa Cr$ 100,00, o dono da casa ganha Cr$ 125,00. Um vidro de loção dá, segundo confissão do interessado, para fazer 20 aplicações. Cada aplicação custa ao freguez Cr$ 15,00. Portanto,..... Cr$ 300,00. Retire-se deste total os Cr$ 100,00 e mais Cr$ 75,00 de comissão aos oficiais (25 por cento sôbre o total) sobram .... Cr$ 125,00.

A proposta do sr. José Pilar é para manter o *preço teto* de..... Cr$ 10,00 por cabelo e Cr$ 3,00 por barba, nos salões de luxo, mantendo-se congelados nos níveis atuais os preços das barbearias das categorias inferiores.

Considerando que a proposta do delegado dos consumidores colocaria os estabelecimentos de segunda classe em pé de igualdade com os da primeira, pois muitos deles estão cobrando, no momento, os preços que se quer atribuir aquelas, revelou a sub-comissão esperar do Sindicato empregador, por cinco dias, uma relação das barbearias de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias existentes no Rio. Com êstes dados em mão, a C.C.P. fará uma tabela de preços, especificada uma quantia para cada classe.

ENTREGA DE...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
E Curkus pertencia a esta diabólica engrenagem. Repete que não visa a perseguição de um homem, mas a extirpação de uma peça de um maquinismo inumano. Não é possível que o Brasil incorpore um elemento como êste. Não é cabível que se acoberte um remanescente da máquina de crimes. Não é sequer de imaginar-se que o sentimentalismo se coloque acima do dever de justiça. Cukurs deve ser recambiado à Alemanha e entregue à Justiça para que pague os seus crimes.

Terminou o sr. Hermes Lima por lembrar que há na Câmara, a pedir aprovação do plenário, o projeto 633, aprovando o texto da Convenção para a Prevenção e a Repressão do crime de Genocidio.

Protesto dos...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
tório sôbre o café, do senador Gillette, publicado dia 9 de junho deste ano. Esse protesto, referendo pela atitude do Departamento de Estado, levou o Senado a encarregar uma nova sub-comissão, presidida agora pelo senador Allender, de rever o relatório Gillette "a fim de eliminar tôdas as passagens tendentes a ferir a susceptibilidade dos paises produtores de café da América Latina". A versão Allender, todavia, não correspondeu absolutamente às esperanças mantidas pelos representantes dos paises produtores, e o Departamento de Estado. Embora apreciando os esforços feitos pelo senador Allender, que obteve a eliminação de numerosos parágrafos, os meios interessados de Washington consideram êsse relatório tão "inamistoso" para com os 14 paises da América Latina, quanto a versão original.

Caudilhismo dos "coronéis"...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
graça", como dizem os matutos, um gesto seu é capaz de mobilizar centenas de homens dispostos a matar ou morrer por sua ordem.

VIRTUDES E DEFEITOS

Chico Heráclio tem as virtudes e defeitos dos caudilhos nordestinos. Coração largo, é capaz de todos os sacrifícios por seus amigos, estejam êles certos ou errados. Os amigos do "coronel" não têm defeitos, daí porque muita coisa é feita contrariando suas ordens, mas que nem por isso deixam de ter o seu beneplácito depois de praticadas.

Para sua condição de caudilho não se pode dizer que seja antiprogressista. Dispondo sempre de um poder discricionário, mandou construir várias praças, embelezando a cidade, proporcionou calçamento às ruas outrora poeirentas, financia a construção do prédio de uma estação de rádio e está prestes a inaugurar o serviço de fornecimento d'água.

Ao lado dessas qualidades, tem os defeitos próprios dos caudilhos. Não admite que ninguém na sua cidade seja contra êle e chega até a proteger seus amigos, mesmo no êrro e no crime. Se manda matar, não sabemos. Acusações neste sentido existem (fora de Limoeiro, é claro) e estaria fora da regra se não o fizesse. Todo-poderoso, não admite que suas ordens sejam discutidas nem interpretadas suas atitudes. Se tem centenas de inimigos, conta, por outro lado, com milhares de amigos, na maioria gente humilde dos campos, que não conhece outro chefe, juiz ou promotor.

AS RAZOES DO CAUDILHISMO

Tem sido motivo de controvérsia e discussão as causas que geram o caudilhismo. Em nossa opinião êle se origina, antes de tudo, da falta de proteção aos homens do interior, onde os donos da terra mandam e desmandam, controlam a justiça e subornam a polícia. Chico Heráclio não foge, talvez, a esta regra. Mas, sendo um latifundiário em maior escala e tendo uma vocação politica a tôda prova, entra em choque com os outros chefes e protege as suas vítimas.

— "Nas minhas terras — disse êle certa vez — só não recebo ladrão".

E é mesmo. Em Varjadas todos têm abrigo: o assassino que o procura, invocando razões que o levaram ao crime e que a êle pareçam justas. Se parecerem, paciência. Não há justiça que lhe tire das mãos o réu. Enquanto não houver um juri capaz de absolver prèviamente o criminoso a proteção de Chico Heráclio não o larga.

OUTROS ASPECTOS

Afora êsse, há outros aspectos que podem ser lembrados. O "coronel" empresta dinheiro, avaliza títulos na Cooperativa, resolve soberanamente questões de familia, consegue empregos, dá pistolões, ajuda os pobres e protege os desamparados.

Contra êle não valem a polícia nem a Justiça, o soldado ou o promotor. E quando entra em luta contra qualquer dêsses poderes sai sempre vitorioso, pois nas suas terras quem manda é êle.

Diante disso o matuto não tem para onde se voltar. Conhecendo apenas, da influência do govêrno, o facão do soldado e o fiscal dos impostos, êle corre instintivamente a amparar-se sob um poder mais forte.

E Chico Heráclio não vai deixar escapar oportunidade de aumentar o seu prestigio e a sua fama.

CONCLUSAO

Pelo que se lê nessas reportagens chega-se à conclusão de que o mercado de votos no sertão nordestino não é dessas coisas fáceis de se fazer. Cada "coronel", cada chefe político, cada cabo eleitoral de nomeada, tem as suas pretensões bem definidas, os seus cacoêtes e caprichos que fazem a dor de cabeça dos politicos da cidade.

O panorama social do nordeste ainda é muito complicado e primitivo, para que se opere uma transformação brusca. E discursos, realizações, brilhantismo no exercício do mandato, não angariam votos para ninguém.

Daí porque, às vésperas do pleito, tantos deputados faltam à Câmara. O agrado ao chefe politico supera para os que precisam reeleger-se a importância do Orçamento da República.

FIRME A...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
sua atitude, tomada de acôrdo com a vontade da maioria do partido.

DESCONTENTAMENTO NO PR

O descontentamento no PR quanto à atitude do PSD que não providenciou, como se esperava, o afastamento da candidatura Vitorino Freire, continua tomando vulto. Daí as notícias divulgadas ontem sôbre a possibilidade de um tertius, que seria o senador Durval Cruz. Trata-se de uma manobra de elementos ligados ao sr. Vitorino Freire, no sentido de, caso haja pressão do PSD, proporcionar ao senador maranhense uma retirada honrosa.

O Brigadeiro...

(*Conclusão da 1.ª pág.*)
das no domingo passado, sob entusiásticos aplausos de milhares de brigadeiristas.

OS DISCURSOS

Em Bauru o Brigadeiro abordou dois assuntos: o das estradas de ferro, notadamente a Noroeste do Brasil e os problemas relativos ao solo e à sua proteção, dizendo ainda que "só uma ação conjunta entre os poderes municipal, estadual e federal, com a cooperação da iniciativa privada, poderá tornar vitoriosa uma campanha" no sentido de solucionar estes problemas.

Na cidade de Garça o Brigadeiro falou sôbre os frutos da campanha que se propusera fazer, dizendo textualmente: "Se outros títulos não apresentasse esta campanha, bastar-me-ia, para recordá-la com desvanecimento, a oportunidade que me tem oferecido, de estreitar o contacto com as populações de todos os quadrantes do território nacional e falar-lhes de problemas que interessam de perto ao bem estar do nosso povo, à prosperidade e ao futuro da nação".

Em Marilia voltou o Brigadeiro a falar dos assuntos do solo e da falta dagua.

HOMENAGEM A ADAUTO LUCIO CARDOSO

O Grupo Político dos Amigos de Alziro Angioni prestaram no domingo último uma homenagem aos srs. Adauto Lúcio Cardoso, Odilon Braga e Xavier d'Araujo, os quais pronunciaram discursos de agradecimento após haverem sido saudados por diversos oradores.

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 2
"Meu estudo é o coração do povo"

Sem dúvida o nome Sugar-Boy, "Menino de Açúcar", faz pensar num negro. Mas a verdade é outra.

Sugar-Boy era irlandês, nascido num bairro pobre. Media cerca de um metro e sessenta e já estava ficando calvo, a despeito de não ter mais do que 27 ou 28 anos de idade. Usava gravata vermelha e trazia ao pescoço, por debaixo da camisa, uma corrente com pequena medalha religiosa. Sempre desejei ardentemente que fosse de São Cristóvão, e que êste cumprisse sua obrigação. Seu verdadeiro nome era O'Sheean, mas chamavam-lhe Sugar-Boy porque comia muito açucar. Sempre que ia a um restaurante, furtava todos os cubos de açúcar existentes no açucareiro. Andava com os bolsos cheios deles. Quando tirava um para meter na boca, vinham junto vários fiapinhos cinzentos — dêsses que estão sempre soltos nos bolsos —, e pedaços de fumo dos cigarros. Fazia passar o cubo através da barricada de dentes pequenos, escuros e desiguais, e se punha a chupar. Cavavam-se-lhe as faces místicas e magras, bem irlandesas, dando-lhe o aspecto de um gnomo subnutrido.

Sentado no banco da frente, com Sugar-Boy e seu filho Tom, o Patrão vigiava o velocímetro. Tom tinha dezoito ou dezenove anos de idade, não me lembro bem, mas parecia mais velho. Não era muito grande, mas possuía a estrutura de um homem. A cabeça era bem colocada entre as espáduas e não apresentava o aspecto desajeitado que é peculiar aos adolescentes. No ginásio fôra um herói de futebol; e na universidade, como membro do team de primeiro-anistas do outono anterior, chamara mais atenção do que qualquer outro. Seu nome saíra nos jornais, e com muita justiça. E bem que êle conhecia o próprio valor. Bem sabia que era "o tal". Percebia-se isto num primeiro olhar ao seu rosto simpático e bronzeado, coberto de pele muito fina, e no movimento vagaroso e insolente do queixo a mastigar um pedaço de goma de mascar. Do mesmo modo insolente e vagaroso moviam-se os olhos azuis sob pálpebras semi-cerradas, perscrutando pessoas e coisas. Mas eu não lhe podia ver o rosto naquele dia, pois êle se achava no banco da frente ao lado de Willie Stark, o Patrão. Recordo-me de ter observado que sua cabeça era muito semelhante à do pai, tanto pela forma como pela maneira de estar colocada entre as espáduas.

Mrs. Stark — Lucy Stark, a espôsa do Patrão — achava-se no banco de trás, entre Tiny Duffy e eu. Não formávamos o que se possa chamar um grupo alegre. Em primeiro lugar, a temperatura não era de molde a encorajar tagarelices; em segundo, eu estava ocupado em vigiar carroças de feno e caminhões de gasolina; e em terceiro, Duffy e Lucy Stark jamais haviam sido bons amigos. Por isso mesmo, sentada entre Duffy e eu, ela preferia engolfar-se nos próprios pensamentos. Creio que tinha bastante em que pensar. Podia, por exemplo, relembrar tudo o que tinha acontecido desde que, menina ainda, principiara a dar aulas na escola pública de Mason City. Casara-se depois com um jovem fazendeiro de rosto e pescoço vermelhos, mãos grandes e lentas, e uma mecha de cabelo castanho-escuro caída sôbre a testa. (A fotografia do casamento foi republicada nos jornais, como aliás milhares de outras fotografias de Willie). Nesse tempo, quando os olhos do Patrão se fixavam na espôsa, exprimiam uma devoção canina. Sim, ela devia ter muito em que pensar enquanto viajava no impetuoso Cadillac; desde então, as coisas haviam mudado muito.

Descemos a rua, com suas casas pequeninas que em outros tempos haviam sido brancas, e atingimos a praça. Era uma tarde de sábado e havia muita gente lá. No centro do pequeno gramado, a cuja volta estavam encostadas carroças e cestas, erguia-se o Tribunal de Justiça — uma caixa de tijolos vermelhos com pequena torre, tendo um relógio de cada lado. O prédio estava batido pelo tempo e necessitava de pintura, pois fôra construído antes da guerra civil. Num segundo exame ver-se-ia que os relógios não eram verdadeiros, mas apenas pintados. Todavia, indicavam cinco horas e não oito e dezessete, como outros relógios pintados em frente às joalherias de terceira classe. Avançamos devagar entre o amontoado de gente que vinha negociar seus produtos. Sugar-Boy apoiou-se na buzina, cabeceou e disse:

— C-c-can-nalhas!

E a saliva voou.

Paramos em frente à farmácia. Tom desceu e o Patrão fez o mesmo, antes que Sugar-Boy pudesse contornar o carro para abrir a porta. Saltei e ajudei Lucy Stark a sair, tendo ela emergido das profundezas da meditação e do calor pelo tempo necessário para dizer: "Obrigada". Permaneceu alguns instantes no mesmo lugar, ajeitando a saia em tôrno das cadeiras, que sem dúvida eram agora mais volumosas que no tempo em que ela conquistara o coração de Willie Stark, o jovem fazendeiro.

Mr. Duffy desceu pesadamente da Cadillac e entramos todos na farmácia. O Patrão segurou a porta para que Lucy passasse, seguindo-a depois. Nós fomos atrás. Havia muita gente lá dentro; homens de macacão alinhavam-se junto ao balcão de refrescos, enquanto mulheres vagavam ao pé das vitrinas onde estavam expostas as quinquilharias. Crianças agarravam saias com uma das mãos, cones de sorvete com a outra — enquanto seus olhos, semelhantes a contas de porcelana colorida, moviam-se sôbre narizes molhados a fitar o mundo da gente grande.

O Patrão deixou-se ficar modestamente atrás do bando de fregueses que se comprimiam no balcão de refrescos, com o chapéu na mão e o cabelo úmido a cair sôbre a testa. Manteve-se assim cerca de um minuto, até ser "descoberto" por uma das moças que serviam sorvete. Ela arregalou os olhos e assumiu uma expressão de surpresa, como se sua cinta tivesse estourado na igreja. Deixou cair a concha e precipitou-se para os fundos da loja, balançando furiosamente os quadris sob o avental verde-alface. Um segundo mais tarde veio dali um sujeitinho calvo, cujo casaco branco já devia ter sido mandado há muito tempo para a lavanderia. Abriu caminho com os cotovelos entre aquele povo todo, esbarrando nos fregueses, gesticulando freneticamente e gritando:

— Willie! E Willie, gente!

O Patrão deu dois passos ao seu encontro e o homem agarrou-lhe a mão como se estivesse a ponto de se afogar. Não a sacudiu, como seria natural: pendurou-se nela, mexendo-se todo e gargolejando as silabas sagradas da palavra "Willie". Uma vez passado o ataque, voltou-se para as pessoas que já se amontoavam em volta de ambos e anunciou:

— Meu Deus, gente, é Willie!

A exclamação era supérflua. Bastava olhar uma vez para as caras que ali se achavam para que se percebesse logo que seria considerado um débil mental quem quer que tivesse mais de três anos de idade e não reconhecesse Willie Stark naquele homem forte que ali se achava de terno tropical. Seria bastante erguer os olhos para o grande retrato pendurado acima do balcão. Era uma fotografia seis vezes maior que o tamanho natural. Via-se nela o mesmo rosto de grandes olhos, que no retrato tinham uma expressão sonolenta e introspectiva (no momento os olhos do homem de tropical não tinham essa expressão, mas eu já a vira antes), as bolsas sob os olhos, a queixada que já começava a tornar-se flácida, os lábios carnudos (que, embora não apresentassem sinais de flacidez, estavam colocados um sôbre o outro como um par de tijolos) e a mecha de cabelos caída sôbre a testa quadrada, não muito alta. Sob a fotografia, a legenda: "Meu estudo é o coração do povo", colocada entre aspas e assinada "Willie Stark". Eu já tinha visto aquela fotografia em milhões de lugares, desde salões de bilhar até palácios.

Alguém gritou, por detrás da multidão:

— Olá, Willie!

O Patrão ergueu a mão direita em resposta ao admirador desconhecido. Foi então que viu alguém na parte mais afastada do balcão de refrescos: um homem alto, de pernas finas e rosto amarelo, curtido como couro. Usava calças de sarja azul e tinha um par de bigodes que lhe davam ao rosto um aspecto muito semelhante ao que se vê nas fotografias dos oficiais de cavalaria do general Forrest. O Patrão caminhou até êle e estendeu-lhe a mão.

O velho Cara-de-Pergaminho não se mostrou muito efusivo. E' possível que tenha arrastado no ladrilho um dos sapatões rasgados; talvez mesmo seu pomo de Adão se tenha mexido uma ou duas vezes, enquanto os olhos se mantinham atentos naquela cara que lembrava o assento de uma sela velha exposta às intempéries. Mas quando o Patrão se aproximou, a mão do velho se levantou.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coréia — Nenhuma modificação importante. As tropas sul coreanas reconquistaram a cidade de Kigye, atividade intensa das fôrças navais em frente de Pohang e chegada de fôrças britânicas a Pusan. No que se refere ao Extremo Oriente a notícia mais importante refere-se a Formosa, ou mais concretamente, o documento de Mac Arthur sôbre Formosa que Truman determinou fosse suprimido. Nesse documento Mac Arthur considera Formosa parte integrante da defesa norte-americana no Pacífico. Em lugar adequado damos amplas informações sôbre êste grave problema.

Acôrdo secreto tcheco-russo — Um acôrdo secreto entre a Tchecoslovaquia e a União Soviética foi recentemente concluído, anunciou hoje de manhã o sr. Rehak, secretário-geral do "Conselho Tchecoslovaco Livre".

Êsse acôrdo consta de: 1.º) cessão para exploração de tôdas as jazidas de urânio que se encontram em território da Tchecoslovaquia à União Soviética. As regiões interessadas serão colocadas sob administração soviética com caráter de extraterritorialidade. O pessoal atualmente empregado fica colocado sob as ordens da administração soviética que poderá utilizá-los onde julgar melhor e, eventualmente, na União Soviética; 2.º) cessão à República Democrática Alemã de uma banda de território de várias dezenas de quilômetros de comprimento e de uma largura média de 4 quilômetros, ao longo da fronteira germano-tchecoslovaca. Êsse território constitui a parte sul da jazida de urânio do Saxe, já explorada pela União Soviética.

Foi designada uma comissão especial para o novo traçado da fronteira.

O sr. Rehak observou que as jazidas de urânio tchecoslovacos antes do acôrdo já estavam sendo exploradas em benefício da União Soviética mas que a administração das minas ainda era tchecoslovaca e afirmou que se tratava de um "diktat" imposto pela União Soviética a um dos seus satélites.

Mais um jornal fechado em Cuba — A polícia ocupou ontem a sede do semanário esportivo "América Desportiva" que vinha sendo publicado diariamente, desde que o govêrno suspendeu o jornal "Hoy" na última semana.

Baseia-se a ocupação no fato de ser o jornal uma publicação semanal, não estando, portanto, autorizada para aparecer diariamente.

Graziani em liberdade — O ex-marechal Rodolfo Graziani foi posto em liberdade à 1,28 horas locais. Graziani fôra condenado recentemente a 18 anos e meio de prisão, mas, em consequência de um jôgo de anistias, sua pena foi consideravelmente reduzida, e acaba de ser libertado. O ex-marechal fascista tem a intenção de se retirar para uma das propriedades que possui no campo. A libertação de um criminoso de guerra como Graziani, dá-nos uma idéia clara da linha política seguida pelo Ministério do Interior da Itália.

SEU TRIBULINO deita o filho

Por HILDE WEBER



Bernardes acusa o Itamarati de suborno

"Interêsses estrangeiros retardando projetos" — Envôlta na objurgatória do presidente do P.R. a Mesa da Câmara

Reportando-se a uma notícia dada em matutino, domingo, segundo a qual a Câmara ia votar, com número ou sem número, o projeto que aprova o Tratado de Iquitos, relativo à Hiléia Amazônica, o sr. Artur Bernardes começou um discurso ontem na Câmara, dizendo que por mais esdrúxula que pareça, a notícia tem fundamento. E' que o Itamarati tem empenho em retardar projetos relativos a tratados internacionais, como que a querer subtraí-los ao exame do Congresso. Foi assim, disse, com o Protocolo de Genebra, que tinha um ano para ser encaminhado ao Legislativo, mas que só ali foi ter seis dias antes de expirar tal prazo. Infringindo o Regimento, a Mesa da Câmara não o fez publicar. Foi preciso que êle, Bernardes, estivesse na Comissão de Diplomacia e fizesse divulgar o que lá havia a respeito e que era apenas a ata da reunião de Genebra, redigida em inglês. Assim também ocorreu com a Carta de Havana e o Tratado de Bogotá.

INTERÊSSES ESTRANGEIROS

E por que isto? — pergunta o sr. Bernardes. Interêsses nacionais? Responde pela negativa. E afirma que são interêsses estrangeiros que estão retardando a vinda do projeto ao debate. Salienta ainda uma vez o que chama de descaso do Ministério das Relações Exteriores pelo Congresso.

SUBORNO E AMOR PRÓPRIO

Mais longe ainda iria o sr. Bernardes. Neste caso da Hiléia Amazônica, afiançou, o Itamarati tem posto todo seu empenho, não no esclarecimento do assunto, mas para conseguir votos de parlamentares, mediante promessas de nomeações, transferências e remoções. Ao invés do amplo debate do tema, o Itamarati prefere defender seu amor próprio, expondo a nação ao risco de ver fragmentado seu solo e ameaçada sua soberania. Protesta contra esta atitude dúbia.

CERCEAMENTO DA OPINIÃO

Queixa-se o sr. Bernardes de não poder dispor dos mesmos meios de debate do problema que são concedidos aos que estão na linha do Itamarati. Seu último discurso na Câmara não foi publicado no boletim do Ministério. Ali êle rebatia, pulverizava, as argumentações do sr. Lima Cavalcanti, o qual, por sinal, "desertou da arena". — Um ministro recomendado pelo Itamarati limitou-se a usar de linguagem violenta contra êle orador. — Um funcionário do mesmo Ministério, atualmente na UNESCO, fez perante a Escola de Estado-Maior do Exército, uma conferência em que dizia que os que pensavam ao contrário eram comunistas Entretanto, não lhe foi dado o direito de expor a tese contrária, perante o mesmo auditório.

INTERDEPENDÊNCIA DE PODERES

Afirma-se, diz o sr. Bernardes, com fundamento, que o Itamarati quer fazer votar o projeto até 12 de setembro. Para isso teria posto um emissário junto aos parlamentares. E' preciso que fique bem claro que o Congresso não é subordinado ao Itamarati. O Legislativo é colaborador, é corresponsável do Govêrno. E' da Constituição que os tratados internacionais sejam submetidos ao Congresso. Agir de outra maneira será não prestar serviços à Nação, desservi-la, em função de interêsses outros que não o bem-estar nacional.

A VENDA DE APÓLICES A PRAZO,

pelo seu valor de Bolsa, representa uma inovação da

CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA

Com o objetivo de facilitar a aquisição de títulos do Estado.

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33/35 — 4.º ANDAR
DAS 12 AS 17 HORAS

Instantâneos do Senado

Economia de pobreza para enriquecer

O sr. Andrade Ramos voltou ontem a falar sôbre o relatório Gillette aprovado pelo Senado americano com ligeiras alterações. Disse que o discurso que fizera anteriormente tivera larga repercussão em São Paulo, Santos e Washington. Da capital dos EE. UU. recebeu uma carta do embaixador Maurício Nabuco, que entre outras coisas diz:

"A mim me parece que o Brasil precisa de uma economia de pobreza para enriquecer. Com a sua economia de riqueza, que vem praticando há tantos anos, não pode senão empobrecer".

O orador não traduziu a charada do embaixador do Brasil em Washington e passou a analisar os catorze pontos do relatório que tantos males vem causando à economia cafeeira do país.

Veto dos dentistas

A pedido do sr. Aloísio de Carvalho, foi incluído na Ordem do Dia de hoje o veto n.º 11, oposto pelo prefeito ao projeto que reestrutura a carreira de dentista e decreta medidas outras, relativas à mesma carreira.

O sr. Mendes de Morais usou da faculdade de vetar parcialmente o projeto, deixando de sancionar o seguinte: Art. 3.º, § único — O concurso de títulos será realizado no prazo máximo de 30 dias, após a promulgação desta lei, devendo ser nomeados os extranumerários em primeiro lugar e em seguida os servidores efetivos, desde que mereçam aprovação, independentemente da classificação obtida. Art. 5.º — Fica o dentista chefe do Serviço Odontológico do antigo Hospital Estacio de Sá, transferido para a Prefeitura do D. F. etc. etc.

Feriado 3 de outubro

Figura hoje na Ordem do Dia o projeto que declara feriado nacional o dia das eleições gerais no país, e o dia 21 de abril, consagrado à glorificação de Tiradentes. O parecer do sr. Etelvino Lins é favorável ao projeto e também à emenda supressiva do sr. Atílio Vivaqua, que retira da proposição o 21 de abril.

A Ordem dos Advogados prestará contas

A exemplo do que fez o SESI e o SESC, a Ordem dos Advogados do Brasil impetrou um mandado de segurança contra o Tribunal de Contas e contra a União Federal a fim de não prestar contas dos dinheiros que arrecada.

O juiz Alcino Pinto Falcão, denegou a medida, afirmando que a Ordem "é um dos entes autárquicos a que se referem a norma constitucional e a legislação específica do sodalício suplicado". E mais adiante: — "O argumento de que a suplicante não recebe subsídios do Erário, mas vive de contribuições que fixa e cobra dos advogados (associados ex-lege), pode impressionar, mas não é decisivo. O elemento financeiro não é essencial para a existência de ente autárquico".

Fundada a Sociedade de Endocrinologia e Metabologia

Por um grupo de especialistas, acaba de ser fundada, nesta capital, a Sociedade de Endocrinologia e Metabologia do Rio de Janeiro, tendo como núcleo central os seguintes serviços especializados: Hospital dos Servidores do Estado, Instituto de Endocrinologia, Instituto de Nutrição, Quinta Cadeira de Clínica Médica da Universidade do Brasil e Serviço de Endocrinologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, acrescidos de quaisquer outros especialistas que desejem cooperar. A reunião inaugural da Sociedade realizar-se-á no próximo dia 1.º de setembro, às 21 horas, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

U. D. N.
ALISTAMENTO
Murilo Lavrador
PARA DEPUTADO
AV. RIO BRANCO, 173, 3.º

Revolução Econômica no Canadá

"As novas descobertas de petróleo mudaram o panorama econômico e industrial do país", diz o sr. H. H. Hewetson, presidente da Imperial Oil Limited

As recentes descobertas de petróleo na planície central canadense e os benefícios que daí decorrerão para o progresso industrial e o bem-estar de todo o país foram objeto de uma exposição feita no Rio pelo sr. H. H. Hewetson, diretor da Standard Oil Company (New Jersey) e presidente da Imperial Oil Limited, do Canadá.

Numa rápida exposição sôbre a história do petróleo no Canadá disse o sr. Hewetson que até muito recentemente aquele país importava 92 por cento do petróleo que consumia. Colocado em segundo lugar (depois dos EE.UU.) na lista dos consumidores mundiais de petróleo "per capita", o Canadá estava gastando mais dólares em petróleo do que em qualquer outra mercadoria. Em 1947, por exemplo, as importações canadenses de petróleo atingiram a 207 milhões de dólares americanos.

Explica o sr. Hewetson que o Canadá é um país que particularmente necessita de combustíveis para continuar o seu desenvolvimento industrial e alargar suas fronteiras físicas.

A NECESSIDADE FOI INCENTIVO

Era natural que a necessidade de petróleo incentivasse as companhias canadenses a procurá-lo no sub-solo. No Canadá a procura do petróleo tem sido tão antiga — e proporcionalmente tão intensiva — como nos EE.UU. Dizem mesmo os canadenses que dois anos antes da perfuração do primeiro poço nos EE.UU. já se havia descoberto petróleo no Canadá.

Mas até 1947 (data de importantes descobertas na planície central) as companhias canadenses não foram bem sucedidas em seus esforços. Observa o sr. Hewetson que "as inversões de tempo e capital, sem qualquer lucro durante todo êsse período, são perfeitos exemplos do espírito pioneiro e dos riscos que o capital particular tem enfrentado em todo o mundo na sua busca constante pelo petróleo". (A êsse respeito o sr. Hewetson cita o caso da Imperial Oil Limited, que gastou cerca de 1 milhão de dólares anuais durante 25 anos, perfurando mais de 134 poços secos antes que pudesse t o c a r no primeiro veio).

Diz o presidente da Imperial Oil Limited que o ano de 1947 trouxe grandes transformações para o panorama econômico canadense. Além de incentivar os geologos em seus trabalhos as descobertas daquele ano forneceram dados sôbre outras áreas das planícies interiores. Hoje se desenvolve uma intensa procura em várias provincias, como Alberta e Saskatchewan, Manitoba e Columbia Britânica.

O petróleo produzido hoje na região das planícies interiores é mais do que suficiente para atender ao consumo da agricultura mecanizada das regiões adjacentes. Diz o sr. Hewetson que alguns geologos acham que não será surpresa se as reservas dessa região atingirem a 5 bilhões de barris.

VITÓRIA DA LIVRE CONCORRÊNCIA

Referindo-se à estrutura da indústria petrolífera canadense disse o sr. Hewetson que foi o sistema de livre concorrência que tornou possível o grande desenvolvimento atual, da mesma forma que possibilitou o desenvolvimento da indústria nos EE.UU.

"Mais de 40 companhias, além de centenas de particulares, procuram petróleo nas planícies interiores. Existem no Canadá 33 refinarias, pertencentes a 17 companhias. Essa concorrência permitirá a produção de energia para novas necessidades do país como tem acontecido nos EE.UU.".

O sr. Hewetson falou também do problema de transporte de petróleo dos centros produtores para os centros consumidores. Informou êle que está em construção um oleoduto inter-provincial para levar o petróleo bruto de Alberta para Superior, no Winconsin (EE.UU.), de onde será transportado para as refinarias de Ontario em petroleiros lacustres.

AMPLIAÇÃO DA FRONTEIRA

Acha o sr. Hewetson que êsse movimento de petróleo bruto forçará a mecanização das regiões entre o campo produtor e a mais distante refinaria. Se o petróleo bruto puder ser entregue às refinarias do sul de Ontario a preço razoável, cidades como Regine e Winipeg, situadas a meio caminho, apresentarão condições ideais para se transformarem em centros de refinação.

E o sr. Hewetson termina sua exposição com uma referência ao futuro do Canadá. "Até agora" — diz êle — "o Canadá tem desfrutado todos os benefícios da mecanização — exceto o mais importante: suas fontes de combustíveis hidrocarbonados. Agora que já domina essas fontes, seu progresso será ainda mais acelerado".

A Câmara em sessão

Salientando que os funcionários dos Correios e Telégrafos são a única classe que não teve reajustamento de vencimentos até hoje, o sr. Aureliano Leite transmitiu apelos, que trouxe de recente visita a São Paulo, em favor do pronto andamento do projeto que cuida do problema. Secundaram-no os srs. Adroaldo Mesquita, com apelos semelhantes do Rio Grande do Sul, e João Botelho, com queixas idênticas do Pará.

SELVAGERIA EM GUARATINGUETA'

O mesmo sr. Aureliano narrou um episódio de selvageria ocorrido em Guaratinguetá. O diretor da Escola Normal, por ter sido exonerado, ia ser homenageado pelas diplomandas. As moças, entretanto, foram covardemente agredidas com chicotes de aço, por capangas do sr. Ademar de Barros. O líder do partido ademarista, Jonas Correia, afirmou que não tinha ainda esclarecimentos a respeito, mas que os aguardava, para dar uma satisfação à nação.

APOSENTADORIA DE PROFESSOR PARTICULAR

O sr. Jonas aproveitou-se de estar na tribuna para apresentar um projeto que dispõe sôbre a aposentadoria de professores de colégios particulares, tornando-os contribuintes obrigatórios do IPASE.

NOMEAÇÕES DA CAMARA

Leu o sr. José Jofili um telegrama do sr. Samuel Duarte, em que êste contesta notícia da "Vanguarda", segundo a qual seria êle o sabotador de nomeações para funcionários da Câmara. E' falso, diz o ex-presidente do Tiradentes. Tal notícia só pode ter intenção de injuria e intriga.

HILEIA E CUKURS

Sôbre a Hiléia Amazônica e sôbre o nazista Cukurs, falaram respectivamente os srs. Artur Bernardes e Hermes Lima, de cujos discursos damos notícia em outro local.

Protesto contra as chicotadas

SAO PAULO, 29 (Asapress) — O deputado Sebastião Carneiro, que pertencia ultimamente ao Partido Social Progressista, desligou-se ontem do situacionismo por ocasião de acalorados debates travados na Assembléia Estadual em torno de uma denúncia segunda a qual o Prefeito de uma cidade do interior havia mandado chicotear várias normalistas que discordaram de um ato seu, mandando substituir o diretor da Escola Normal da mesma cidade.

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITÓRIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 – 3.º and.

PUBLICIDADE POLITICA
Para Vereador:
HILCAR LEITE
Partido Socialista Brasileiro

Fabian — Detetive da Scotland Yard

Descobre a pista do lenço denunciador

ROBERT FABIAN
(Ex-Superintendente da Scotland Yard)

A moça não teve tempo de gritar. Um pano embebido em eter foi-lhe apertado contra o nariz. Braços fortes agarraram-na. Ela não póde lutar. A primeira lufada de ar que ela inspirou amorteceu-lhe os pulmões.

Em seguida o torpor tomou conta dela, e ela caiu no pavimento duro.

O atacante virou-a com o sapato, apanhou sua b o l s a, arrancou-lhe do dedo um anel de nove quilates e desapareceu.

Ninguém viu a cena. Nenhum ruido, exceto um soluço abafado. Nenhum alarme foi dado, embora o assalto tivesse ocorrido a uns cem metros das luzes e do ruido de Regent Street.

Miss Lillian Bontey, dactilografa, de vinte anos, tinha sido vitima de uma nova técnica de assaltos. Fôra anesteziada em pleno West End!

Momentos depois, ainda meio tonta, ela procurava se levantar. Quando ela apareceu em meu gabinete na delegacia de Vine Street já sabiamos do que se tratava. Miss Bontey era a nona vitima em seis semanas.

Eu suspirei ao vê-la. Dez dos meus auxiliares já estavam trabalhando fora do expediente, patrulhando os becos e vielas do Soho. E quatorze policiais recrutas estavam dando o seu primeiro serviço em vigilância noturna.

Ninguém tinha visto o cloroformizador. Nem mesmo as vitimas — tôdas mulheres jovens — tiveram tempo de vê-lo. Ele sempre aparecia por trás, agarrava a vitima, e aplicava-lhe logo o lenço embebido em eter.

Dois dos ataques comunicados à Scotland Yard tinham ocorrido em Kensington. Mandamos alguns detetives para lá, mas sabiamos que era dificil descobrir alguma coisa. Se o homem não fosse visto no ato do assalto, os detetives não sabiam a quem procurar.

A PRIMEIRA PISTA

Sem muita esperança eu perguntei a Miss Bontey: "A sra. também não teve tempo de ver o atacante, teve?"

Alisando o cotovelo ainda doido da queda ela respondeu: "Vi-o ligeiramente, quando êle puxou minha cabeça para trás. Pude ver um dos lados do rosto dele".

Aproximei-me dela com mais esperanças. Iamos ter o primeiro indício do homem procurado.

"Notou alguma coisa que o distinguisse — algum sinal particular?".

Ela abanou a cabeça. "Não, mas notei que êle tinha uma inflamação no canto da boca, dessas que a g e n t e tem quando está resfriada".

"Só isso?".

"Também tinha o rosto comprido".

"Usava bigode?"

"Acho que não... parece-me que não".

Miss Bontey não pôde nos dizer mais nada. De sorte que tinhamos que procurar na cidade de oito milhões de pessoas um homem de rosto comprido e uma inflamaçãozinha no canto da boca.

Pedi à moça que nos mostrasse como se deu o assalto, como o bandido puxou-lhe a cabeça para trás. Ela tinha visto o rosto do homem por sôbre o ombro esquerdo — de maneira que a inflamação devia estar no canto esquerdo da boca.

Miss Bontey tinha um metro e cinquenta e oito, era uma das moças mais baixas atacadas pelo cloroformizador. De maneira que o bandido d e v i a ter pelo menos 1m75, talvez mais.

Miss Bontey foi atacada num sábado à noite. Todos os ataques ocorriam num sábado ou num domingo, sempre à noite.

Mas havia uma diferença. Os dois assaltos em Kensington tinham ocorrido por volta da meia noite. Todos os o u t r o s tinham acontecido muito mais cedo. Podia-se presumir que o cloroformizador morava em Kensington, tinha fracassado no West End e, para não perder o dia, cometera os dois assaltos quando voltava para casa.

Essa dedução, e a informação de que o bandido tinha uma inflamação no canto direito da boca — sinal que provavelmente desapareceria em poucos dias — era tudo o que eu sabia acêrca dêle. Precisavamos trabalhar depressa.

Mandei detetives investigar todo hospital, casa de saúde, clinica e tinturaria de Kensington. Esses eram os locais onde se poderia en-

(Conclui na 6.ª pág.)

MANUEL BARREIRO CAVANELAS
(Missa de 7.º dia)

A DIRETORIA DA SOCIEDADE RECREIO DOS ANCIAOS PARA ASILO DA VELHICE DESAMPARADA (FUNDAÇAO CAVANELAS), dolorosamente comovida, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso fundador e grande Benfeitor e Filantropo, MANUEL BARREIRO CAVANELAS e convida seus co-associados, amigos e a Colônia Espanhola para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua bonissima alma manda celebrar quinta-feira, dia 31, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja N. S. da Candelária.

Desde já agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso.

MANUEL BARREIRO CAVANELAS
(Missa de 7.º dia)

A Família de *MANUEL BARREIRO CAVANELAS* agradece a tôdas as demonstrações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida os amigos e parentes do extinto para assistirem a missa de 7.º dia que pelo eterno repouso de sua bonissima alma, manda celebrar quinta-feira, dia 31, às 10,30 horas, na Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

MANUEL BARREIRO CAVANELAS
(Missa de 7.º dia)

A. SOC. ESPANHOLA DE BENEFICÊNCIA, pela sua Diretoria, convida seus associados a assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada à intenção da bonissima alma do seu sócio Grande Benemérito MANUEL BARREIRO CAVANELAS, quinta-feira, dia 31, às 10,30 horas, na Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

Para Deputado
U. D. N.
U. D. N.
Murilo Lavrador

BRIGADEIRISTA!
-da boa semente depende a boa colheita!
O seu voto é a boa semente, que vai ser lançada à terra fértil em 3 de outubro!
Não deixe de votar!
Em 3 de outubro, às urnas,
COM O BRIGADEIRO

A grande ilusão

Ao mesmo tempo que êste jornal começa a publicar o romance de Robert Penn Warren, que mereceu o prêmio Pulitzer, sob o título de "All the kings' men", aqui traduzido como "A Grande Ilusão", projetam-se em vários cinemas da cidade as cópias do filme, também três vezes premiado, que se foi buscar nêsse romance.

O livro de Warren vale como um marco na literatura americana e tem por parente próximo o "Babbitt", de Sinclair Lewis. Êle representa o processo da formação de uma civilização — e de uma literatura. O filme, por sua vez, recolheu do livro êsse sentido de documentação ao mesmo tempo minuciosamente (e quase monòtonamente) realista e tocado de um generoso sentido de lição, de exemplo, que dá a essa minúcia documental um valor bem maior do que o da simples anotação naturalista. Starke, o demagogo, é o Babbitt da política.

Mas não me hei de meter por êsses caminhos para lhes falar do romance e do filme. Contentar-me-ei em chamar a sua atenção para a oportunidade e o valor da lição que o livro e o filme vêm dar a todos os que acreditam na demagogia e, principalmente, aos que não discernem bem onde e como e quando ela se encontra.

Desde logo, o herói do romance, encarnado na tela por Broderick Crawford, tem profunda semelhança com Ademar, com Borghi e até com Getulio Vargas — o Getulio dessa fase final, crepuscular, em que êle se encontra.

Como Borghi, êle tem origens humildes. Como Ademar, êle aprendeu, com mestres tradicionais, a não ter escrúpulos para vencer. Como Getulio, êle sabe tocar o coração do povo, parecendo que fala ao seu interêsse. Como Borghi êle assalta, como Ademar êle constrói estradas e hospitais, como Getulio êle põe o próprio nome em tudo o que faz e até no que não faz.

Mas não são os aspectos exteriores os únicos que convém destacar. O que principalmente impressiona, nesse Willie Starke, protótipo do neofascista, provavelmente aparentado de Huey Long e daqueles demagogos estaduais que degradam a democracia americana mas servem, por vezes, para inspirar a homens públicos com vocação de luta, verdadeiras cruzadas destinadas a libertar o Estado desses sanguessugas políticos, é precisamente a monotonia com que os seus traços psicológicos se repetem, dentro da natural diversidade exterior dos seus êmulos da vida real. Perón é militar, Ademar é macumbeiro, Borghi é bem casado, Getulio é diabético, tudo isso são minúcias. Mas, por dentro, são todos tão exatamente iguais. E um romancista, traçando o retrato de um paradigma, provavelmente inspirado em exemplos de seu próprio país, fàcilmente retratou, afinal, todos os que por aqui e em volta daqui se encontram.

Cada um verá por si mesmo. Lá está Erlindo Salzano, lá está o "tenente" Gregorio, lá estão as mil peripécias da vida do demagogo triunfante. Lá está, sobretudo, aquela ambição de poder, capaz até de grandes empreendimentos. E para que não faltasse o retrato do próprio general Mendes de Morais, Willie Starke constrói um estádio que ganha o seu nome. Pois também com o sr. Morais tem o personagem de Warren significativas semelhanças, que vão a muito mais do que o Estádio.

A multidão a gritar "Queremos Willie!", e os granfinos deslumbrados com aquêle homem tão... povo; o convite ao médico para dirigir um grande hospital a ser construído, tão semelhante ao modo pelo qual Ademar seduziu o sr. Lucas Garcez, a quem os paulistas deram o nome de "Flor do Lodo"; o aparecimento da família ao lado do candidato, tangida pelo seu egoísmo, como no caso de Getulio, notoriamente separado da mulher desde 1945 e mesmo desde antes, e que agora consegue fazê-la reaparecer a seu lado, em S. Paulo, para efeito de propaganda eleitoral; a mania das obras monumentais e aquêl falso humanitarismo inumano, a cada passo exibido; tudo, enfim, que compõe êsse quadro do demagogo triunfante, está no romance e vem no filme com redobrada intensidade porque é aí mais direto e as semelhanças ressaltam com a brutalidade de um sôco.

Cumprimos a nossa parte. Desde que vimos êsse romance, decidimos divulgá-lo neste jornal, para que o público tivesse um grande folhetim ao mesmo tempo impregnado de humanidade e útil como um manual de cozinha.

Se quiserem ensinar a alguém o que é, como é, o que faz e como se desenvolve um demagogo, leve-o a ver êsse filme.

E aqueles que pensam que o fascismo morreu, devem também ir ver como nasce, todos os dias, o fascismo no mundo.

Willie Starke é o retrato de Perón, de Getulio, de Ademar, de Borghi e de outros menos votados. Sua história devia ser contada nos colégios.

CARLOS LACERDA

A BAIXA DO CAFE'

Desenho de HILDE



Um exemplo a seguir

A Universidade do Brasil adquiriu, por lei, completa autonomia — financeira, técnica e didática. A reforma Leitão da Cunha, que conferiu ao ensino universitário na Capital Federal êsses magníficos privilégios, não tem podido ainda, na prática, ser integralmente executada na sua parte fundamental — a independência financeira da U. B., presa às fontes pagadoras da administração pública, o que lhe acarreta embaraços nada desejáveis ao funcionamento interno.

O Estatuto Universitário prevê, em largo âmbito, a criação de meios próprios de subsistência para as 14 faculdades que integram aquela entidade.

Em primeiro lugar está, naturalmente, a industrialização sob várias modalidades, desenvolvida nas próprias cadeiras dos diversos currículos existentes, e conforme a natureza de cada qual, como, por exemplo, a de Química Industrial Farmacêutica, do curso de Farmácia, que poderá produzir medicamentos em escala industrial para abastecer os hospitais-escola universitários, ou mesmo outros, do govêrno, dando altas rendas.

Outra fonte importante, prevista, seria o auxílio financeiro de órgãos oficiais ou não, mediante convênio, na base de mútua recompensa entre o trabalho técnico-científico e o capital invertido.

O Departamento Nacional de Saúde realiza cinco campanhas de larga envergadura — contra a tuberculose, a malária, a lepra, a febre amarela e a peste —, com um orçamento total de 400 milhões de cruzeiros para isso, no vigente exercício. Ora, a profilaxia dessas doenças, como a de outras, funda-se, finalmente, no laboratório experimental.

A U. B. poderá, através das disciplinas médicas, prestar preciosa assistência àquelas campanhas, num trabalho de recíproca cooperação. E essa cooperação já começou, espontânea e inteligente, pela Campanha Nacional Contra a Tuberculose, cujo diretor, o professor Rafael de Paula Souza, firmou convênios com a U.B., pelos quais financiará a pesquisa científica referente à citada doença nas cadeiras de microbiologia da F. N. de Farmácia e da F. de Medicina da Bahia, bem como na de anatomia patológica, na F. N. de Medicina.

E' um exemplo a seguir pelos demais serviços sanitários, o que permitirá a prática útil do preceito constitucional — o ensino ao lado da pesquisa.

O caminho está aberto à gestão do reitor-ministro Pedro Calmon.

Govêrno dá cana

O sr. Getúlio Vargas está usando, como candidato, uma tática curiosa: tudo o que encontra de bom, atribui a si mesmo, argumentando com o seu longo govêrno de quinze anos, ou sejam de três quatriênios comuns. O que falta, ou foi porque êle saiu, ou seu sucessor agiu errado. Aliás, depois dos entendimentos com Góis, essa segunda parte é dita de passagem, porque Vargas não hostiliza mais Dutra, nem Dutra cria dificuldades a êle...

Assim, falando em Pernambuco, Getúlio arvorou-se em benfeitor do açúcar e do algodão, recolhendo todos os proventos. No seu verbo doce e quente, como convinha em se tratando daqueles produtos, declarou, entre outras coisas:

— "A cana, que por mais de dois séculos só produzia açucar, entrou a influir com maior amplitude, na prosperidade da região". Vargas, quer se referir à "pinga". E, naturalmente, mais animado, prossegue:

— "... os recursos do Estado pernambucano ainda não foram esgotados. Um bom govêrno pugnará pela ampliação da indústria açucareira com aproveitamento completo dos sub-produtos". E acentua: — "Cana é alcool, cana é papel, cana é adubo". Poderia acrescentar: Cana é prisão de Felinto Muller, cana é Romano, Serafim Braga, Batista Teixeira, Julien Latorraca, Buck Jones, "Tenente" Gregorio, Medina... Cana é "argumento" a favor do govêrno.

Vira-casaca

O povo do interior não compreende bem as mudanças de atitude dos políticos. Ou melhor, compreende de sobra a malícia dessas transformações, e tanto que chama de "vira casaca" aquele que deixa o aliado da vespera. A origem do dito é outra história...

O caso é que o sr. J. Bolivar Drummond, não contando com a memoria do povo, foi um dos oradores de um comício pró-Cristiano-Juscelino, realizado recentemente, em Curvelo. E começou sua arenga dizendo que era a segunda vez que dirigia a palavra aquela gente, sendo que a primeira fôra em 1945, quando pedira votos para o Brigadeiro.

Mas não pôde continuar. Os mineiros, ouvindo a referência, interromperam o seu discurso:

Brigadeiro! Brigadeiro!

IDÉIAS E FATOS

A vaidade

A vaidade, como já se cansaram de dizer todos os moralistas — inclusive os que disfarçam a férula no riso, como Machado — é por natureza multiforme e multicor. Mete-se por tôda a parte, adapta-se a tôdas as circunstâncias e reveste-se de tôdas as atitudes. Não há problema humano onde a vaidade não tenha o seu comodo reservado, e se há no mundo fôrça que vença tôdas as contradições, a vaidade é essa fôrça.

Ela concilia a seu modo as coisas que fora dela se opõem, e com isso se apresenta aos homens, "com seu gorro de guisos", como o mais simpático dos vícios. Se duvidam, eu enumero. Eis aqui um homem que se envaidece de ter bom gênio e de levar desta vida o que ela tem de melhor; mas eis ali o outro homem que se envaidece de ter mau gênio e de não aturar desaforos e desconsiderações. Êste gaba-se de perdoar, aquele de vingar. Êste ensoberbece-se porque é rico, mas aquêle consegue orgulhar-se de ser pobre. E se já viram quem se exalta por ser fiel no matrimônio eu lhes mostrarei, às dúzias, quem se engrandece do contrário.

A vaidade é como aquele oblongo balão que indica os ventos: balofo e versátil. Sopre do norte, êle se enche e se empina no rumo do aquilão: mas logo muda, logo se dilata com a mesma jactância se o vento rodar. O que lhe importa não é o azimute, nem é o vento; o que lhe interessa é o vazio que o engorda.

Assim é a vaidade; e não convém prolongar aqui o seu processo, ou o seu elogio, sem o grande risco de cair nos repisadíssimos lugares trilhados pelos mais sábios e também pelos mais enfadonhos moralistas. Detemo-nos — quem sabe se por vaidade; mas detemo-nos.

Mas uma coisa, talvez não coçada de todo, podemos acrescentar. A vaidade é aquilo com que o homem se confirma e até se entusiasma, qualquer que seja a situação. O que se gaba de ter bom gênio assim o faz porque numa determinada hora de sua vida, numa conjunção de astros, alguem lhe disse: "Que bom gênio tem o Espiridião!" Soprou o vento, inchou-se a bexiga, e aquilo entrou na vida do nosso Espiridião como um sistema, como uma fidelidade a ser mantida. Disse eu que a vaidade é versátil? Desdigo-me já, ou melhor, explico-me. Versátil no seu todo universal de vício com V maiúsculo, mas constante, muito constante às vezes no caso particular. E se neste caso já não serve a imagem do balão oblongo, tanto pior para ela, mesmo porque as imagens foram feitas para êste uso de pouca duração.

Na verdade, o ponto onde quero chegar, com a presunção de acrescentar alguma coisa a tão antigo tema, é êste: a vaidade é aquilo com que o homem se confirma em si mesmo. Não fôsse ela, os erros tenderiam a uma certa compensação. Com ela, os erros ganham brio, transformam-se em gloriosos sistemas, e vão com o homem até a sepultura.

E às vezes ainda se prolongam, na ressonância dos epitáfios.

GUSTAVO CORÇÃO

Distruição da Coreia para a vitória dos EE. UU.

NOVA IORQUE, agôsto — Os círculos americanos receberam bem a proposta da Índia no sentido de ser constituído um comitê composto de 6 dos membros não-permanentes do Conselho de Segurança para apresentar recomendações no tocante à pacificação da Coréia. Os seis membros não-permanentes são: Índia, Cuba, Equador, Iugoslávia, Egito e Noruega.

Não se sabe ainda se o mandato que o Conselho de Segurança concederia a tal comitê, no caso de decidir criá-lo, compreenderá o estudo da questão do assentamento da Delegação do Govêrno de Pequim em substituição à Delegação do Govêrno de Formosa. Os americanos sempre pretenderam separar a questão da Coréia da questão do reconhecimento do govêrno comunista chinês. No caso do problema chinês vir a ser tratado pelo comitê proposto pela Índia, as possibilidades são para que as recomendações sejam no sentido de reconhecer o govêrno de Pequim, pois a Índia, a Iugoslávia e a Noruega favorecem êsse reconhecimento, e o Egito tem adotado, com relação à questão da Coréia, uma posição que lhe permitirá decidir em proveito de Pequim sem causar maior escândalo.

E' muito difícil ainda se poder dizer com segurança se as tropas americanas conseguirão manter-se na cabeça de ponte cada vez mais reduzida que sustentam na península coreana. Não há dúvida que os Estados Unidos, se o desejarem, poderão sustentar as posições atuais. Resta saber, porém, se compensa uma decisão dessa envergadura. Isso porque a Coréia — tanto a do Sul como a do Norte —, está sendo arrasada pelos bombardeios aéreos, com tremendos sacrifícios para a sua população. Ora, êsses sacrifícios estão sendo capitalizados pela propaganda soviética e não deixam de influir nas populações asiáticas que os Estados Unidos pretendem preservar do comunismo.

A proposta da Índia (que visa excluir da decisão sôbre a Coréia as potências coloniais), nasceu da necessidade de pôr côbro aos sacrifícios que estão sendo impostos à população coreana. Alega a diplomacia indiana que não tem nexo, para evitar que um país se torne comunista, destruir êsse país. Esse raciocínio encontra eco favorável nos círculos europeus, pois a Europa Ocidental está tão ameaçada de uma invasão soviética como o estava a Coréia do Sul. E decididamente os europeus não podem ficar entusiasmados com a idéia de que no caso de uma invasão soviética êles serão o alvo dos dizimadores bombardeios americanos, pois então o doente morrerá da cura.

A situação internacional complica-se, como se vê, cada vez mais, exigindo dos Estados Unidos um grande esfôrço para enfrentá-la vantajosamente.

A questão chinesa não pode mais ser ignorada. Avoluma-se a impressão de que os russos não desejam, de modo algum, colocar a China comunista nas Nações Unidas, onde ela figuraria entre os cinco grandes, com o direito ao veto e à participação em todos os órgãos da organização. Acentua-se a impressão de que o Kremlim prefere manter Pequim segregado do convívio internacional, pois teme que possa orientar-se amanhã num sentido titoista. Para evitar que a China ingresse nas Nações Unidas os russos estariam dificultando a solução da questão chinesa, fazendo com que a sua solução dependesse de outras soluções.

A proposta da Índia talvez constitua a saída para o presente impasse, pois tudo o que o Conselho de Segurança estava em condições de fazer na presente emergência já o fez.

Fundamentos da educação

EDUCAR PARA QUÊ?

"Na verdade, nunca como nos tempos presentes, se discutiu tanto acerca de educação; por isso se multiplicam os mestres de novas teorias pedagógicas, se excogitam, se propõem e discutem métodos e meios, não só para facilitar, mas também para criar uma nova educação infalível em [illegible] que possa preparar as novas gerações para a suspirada felicidade terrena.

E que os homens criados por Deus à sua imagem e semelhança, e destinados para ele, perfeição infinita, assim como notam e insuficiência dos bens terrestres para a verdadeira felicidade dos indivíduos e dos povos, en[illegible] hoje mais do nunca, na abundância do progresso material hodierno, assim também sentem em si mais vivo o estímulo infundido pelo Criador na mesma natureza racional... Todavia, muitos deles, pretendem derivá-la da própria natureza humana e atuá-la só com as suas fôrças. Daqui o errarem fàcilmente nisto, pois que se concentram e imobilizam em si mesmos, atacando-se exclusivamente às coisas terrenas e temporais, em vez de dirigirem o alvo para Deus, primeiro princípio e último fim de todo o universo; desta maneira será a sua agitando contínua e incessante, enquanto não voltarem os olhos e os esforços para a única meta da perfeição, "Deus".

(Pio XI — Divini Illius Magistri).

Dada em Roma aos 31 de dezembro de 1929.

Ninguém nega que o fim da educação seja a perfeição humana e a felicidade do indivíduo. A questão, porém, consiste em saber que se entende por felicidade e perfeição. Eis o primeiro fundamento da educação e, de acôrdo com essas premissas determina-se a corrente filosófica que orienta a educação — ou que deve orientá-la.

Educar para que?... — Para enrijecer, para servir, para viver. Alguns talvez até digam que se deve educar para morrer... Entretanto, a verdadeira resposta está no valor dêsses termos — enrijecer, servir, morrer, viver. Há aí para todos os gostos e filosofias — em consequência todos se julgam educadores porque todos viram um fim e aplicam seus próprios métodos. Na verdade sempre que o homem se aplica faz uma obra de vida ou de morte e o resultado a que chegam os incapazes são os inadaptados e desajustados — crianças de hoje, homens de amanhã.

Alem disso a educação deve processar-se em vários planos — individual, familiar, social, religioso, político, etc. Sendo função conjunta do educador e do educando, realizada simultâneamente sob os aspectos físicos, intelectual e moral. Daí concluir-se apressadamente que a responsabilidade do resultado cabe ao educador, e, na verdade assim é se não se considerar o educador apenas como o indivíduo, que permanece em contato direto com o educando — a educação é em grande parte feita pelo meio e pelos grupos — mas a família, a escola, a sociedade, na riqueza ou pobreza moral de seus membros, na precariedade ou valor de suas instituições. O documento acima citado bem resume essa realidade quando afirma que a "educação consiste essencialmente na formação do homem como êle deve ser e portar-se, nesta vida terrena, em ordem de alcançar o fim sublime para que foi criado"...

CENTRO DE ESTUDOS
Ação Social Arquidiocesana

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.150 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 3 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede provisória: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-[illegible]
Redação 32-[illegible]
Direção 32-[illegible]
Publicidade 32-[illegible]
Oficina 32-[illegible]
Portaria 32-[illegible]
Anúncios Expressos 32-[illegible]

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 50 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL [illegible]
SEMESTRAL [illegible]
TRIMESTRAL [illegible]
Via aérea: mesmo preço, acréscimo de porte. Exterior: [illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos vendedores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua [illegible], 25, 13.º andar, Conjunto 1302.

LEIA AMANHÃ: "TRIBUNINHA"

Fundamentos da educação

"As leis da educação são as leis da vida"

Mons. Dupanloup

Comentando essa transcendente verdade, capaz de trazer novas luzes sôbre o verdadeiro fim da educação assim se expressa o eminente educador contemporâneo F. De Hovre: "Enquanto o dogma fundamental do naturalismo — "o homem é um produto da natureza" — foi considerado como verdade absoluta, aplicou-se ao estudo de seu ser e de sua vida o método experimental admitido, e a antropologia foi considerada como ciência da natureza. Hoje êsse modo de ver do naturalismo passou de moda. Pois, com efeito, o homem não é em primeiro lugar animal, e sim inteligência; não é coisa, mas pessoa. O caráter científico dos setores verdadeiramente humanos da vida não pode, em boa lógica, ser determinado pelas ciências naturais, mas pelas ciências do espírito e da cultura. Entretanto o caráter fundamental da vida do espírito no homem estriba-se no fato de que em todas suas operações espirituais manifesta-se toda a sua personalidade — toda a personalidade do homem revela-se em sua linguagem, em sua arte, em sua vida social, moral e religiosa. O que for a sua personalidade, isso será o homem: o que o homem aprecia, admira e repele, isso é o seu valor, seu ideal, seu conceito da vida. A ciência da natureza é essencialmente impessoal, ciência de fatos, e, portanto, independente de valores morais; a ciência do espírito, ao contrário, é essencialmente pessoal, humana e, por conseguinte, ciência de valores morais e a êles intimamente ligada.

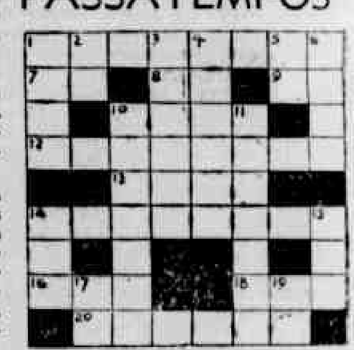
Suprimir esta conexão íntima entre os campos do espírito e a concepção da vida é eliminar a personalidade humana, é violentar os fatos, é negar a realidade, é uma teoria abstrata e estranha à vida — a vida humana é quem dita leis à ciência do homem, e não o inverso.

Uma pedagogia sem filosofia da vida, que não leva em conta os valores dessa mesma vida, é uma pedagogia que alija de si a vida e o homem, é uma pedagogia sem educação, é uma pedagogia sem crianças. Dá as costas à vida e é, por conseguinte, anticientífica".

(Pedagogos e Pedagogia do Catolicismo — De Hovre).

Centro de Estudos — Ação Social Arquidiocesana

PASSATEMPOS



PROBLEMA N.º 206 — EM 29-8-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Tempestades.
7 — Interjeição.
8 — Artigo.
9 — Um.
10 — Ofício.
12 — Mortiço.
13 — Lã cardada.
14 — Trabalhador.
16 — Interjeição.
[illegible] — Ave pernalta.
20 — Doce.

Verticais:

1 — Calcam.
2 — Serr[illegible].
3 — Percorrer.
4 — Mulher.
5 — Artigo.
6 — Ponte.
10 — Que cresce em terras cultivadas.
11 — [illegible].
12 — Interj. (pl.).
15 — Conjunção.
1[illegible] — Unge.
19 — Pedra.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

A [illegible] no [illegible] animal. — 2-2.
(Anhanguera)

A doença de Dakar ataca o vagabundo. — 2-1.
(Anhanguera)

Tome nota: quem é procurado é púdico. — 1-2.

CHARADAS CASAIS

Uma divisão de laranja tem sentido. — 2.
A planta cura o sargento. — 3.
(Anhanguera)

CHARADA SINCOPADA

O justo já está na mão. — 2-2.

O CARTÃO DO DIA

ITO ARNO

Qual a sua profissão?
(De Diniz)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — [illegible]. Cabra-cega.
Charadas casais — Barata-[illegible].
Uma perguntinha... — [illegible].
O cartão do dia — Calafate.

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

O VALOR SUPREMO

Fulton J. Sheen

A primeira decisão que um viajante toma é escolher o destino. Depois que ele sabe para onde vai pode então decidir qual o meio de condução a adotar — automovel, avião, trem ou os pés.

O homem sensato adotará o mesmo método ordenado ao planejar a sua vida, porque a vida tambem é uma jornada. A vida tambem deve ter um ponto de destino judiciosamente escolhido antes de resolvermos o melhor modo de gastarmos nossas energias e passarmos nossos dias.

O homem que orienta conscientemente suas ações com o objetivo de salvar sua alma tem a Eternidade e Deus por destino. Essa é a coduta normal do homem. Há pessoas que, como Macbeth, consideram a vida "um conto contado por um idiota, cheio de ruido e fúria, sem nenhum sentido". Mas esses só chegaram a essa conclusão desesperada de Macbeth depois que seus crimes os levaram a recear o julgamento de uma vida extraterrena.

Ateismo é a realização do desejo daqueles que não querem acreditar num Deus Misericordioso. Só nega a imortalidade aquele que acha que a vida que leva lhe dá motivos para temer a imortalidade. O cínico não escolhe a crença que adota; primeiro ele peca, depois escolhe uma crença para fazer o pecado parecer legítimo. Primeiro ele vive, depois inventa um conjunto de crenças para justificar suas ações.

Muitos ateus e agnosticos procuram dar algum sentido à vida mediante a escolha de um valor temporal único e fazendo dele o objetivo de suas vidas. Eles escolhem um "destino" e só fazem aquilo que possa aproximá-lo dele. O gosador vive a vida inteira em busca de prazeres; o orgulhoso leva a vida procurando fazer que outros o reconheçam como deus. Qualquer pessoa pode descobrir facilmente o seu valor supremo: é aquilo cuja perda nos entristece e cuja consecução nos faz felizes.

Muita gente hoje em dia escolheu para destino a acumulação de riqueza. Trata-se de um destino inferior, porque reduz a dignidade do homem, fazendo-o servir alguma coisa que está abaixo dele — pois os bens materiais são inferiores à personalidade humana. Outros andam à cata de honrarias, publicidade e fama. Esses tambem são destinos insatisfatórios e indignos.

Fazer da opinião alheia um objetivo de vida é colocar-se à mercê de uma crise nervosa, porque aquele que assim procede torna-se escravo da publicidade.

O verdadeiro objetivo de vida deve levar em conta a natureza do homem: aquilo para que êle foi feito e aquilo que ele deseja ter. As faculdades que distinguem o homem dos animais são o intelecto e a vontade, um procurando saber a verdade, outro procurando abarcar o bem. Mas sabemos que a bondade perfeita e o bem perfeito só podem ser encontrados em Deus. A realização completa de nossa natureza só é possível em Deus. E a felicidade que extraimos da procura de Deus como valor supremo, como destino, não está sujeita aos acidentes de nossa vida na terra, porque nasce dentro da alma. O homem que tem Deus por destino experimenta uma paz que o mundo não lhe pode dar nem pode destruir.

Uma vez escolhido Deus como valor supremo, passamos a dispor de uma medida para medir ações e saber quanto entra nelas de bom e quanto de mau. A jornada para Deus nesta vida é uma preparação para a Luz da Glória, para o goso de Deus na Eternidade. Atingir este êxtase é o destino de todo homem; quando marchamos para esse objetivo somos "bons", isto é, estamos fazendo aquilo para que fomos criados. Um lapis é "bom" se escreve bem. Um cavalo de corridas é "bom" se corre bem. Um homem é "bom" se preenche bem a sua função de amar e servir a Deus em preparação para a Eternidade.

Só uma vida orientada para Deus pode nos dar a medida do valor de uma ação em relação a outra. O materialista pode julgar que vive satisfatoriamente fazendo do prazer o seu objetivo; mas engana-se porque o prazer perde a atração com a repetição. O orgulhoso pode achar que poder e prestigio bastam para encher-lhe o coração; tambem se engana, porque esses objetivos nos fazem cruéis e desumanos, e nos isolam de nossos semelhantes. A vida perde o sentido para aqueles que não encontram um objetivo fora de sua individualidade.

Mas uma vez encontrado o destino verdadeiro, que só pode estar em Deus, tudo passa a ser ordenado pela lei do amor. A paixão dominante agora é preservar uma relação de amor — primeiro com Deus e depois, em decorrência disso, com a família, com amigos, com associados e até com inimigos. O mundo não estará mais cheio com pessoas e coisas para as quais dirigimos nossa vontade egoista; estará cheio de criaturas preciosas, porque cada uma delas pode, de alguma forma, nos aproximar mais de nosso objetivo, que é o nosso Deus.

VARIEDADES

ESPIÕES

Alfred Hitchcock, o diretor de filmes de terror, disse outro dia: "A vida anda bem monotona ultimamente. Todos os espiões são comunistas ou são russos".

A CONDUÇÃO DO MINISTRO

Conta-se em Roma que durante a última conferência internacional de Paris os srs. Acheson, Bevin, de Gasperi e Schuman saíam juntos do Quai d'Orsay. O porteiro chamava os respectivos motoristas: "O Cadillac de Monsieur Acheson!" — "A Rolls Royce de Monsieur Bevin!" "A Citroen de Monsieur Schuman!" Depois de uma pausa: "O guarda chuva e as galochas de Monsieur de Gasperi".

NUM ENVELOPE

A senhora Einstein visitava o observatório de Monte Palomar, na Califórnia, segundo conta o "Nouvelles Littéraires", de Paris, e admirava ali o gigantesco telescópio, que é o mais poderoso do mundo.

— Para que serve isto? perguntou.

— Para... para decifrar o segredo do universo!

— O segredo do universo? Meu marido reduziu-o a uma fórmula nas costas de um velho envelope, disse ela.

DE EINSTEIN

"Se A é o êxito na vida, então A é igual a x mais y mais z, sendo x igual a trabalho, y igual a distração e z igual a saber calar-se".

CENTENARIO DO CHAPEU COCO

Os chapeleiros da Grã Bretanha vão comemorar entre dois e sete de outubro, o centenário do chapéu "Coco". Faz exatamente um século que um elegante do condado de Norfolk escolheu êsse estilo de chapéu, que até hoje é considerado como apropriado para certas ocasiões pelos homens de posição.

William Coke, da família do conde de Leicester, era um entusiasta da caça. Mas seu prazer de caçar raposas era prejudicado pelo vento que estava sempre lhe soprando para longe a cartola. Preocupado com o problema Mr. Coke procurou Mr. Bowler, chapeleiro de Londres, e pediu-lhe que criasse um tipo de chapéu que não fosse arrancado da cabeça pelo vento nem pelos ramos baixos das árvores.

Mr. Bowler resolveu o problema, criando um chapéu a que deu o nome de "Coke".

CARTA DO LEITOR

Do diretor do Colégio Masculino do Instituto La-Fayette, recebemos a seguinte carta:

"No seu conceituado jornal, edição de 18 do corrente, foi publicada uma notícia sôbre fuga de alunos internos dêste Instituto.

Pedimos-lhe seja a mesma retificada, pois, o principal autor do triste acontecimento não é aluno interno do estabelecimento. De fato, Albatênio de Godoi Filho é aluno semi-interno e, no dia 14 do corrente, teve a penalidade de suspensão até o dia 19.

O acontecido com o aluno foi, por conseguinte, no momento em que êle estava sob os efeitos da penalidade, em casa.

Os demais alunos mencionados na notícia foram matriculados êste ano, mediante atestados de boa conduta passados pelos colégios de onde vieram e mesmo com recomendação de pessoas conceituadas. No atestado de um dêles, há mesmo a nota de conduta excelente.

São essas as considerações que achamos de bom alvitre fazer, agradecendo desde já a atenção que a elas V. S. dispensar.

Atenciosamente:

as.) Mário de Toledo Fonseca — Diretor do Colégio Masculino do Instituto La-Fayette".

* * *

Sr. Bráulio R. da Silva — Mande-nos o seu endereço, para resposta.

Colaboração dos Leitores

A C.C.P. e a Economia Nacional

* Natalino Pereira de Sousa *

A análise do problema da existência da C.C.P. pode ser feita, entre outros, sob os três ângulos:

O do interêsse do comércio.
O do interêsse econômico.
O do interêsse social.

Indubitavelmente, do ponto de vista do comércio, a C.C.P. é um entrave à pretensa livre-concorrência já que, num "Schema" econômico teoricamente liberal (do ponto de vista de comércio interno) ela representa uma regulamentação, uma política de preços, coisa absolutamente endrúxula e extravagante. Sua estranheza é tanto mais sensível quando se sabe que a fiscalização, o controle, é exercido apenas sôbre alguns ramos do comércio, e, assim mesmo, apenas na última fase do fenômeno econômico constituinte do ciclo produção-circulação-consumo, isto é, quando a mercadoria (depois de onerada por tôdas as parcelas que constituem seu preço, seu valor, como carretos, seguros, preço inicial de produção, lucros dos intermediários, etc.) já está amplamente difundida. Seria mais lógico que houvesse contrôle nas fontes e, não, nos desaguadouros, quando já está caindo no grande mar dos consumidores. E' o mesmo que exigir que o Rio Amazonas despejasse no oceano, apenas, 100 litros dágua por minuto, sem tomar, no entanto, nenhuma providência no seu curso ou nas suas nascentes. Ou é querer que essas águas chegassem ao oceano límpidas e puras sem impedir que se conspurcassem de tôda sorte de detritos ao longo de suas margens ou, até, nas imediações de suas nascentes.

Tal é o estranho e inoperante critério adotado por nossa política de preços: contrôle de preços no consumo e liberdade de preços na produção. O fracasso da C. C.P. não pode ser levado a conta dos que a dirigem.

Eis porque a C. C. P. toda vez que é abordada para aumento de preço, tem que se render à evidência das cifras, pois a mercadoria muitas vezes, chega ao último distribuidor por um preço que está tão próximo da tabela (e muitas vezes a supera) que não lhe permite vender com a margem de lucros exigida para cobrir as despesas cada vez maiores que, somadas ao custo da mercadoria, absorvem, quase sempre, mais de 90% do valor das vendas.

Esse o aspecto prático, sensível, da atuação da C. C. P.. Querer que ela faça milagres é querer demais; é exigir que se estanque os preços de certos produtos (alimentos e remédios, v. g.) sem, ao mesmo tempo, impedir o aumento do custo das outras mercadorias, é querer demais. E' desconhecer que todas as utilidades têm, entre si, uma relatividade constante dos preços, o que é, justamente, o conceito de preço; é ignorar, por exemplo, que uma saca de café, deve custar, sempre, o preço de um costume de casimira de qualidade mediana. Se tabelarmos o café e deixarmos livre o costume, este subindo, (pelo preço da casemira que é livre, da mão de obra que está em ascenção, dos aviamentos que não estão tabelados, dos impostos que crescem para por sua vez aumentar os vencimentos do imenso alfabeto burocrático, etc.) o costume, dizíamos, subindo de preço, acarretará, infalivelmente um desequilíbrio no preço do café que o arrastará, tambem, para cima. E' o caso dos salários que são arrastados para cima por erros cometidos antes dessa subida. O aumento de custo de uma mercadoria é sempre causa de aumento de outras mercadorias: isto é, todo aumento é causa e efeito de outros aumentos. Não é possível, bem sabemos, cristalizar os preços ad-infinitum. Mas é possível retardar a marcha ascensional do custo da vida por uma sábia política econômica baseada numa visão mais precisa nas necessidades do consumidor. Querer estancar o processo com "garrote" não resolve: urge é administrar ao nosso combalido sistema econômico, remédios que façam cessar as causas de desequilíbrio — fomentando o crédito à produção e incentivando novas formas de exploração agrícola e industrial. O crédito bem dirigido, mesmo à custa de novas emissões, às vezes mal compreendidas — é oxigênio no organismo econômico com reais vantagens para todo o organismo social.

Outro aspecto curioso é o da legalidade da C.C.P. Herdeira da defunta Coordenação da Mobilizaçço Econômica — já há quase um decênio que existe e, no entanto, ainda hoje, são levantadas dúvidas sôbre a legalidade de suas decisões e a incidência de sua ação. Isto lhe tira, evidentemente, muito de sua eficácia. Outro aspecto ainda, é o timbre eminentemente burocrático de sua constituição e policial de sua ação através da Delegacia de Economia Popular. O fenômeno é econômico e querem resolvê-lo com dactilógrafas bonitas e detetives façanhudos. Economia não é, nunca foi, e não será caso de polícia. O fenômeno não se resolve com máquinas de escrever ou cassetetes de borracha, e, sim com melhor produção e crédito melhor distribuido.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

Querem repitir os erros da guerra passada

O sr. Horacio Lafer, ao advogar há dias, os interêsses da lavoura paulista, na Câmara dos Deputados, entre outras coisas disse o seguinte:

— "O Brasil tem sido vítima de encarecimentos absurdos de matérias que importa e se tem subordinado a êstes fenômenos decorrentes do livre jôgo das atividades privadas. O Brasil também foi vítima de várias quedas do café, que quase arruinam os lavradores".

E a seguir:

— "Espero, porém, que o tradicional entendimento, tão indispensável à política continental, entre os homens dos Estados Unidos e do Brasil, também funcione no setor café, que é básico para o Brasil e para as boas relações entre nossos povos".

Ao tratarmos de planejar para uma economia de guerra, necessário se torna que os responsáveis pela economia do país não se prendam a um dos lados do comércio exterior — ao importador — mas, e principalmente, ao exportador. Até agora só ouvimos falar em estocar, em importar para estocar. Nenhuma das associações promotoras da mesa redonda anunciada pelo sr. Daudt de Oliveira, fez referência à corrente exportadora. Os técnicos oficiais e oficiosos que têm trabalhado o problema não nos adiantaram uma palavra sôbre os produtos exportáveis. Não alinharam quadros estatísticos, indicando a posição dos mercados consumidores do algodão, cacau, madeiras, borracha, couros e peles, carnes, arroz, milho ou fumo. Nem a posição dos estoques e preços internacionais, daquilo que proporciona o indispensável para comprarmos as matérias primas e os bens manufaturados que consumimos.



Ao que nos consta, até o momento não foi feito um estudo do efeito danoso dos contratos e acordos firmados nestes quinze anos entre o Brasil e os países compradores dos nossos produtos de exportação.

Por que? — perguntava-nos há dias um estudioso dos assuntos econômicos e financeiros do país.

Ninguém sabe. Nem os responsáveis pela organização da mesa redonda em andamento.

DESCONHECIMENTO PERIGOSO

No entanto, se o govêrno não tomar desde já uma posição segura em matéria de exportação; se os responsáveis pelos estudos e planos anunciados, planos para uma economia de guerra em elaboração como demonstram e afirmam os comunicados e avisos publicados depois do apêlo feito em Petrópolis pelo presidente da Confederação Nacional de Comércio; se nos despreocuparmos até o ponto de deixar para a última hora o estudo das medidas a tomar no que se refere à corrente exportadora, voltaremos a ser vitimas não só da gula dos grupos importadores de café, algodão ou cacau, como de uma perturbação lamentável na economia produtora dos bens exportáveis constantes do quadro que ilustra essa reportagem.

Novamente entregaremos, por preços ínfimos, o que produzimos, ao mesmo passo que compraremos por elevados preços os bens importados. Teremos, afinal, que mandar mais sacas de café, mais toneladas de algodão, mais metros cúbicos de madeira, enfim, quantidades maiores de mercadorias e produtos, e nos sujeitarmos a receber menos do que nos cabia receber numa troca normal, caso não tomem desde já — govêrno e classes produtoras — medidas que garantam preços em condições de paridade com os fixados pelos grupos que nos vendem bens de consumo e de produção.

EXEMPLO DA OUTRA GUERRA

Ainda é de ontem o prejuizo causado ao país pela assinatura de acordos como o da borracha, arroz e milho. Mandamos para o exterior carnes, couros e peles por preços insignificantes e em alguns casos, inferiores aos preços correntes no mercado interno. Mas estavamos presos a acordos firmados apressadamente, eivados não só de erros como, em alguns casos, de vícios escusos.

Drenamos, desse modo, muito do nosso trabalho e da nossa riqueza para a bolsa de uns poucos, embora inspirados num entendimento que acabou sendo unilateral, fato conhecido de quantos tiveram que opinar, posteriormente, sôbre o que se passou, em matéria econômica e financeira, neste país, antes, durante e depois da guerra de 1941-1345.

Em 1950, quando uma nova guerra mundial é anunciada por países e povos mais próximos da realidade que o Brasil; quando governos de países super-capitalizados e equipadíssimos mobilizam técnicos de todos os tipos; quando os contrôles e as providências de ordem econômica descambam do âmbito privado para o público ou governamental na Inglaterra como nos Estados Unidos; quando as bolsas e os mercados se fecham e se deixam envolver por uma alta provocada; quando uma corrida para os lucros de guerra despontam na mais elementar transação, e quando as classes produtoras de todos os países começam a pedir favores ao govêrno, não pode o govêrno deixar que as nossas exportações se emaranhem no interêsse imediatista dos que nos ditam preços, condições de compra-e-venda, etc., muitos deles aqui instalados e dominando parte substancial nas exportações daquilo que é fundamental ao desenvolvimento econômico do país, como, por exemplo, no caso do café.

Cabe aqui, inteiramente, a observação e advertência do deputado Horacio Lafer:

"Espero que o tradicional entendimento, tão indispensável à política continental, entre os homens dos Estados Unidos e do Brasil, também funcione" etc. Não só no setor café, mas em todos os setores ou correntes de exportação, acrescentamos nós.

PROBLEMAS FINANCEIROS

Também o govêrno e classes produtoras precisam pôr na ordem do dia das cogitações e debates, os assuntos de natureza financeira. Não podemos repetir as emissões maciças de papel-moeda para pagar aos exportadores, como criminosamente praticou o govêrno Vargas, emissões apoiadas num reequipamento que não se realizou justamente porque Souza Costa, Bulhões e outros não tiveram o cuidado de planejar as importações de após guerra.

Apertamos o cinto diante da escassez provocada por muitas dessas exportações: assistimos a um desgaste completo do reduzido equipamento do que alguns chamam bombasticamente de "Parque Industrial Brasileiro"; caímos numa carência de transportes ridícula, diante do que tinhamos que trazer dos centros produtores para os mercados consumidores; será que em 1950 todos êsses riscos e descuidos se repetirão?

* * *

Tôdas as coisas precisam ser consideradas nessa expectativa de guerra. Quando começamos a planejar para uma economia anormal. Exatamente na hora em que alguns pretendem arrancar lucros imensos e já se preparam para abocanhar alguns biliões de cruzeiros, ainda que êsses biliões sejam arrancados de uma economia de tipo artesanal e apropriativo.

Ficam aqui, no entanto, embora timidamente esboçadas, as nossas dúvidas e preocupações.

JUVENILLE PEREIRA

Principais produtos exportados — Em toneladas

	38/39	40/41	42/43	44/45	46/47	48/49
Café	2.016.863	1.385.802	1.043.511	1.663.649	1.820.079	2.211.679
Algodão	592.258	512.539	231.916	272.096	638.225	386.482
Cacau	260.043	239.743	187.024	185.354	229.681	203.925
Peles e couros	113.143	110.411	98.771	40.632	112.290	53.609
Fumo	62.109	35.242	36.277	61.695	93.343	55.009
Arroz	116.474	54.256	167.184	236.335	370.474	213.834
Cêra de carnauba	19.159	20.419	17.555	20.562	18.407	30.401
Carnes	154.405	256.496	194.572	82.449	91.510	77.291
Açucar	57.619	91.780	57.510	97.378	83.581	299.977
Frutos oleaginosos	510.342	485.561	340.693	358.797	345.104	424.268
Borracha	23.925	22.569	26.779	40.079	32.669	8.687
Madeiras	705.164	634.480	686.676	649.615	1.195.731	1.219.036
Manganês	325.846	660.115	581.793	391.632	291.241	291.149
Tecidos algodão	3.229	13.196	51.973	44.316	30.781	9.649
Minérios de ferro	765.448	676.344	638.835	505.792	260.880	1.274.863
15 produtos	5.725.827	5.198.543	4.461.069	4.650.371	5.613.946	6.861.639
Outros	2.391.085	1.573.930	895.847	1.008.255	1.830.176	1.540.822
TOTAL	8.116.912	6.772.473	5.356.916	5.658.626	7.444.122	8.402.461

Quadro organizado por Amaral Neto com números do SEEF.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F. Bumachar
Av. Rio Branco 277, 11.º, grupo 1103
Tels. 42-6595 e 22-6780

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav. Ouvidor 18 — Tel. 52-3511

CO-J JRIDICA
"TAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc. Inhaúma 115, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel. 43-5121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel. 23-4430

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av. Almte. Barroso 90, 9.º s/916
Diariamente das 9 às 13 e das 16 às 18 hs
Tel. 42-2374.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Ouvidor 60 — sala 401 — 43-2487

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 3.º, sala 302/4
"Edifício Jequitibá"
Tel. (residência): 38-4578 (2245)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3
Tel. 42-9075. Cinelândia. (3019)

Dr Jayme Landim
Rua México 45, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1234 (2804)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel. 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-5756. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R. Debret 79, 3.º, s/301 e 306.
Tels. 42-1799 e 42-9655

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 5.º, salas 511-12
Tel. 22-6424 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel. 43-3878 (2208)

Renato Borges
ADVOGADO
Tels. 22-1570 — 22-0347 — 42-1838
Rua da Quitanda n. 47, 4.º and. s/8

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501
— Tel. 32-3182. (508)

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av. Almte. Barroso 72, s/ 506-7 52-4917

CIRCULAÇÃO, MEIOS DE PAGAMENTO E CUSTO DE VIDA — 1937 - 1949

O quadro abaixo é divulgado na revista do Banco Internacional de Reconstrução. Aí se mostrão aumento da circulação monetária, dos meios de pagamento e do custo de vida em onze países que estiveram em guerra. À exceção da Rússia e da Alemanha, que aí não figuram, os demais, todos, contribuiram para a guerra mais do que o Brasil, menos a Suecia, que ficou neutra. Seis foram ocupados, alguns até mais de uma vez. Outros sofreram bloqueio rigoroso e bombardeios severíssimos, como a Inglaterra e a Holanda.

Pois bem. Logo depois da Italia e da França, o país em que mais aumentou a circulação monetária (inflação), os meios de pagamento mais esticaram, e o custo de vida mais subiu (alta dos gêneros, etc.), foi o Brasil.

Veja com atenção êste quadro. Ele ensina muito sôbre a mentira do discurso do sr. Getúlio Vargas.

E mostra, ainda, quanto temos de trabalhar para que o Brasil se equilibre e saia da posição em que se encontra.

	1937	1945	1949	1945 — AUMENTO EM RELAÇÃO A 1937	1949 — AUMENTO EM RELAÇÃO A 1937
ITALIA					
Circulação monetária	17,5	367,7	915,7	2.001,1	5.132,5
Meios de pagamento	36,5	692,7	2.149,4	1.797,8	5.788,7
Custo de vida	100,	1.210,	4.910,	1.110,	4.810,
FRANÇA					
Circulação monetária	94,	877,	1.278,	813,	1.259,5
Meios de pagamento	146,	1.006,	2.713,	589,	1.758,2
Alimentação	100,	436,	2.018,	336,	1.918,
BRASIL					
Circulação monetária	3,61	13,04	20,06	261,2	455,6
Meios de pagamento	9,59	38,69	57,10	303,4	497,2
Custo de vida	100,	249,	391,	149,	291,
BELGICA					
Circulação monetária	23,1	76,9	91,8	232,8	297,3
Meio de pagamento	43,1	125,6	160,1	191,4	271,4
Custo de vida	100,	333,	374,	233,	274,
DINAMARCA					
Circulação monetária	456,	1.653,	1.704,	267,8	273,6
Meios de pagamento	1.022,	5.568,	8.888,	444,8	385,4
Custo de vida	100,	162,	221,	62,	121,
HOLANDA					
Circulação monetária	928,	1.386,	3.126,	49,3	236,8
Meios de pagamento	2.417,	4.100,	7.882,	69,6	212,4
Custo de vida	100,	176,	219,	76,	119,
GRA BRETANHA					
Circulação monetária	0,46	1,34	1,27	191,3	176,
Meios de pagamento	1,67	4,42	5,19	164,6	210,7
Custo de vida	100,	152,	179,	52,	79,
ESTADOS UNIDOS					
Circulação monetária	5,6	25,5	24,9	373,2	344,6
Meios de pagamento	29,6	102,3	111,6	245,6	277,
Custo de vida	100,	125,	165,	25,	65,
NORUEGA					
Circulação monetária	423,	1.700,	2.250,	301,8	431,9
Meios de pagamento	580,	4.721,	4.951,	713,9	753,6
Custo de vida	100,	160,	164,	60,	64,
SUECIA					
Circulação monetária	0,96	2,79	3,34	190,6	247,9
Meios de pagamento	1,92	5,29	6,42	175,5	234,3
Custo de vida	100,	143,	160,	45,	60,
CANADA					
Circulação monetária	237,	1.055,	1.183,	345,1	399,1
Meios de pagamento	1.044,	3.514,	4.421,	236,5	323,4
Custo de vida	100,	118,	139,	18,	323,4

A ROLETA DA BORRACHA

O. M. GREEN

(Especial para a TRIBUNA)

LONDRES (*Via aérea*) — O mercado atual da borracha equivale a uma verdadeira roleta, e faz lembrar aquela fase furiosa da primeira década do século, quando emprêsas de exploração de borracha apareciam como cogumelos, e suas ações, mesmo na fase de preparação do terreno, eram negociadas pelo triplo do valor nominal.

E' verdade que hoje o mercado é mais cauteloso, e se bem que as ações tenham subido, ainda estão bem abaixo do nível de dividendo que o preço do produto podia comportar — se fôsse permanente.

Como é costume nessa roleta da borracha, é preciso separar fatos de boatos. Estatísticas até fim de junho, publicadas na semana passada pelo "Rubber Study Group", que é a fonte mais autorizada, mostram que no primeiro semestre dêste ano a produção de borracha natural atingiu a 822.500 toneladas — ou seja 30.000 toneladas acima do consumo. Mas em junho o consumo começou a passar à frente da produção, e certamente a procura subiu daí para cá.

Não há dúvida que os EE. UU. estão comprando. De parte o desejo do govêrno de formar estoque, os industriais norte-americanos estavam se abstendo de comprar em princípios do ano, na esperança de que o preço baixasse; mas agora, com o aumento da procura de artigos de borracha no país, êles se viram em falta de matéria prima.

Mas a Rússia é a incógnita, e assim o elemento importante no jôgo. No primeiro semestre de 1950 as importações da Rússia, ao que se calcula, foram de 27.500 toneladas — ou sejam 4.500 por mês. Mas em junho as importações russas subiram a 5.750 toneladas, e nesses últimos dias dois navios com 7.000 toneladas cada um estariam entre Singapura e a India, a caminho de Odessa.

O quadro deve ficar mais claro quando forem publicadas as estatísticas de julho. Mas, mesmo antes da guerra da Coréia muitos seringalistas já consideravam o preço da borracha como perigosamente alto. Havia o receio de que os Estados Unidos aumentassem a produção de borracha sintética. E para provar a justeza dêsse receio o presidente Truman ordenou, no mês passado, a reabertura de algumas fábricas, a fim de elevar a produção sintética a 875.000 toneladas por ano.

Admite-se que, em uma ou duas aplicações especiais, a borracha sintética é inferior ao produto natural. No ano passado foi muito anunciado um novo método de fabricação de borracha sintética (o chamado processo frio) que nada ficaria devendo à borracha natural; mas em fins do mês passado um destacado industrial norte-americano disse que era forçado a confessar que a "borracha fria" ainda era inferior à natural. Mas numa crise, como na guerra passada, a borracha sintética serviria.

Outro elemento de incerteza é o aumento da produção na Indonésia, que deverá exportar 570.000 toneladas êste ano; outro é a atenção que os belgas estão dando ao cultivo da borracha no Congo que, como o Brasil, foi o berço da borracha.

Por fim não se deve esquecer o plano do govêrno malaio, de ajudar o pequeno seringalista a produzir borracha de melhor qualidade. O plano consiste em facilitar novas terras de cultivo aos pequenos seringalistas, e construir uma fábrica central em Johor, em benefício deles, que atualmente vivem de vender um produto inferior aos compradores locais.

Em resumo, parece não haver perspectiva imediata de redução na procura da borracha, embora não se possa afirmar que os preços conservem o seu alto nível atual.

Salvo guerra ou a conquista da Malásia e da Indonésia pelos comunistas parece que a tendência é o aumento da produção natural e sintética.

RÁDIO
e
TELEVISÃO
Aulas práticas diurnas e noturnas.
Visite-nos sem compromisso.
INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR
(Filial)
Av. Marechal Floriano, 6

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
7% — retirada livre

AMPLIFICADORES DE SONS
O
MICROFONES — ALTO-FALANTES
O
DISCOS E TOCA-DISCOS
O
RADIOS - ACESSORIOS PARA RADIOS
O
REFRIGERADORES — BICICLETAS
O
MAQUINAS DE COSTURAS
O
RELOGIOS



J. Isnard & Cia. Ltda.
Filial — ANDRADAS
Rua dos Andradas, 38
Alfandega, 139 — RIO

Atividades da Fundação Leão XIII em favor dos favelados



Grupo de casas construídas pela Fundação Leão XIII na barreira do Vasco

Baseando seu trabalho em inquéritos, estatísticas, pesquisas, mostra-nos a Fundação Leão XIII que a quase totalidade das habitações das favelas do Rio (75%, 80%, 95%) é constituída de barrações de tábuas e lata, sendo o restante, casas de cômodo ou casas isoladas. A situação de desconfôrto e higiene varia de favela para favela, sendo em todas elas abaixo do estritamente suficiente. No morro de São Carlos, que está bem próximo ao centro da cidade, 62,7% das habitações possuem aparelhos sanitários. 26,2% têm água encanada, 75,8% gozam de instalações elétricas. Em Jacarezinho, favela afastada da urbe, apenas 43,3% das famílias dispõe de instalações sanitárias e 0,5% de eletricidade. Já nas favelas de Cantagalo, Pavão e Pavãozinho que sobrelevam os bairros mais aristocráticos do Rio — Copacabana e Ipanema — as condições sanitárias são inexistentes em virtude das valas infectas, do monturo, da criação de suínos e das dejeções jogadas a esmo. Parte dessas favelas é servida de luz elétrica, através de redes particulares, cujos proprietários quase sempre exorbitam na cobrança. Também a água encanada aí chega por meio de algumas bicas espalhadas entre os barracos, e quase sempre depredadas.

NÍVEL MORAL

Sem um mínimo de confôrto material, não é de se esperar elevado nível moral. Os favelados quase sempre se acostumam com sua condição de "moradia" e "sua vida social". O jogo é um vício muito frequente aí. A prostituição e as bebidas alcoólicas completam o triste quadro. As famílias nem sempre são bem constituídas, havendo casos em que os lares ilegalmente estabelecidos superam o número daqueles legalmente constituídos. Mas a raiz do mal está na educação, ou melhor, na falta de educação.

Procedentes do interior, onde é diminuto o número de escolas, ou nascidas já na favela, as crianças de dez ou onze anos vêem-se logo obrigadas a abandonar a escola primária para ganhar a vida e ajudar os seus. Sem instrução suficiente, ou de todo analfabetas serão mais tarde incapazes de obter um salário conveniente para a família que constituírem. Daí a miséria, e com ela a doença. (há sempre uma percentagem de mais ou menos 10% de casos de tuberculosos sobre as famílias faveladas, elevando-se este número a 25 e 30% nas analfabetas e de pequeno ordenado).

O TRABALHO SOCIAL DA FUNDAÇÃO

Através de 2 Departamentos, o de Serviço Social e o de Saude, a Fundação Leão XIII está realizando, em grande escala, benefícios aos moradores de muitas das favelas do Rio. O primeiro departamento compreende o Serviço de Educação, o de Serviço Social, o Serviço Jurídico, o Serviço de Recreação e Esportes, o Serviço Associativo e o Curso de Aperfeiçoamento de seus auxiliares. Em 1949 a Fundação teve matriculados 2.432 alunos. O curso noturno para adultos registrou 1.345 matrículas. No curso de Corte e Costura para senhoras e moças o nº. de alunas atingiu a 350. Para demonstração dos trabalhos confeccionados nesse curso, foi organizada uma exposição no Municipal.

SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social, dentre outras atividades, incumbe-se do trabalho de pesquisa e estatística. Em 1.949 foram feitas 83.447 visitas e 43.336 fichas pessoais. No tratamento de casos individuais urgentes, foram distribuídos 1.552 quilos de mantimentos, 2.718 refeições completas, 1566 peças de roupas, 145 pares de sapatos, 1208 litros de leite, 102 quilos de pão, Cr$ 8.210,00 em passagens e transportes.

O Serviço Jurídico registrou 9.706 casos atendidos. O Serviço de Esportes e Recreação registrou em todas as atividades a frequência de 145.352 pessoas. O Serviço Associativo, que tem a seu cargo a arregimentação e orientação da população dos morros e das favelas, realizou no ano passado, cerca de 100 palestras educativas, baseadas em assunto de interesse geral: religião, preservação da saude, higiene, educação moral e cívica, cooperativismo, etc.

DEPARTAMENTO DE SAUDE

Mantem Serviço Médico, Serviço Dentário e Serviço de Farmácia.

O Serviço Medico registrou 198.874 consulentes e 70.346 consultas com 69.958 receitas e 24.932 curativos, além de muitas outras atividades.

Pelo Serviço Dentário passaram 13.630 pessoas e foram feitos 2.634 exames, extraídos 9.908 dentes, obturados 3.936, executadas 58 intervenções e 2.955 curativos.

O Serviço de Farmácia aviou 68.493 receitas e 124.698 fórmulas.

UMA FAVELA QUE SE VAI TRANSFORMAR

A favela Barreira do Vasco vai transformar-se em bairro popular.

Todo o terreno sôbre o qual se estende essa favela, que tem 1.210 barracos, foi doado à Fundação Leão XIII pela Associação Lar Proletário. O plano de urbanização organizado para esse bairro popular já se acha aprovado pela P. D. F.. Três grupos de casas foram levantadas com recursos da Fundação e o IAPI construirá ali 200 casas para serem vendidas ou alugadas a associados seus que residam naquela favela.

Dessa forma, espera-se, a famosa Barreira do Vasco será extinta.

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a orientar e a encaminhar, às obras sociais competentes, as pessoas necessitadas que a procurarem. Da mesma forma presta orientação sôbre assuntos de ordem jurídica, tais como questões de família, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas

CASOS ATENDIDOS

Máquina de costura

De Cor[illegible], longínqua estação da Leopoldina recebemos o apêlo da s[illegible] L.A.N., viuva há 3 meses e com o encargo de 3 filhos. O mais velho tem 18 anos, mas sem nada pode ajudar a mãe porque foi vítima de paralisia infantil. Os outros dois filhos, uma menina de 13 anos e um menino de 11, estudam.

Embora o endereço fosse muito distante do centro da cidade, o assistente social da TRIBUNA foi visitar a família, a fim de preencher a ficha referente à situação domiciliar, constatando sérias dificuldades financeiras e uma vontade muito forte, por parte da viuva L.A.N., para criar condignamente os 3 filhos.

O que pediu a viuva, é de fato, o que mais se aconselha para a solução de sua situação financeira sem nenhuma fonte de recursos. Pediu ajuda para comprar uma máquina de costura, mesmo usada, pois sendo costureira, poderá ganhar o pão de cada dia e continuar criando seus 3 filhos.

Há tempos passados já teve máquina de costura, "uma bendita máquina de costura", como explicou, pois vendendo a máquina conseguiu o dinheiro para comprar um remédio italiano, muito caro, para livrar da morte o filho já desenganado por vários medicos. Foi com êsse remédio que o filho conseguiu andar, embora tenha ficado muito fraquinho.

O esposo, sempre ganhando salário demais pequeno, pois trabalhava como guardador de automóveis, embora sempre prometesse comprar outra máquina, jamais conseguiu dinheiro para isso.

A Seção de Serviço Social da TRIBUNA, reconhecendo o significado de uma máquina de costura para aquela viuva, prometeu tudo fazer para conseguir uma, mesmo de segunda mão.

Os leitores que desejarem auxiliar com importância ainda que pequena para a compra dessa máquina, estarão emprestando a Deus.

Procura-se o sr. Manuel Cavalcanti Albuquerque

De Petrópolis uma leitora nos escreve pedindo ajuda para conseguir encontrar o endereço do sr. Manoel Cavalcanti Albuquerque, motorista, que morava na rua Fausto Cardoso, 94, em Rocha Miranda, nesta Capital.

A senhora Maria C. Albuquerque, residente em Recife, Pernambuco, mãe do sr. Manuel, é quem, aflita, deseja saber notícias do filho.

Qualquer informação, por obséquio, à seção de Serviço Social da TRIBUNA.

Vítimas do desastre de trem em Pavuna

A fim de empregar os Cr$ ... 1.000,00 em assistência às vitimas do desastre de trem, ocorrido em Pavuna, no dia 12 do corrente, conforme nos pede o sr. J. Ched[id], desta Capital, que nos enviou aquela importância, a Seção de Serviço Social da TRIBUNA já iniciou providências no sentido de selecionar dentre as famílias vítimas daquele desastre, as mais necessitadas, para dentre elas, como for mais aconselhável, empregar-se a quantia acima.

Na proxima terça-feira, possivelmente, já daremos nota sôbre as famílias que serão beneficiadas.

Ao Sr. J. Chedid, muito agradecemos a confiança que depositou em nossa seção de Serviço Social, para a prestação do auxílio que generosamente resolveu conceder.

Zinco para um barracão

De Caxias, Estado do Rio, a sra. O. F. veio pedir nossa ajuda para comprar zinco para um barracãozinho que pretende levantar em um terreno fornecido por empréstimo, por tempo indeterminado. Como o assunto só poderá ser resolvido depois de visita domiciliar para a averiguação de vários fatores, já dirigimos um apêlo ao assistente social José Araujo Iponema, que trabalha em Caxias, no sentido de que visite a família e nos informe a respeito dos dados que indicamos. A sra. O. F. tem dois filhos pequenos, está esperando o terceiro e alega ter abandonado o marido por ser o mesmo muito mau.

Moça tuberculosa

A situação da moça tuberculosa, M.A.P., residente no Morro de Santo Antônio, em companhia da mãe, velhinha, conforme a TRIBUNA já noticiou, é por demais precária.

Encaminhado o caso à nossa Seção de Serviço Social, procuramos imediatamente atendê-la fornecendo gêneros alimentícios, no valor de Cr$ 150,00 e pedindo receita medica a fim de providenciarmos a compra de remédios.

Necessitando essa moça de internação urgente em sanatório, daqui formulamos um apêlo muito especial ao Hospital Nossa Senhora das Dores, localizado em Cascadura, no sentido de que interne essa doente tão necessitada de tratamento médico.

Missa em sufrágio do jornalista Paulo Job

O Comitê de Imprensa do Senado, interpretando o sentimento unânime de pesar da Bancada de Imprensa daquela Casa do Congresso, mandará celebrar, hoje, dia 30, às 9 horas, na Igreja de Santo Antonio Maria Zacarias, na rua do Catete, missa de trigésimo dia por alma de seu inesquecível companheiro Paulo de Andrade Job. Oficiará a cerimônia religiosa o revdmo. pe. senador Cicero de Vasconcelos. Para assistir a êsse ato de piedade cristã e de saudade o Comitê convida os jornalistas credenciados nas Casas Legislativas, suas famílias, amigos e conhecidos.

FABIAN — DETETIVE DA SCOTLAND YARD

(Conclusão da 3.ª pág.)

contrar eter em quantidade. Mas em nenhum dos estabelecimentos visitados havia alguem com uma inflamação no canto da boca.

Experimentamos então as farmácias. Eter não é um produto que se venda diretamente ao público — por isso os farmacêuticos em geral dizem logo que não têm.

Mas numa farmácia na rua principal do bairro eu tive sorte. "E' verdade" — disse-me o farmacêutico. "Vendi seis onças de eter a um cavalheiro a 5 ou 6 semanas. Disse que era para tirar gordura do *dinner Jacket*".

"Era algum estranho ou pessoa conhecida?"

ESPIANDO A VITRINE

O farmacêutico pensou um pouco e respondeu: "Acho que já o vi na fila do ônibus aqui perto algumas vezes, nos dias em que tenho chegado um pouco atrasado à farmácia".

"A que horas?"

"Por volta de... de nove menos cinco".

Entrei em contato com Miss Bontey, e ela concordou em vir esperar comigo na manhã seguinte.

O interessante era que, ocorrendo os assaltos aos sábados ou domingos, o cloroformizador devia ser algum respeitável funcionário de banco ou de escritório na City, que passava a semana inteira ocupado durante o dia.

Assim, tinhamos probabilidade de encontrá-lo na fila do ônibus mais ou menos à mesma hora todos os dias da semana. Era tão simples como se tivessemos o endereço dêle!

Miss Bontey e eu escondemo-nos numa vitrine, e ficamos olhando a fila por trás de uma pirâmide de latas de conserva.

Ônibus chegavam e saiam a todo instante. Eram quase nove horas quando Miss Bontey agarrou-me o braço e disse: "Parece-me que é aquele!" Eu já tinha observado o rapaz, tinha notado uma inflamaçãozinha no canto da boca.

Era um rapaz de uns vinte e cinco anos, de rosto cheio e luzidio. Usava chapéu coco e gravata listada. Êle ficou ali na fila com um ar de pomposa esportividade, imaginando naturalmente que os outros o tomariam por um homem de posse, cujo carro estivesse no conserto.

O HOMEM PROTESTA

Quando eu o agarrei pelo braço êle protestou indignado. Como eu já esperava, o sotaque dele era exageradamente Oxford.

Na delegacia de Vine Street ficamos sabendo pelo cartão de identidade dele que êle se chamava Ian Quailes. Êle estava ainda berrando protestos indignados, ameaçando-nos com nomes de um lenço de seda que saía do bolso do rapaz.

"Vejam!" — disse ela. "Aquele foi o lenço que êle chegou ao meu nariz!"

Tomei o lenço e levei-o ao nariz. Tinha um cheiro forte de naftalina, nada mais.

"Por que o sr. guarda naftalina no bolso?" — perguntei a Mr. Quailes.

Êle deu de ombros e perguntou: "Por que não?".

Era uma pergunta que não tinha resposta.

"Você tem certeza de que é êste o homem que procuramos?" — perguntei a Miss Bontey.

Ela hesitou. "Bem... pareceu-me que sim... eu estou mais ou menos certa, mas..."

Como se vê, não era muito forte o testemunho contra Quailes. Nenhuma das outras vítimas o reconheceria. Quailes morava em Kensington. Provàvelmente o farmacêutico confirmaria que lhe vendera eter. Mas como provar que, em vez de usar o eter para limpar o *dinner jacket*, êle o usava para anestesiar mulheres para roubá-las?

Levei o lenço ao Inspetor Percy Law, do Departamento Fotográfico da Scotland Yard.

"Uma das vitimas alega que êste lenço foi usado para clorofomizá-la, Percy. Mas o lenço não cheira a eter. Você poderia dizer alguma coisa?"

A MARCHA REVELADORA

O Inspetor Law abriu o lenço, olhou-o bem e disse: "Não há manchas visíveis". Levando o lenço para a câmara escura êle acendeu a lâmpada ultra-violeta. Imediatamente o ambiente ganhou um tom fantasmagórico. O colarinho branquíssimo de Percy ficou azul, nossas mãos ficaram vermelho pálido.

Percy abriu o lenço — e sob os raios ultra-violeta pudemos ver uma sucessão de círculos entrelaçados, nos pontos onde fôra aplicada a boca de um vidro. Alguns circulos pareciam recentes, outros deviam ser mais antigos.

"Vamos tirar uma fotografia disso, Percy. E' o que me basta".

Batida a chapa, devolvi o lenço ao dono.

"Não há manchas de gordura neste lenço. Você usou-o para limpar o seu *dinner jacket?*"

"Claro que não, meu nobre senhor" — respondeu êle sempre pomposo. "Quem teria a idéia de usar um lenço de seda para limpar manchas de graxa?"

Mostrei-lhe então a fotografia tirada à luz ultra-violeta. O homem empalideceu — e resolveu confessar.

Ian Quailes foi condenado a 18 meses de prisão por "administrar substâncias nocivas com intenção de assaltar e roubar". (Copyright da Distribuidora Record).

AMANHÃ: Fabian descobre o espertalhão que vendeu um caixote de tijolinhos de aço por 12.000 libras.

NOTICIÁRIO

DEFESA DE TESE

No auditório do IAPETC, na av. Graça Aranha, 35, no proximo dia 31, às 20 horas, defenderá a tese intitulada "O Serviço Social e a Previdência Social na Reeducação e na Readaptação dos aposentados", o sr. Artur Camilo dos Passos, aluno da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A banca, que será presidida pelo Reitor da mesma Universidade, será composta dos srs. Orlando do Carneiro, Hugo Firmeza e Hans Lippmann, todos professôres daquela Escola.

PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

Promovido ainda pela mesma Escola de Serviço Social, o prof. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira ministrará, durante o mês de setembro próximo, no auditório do IAPI, um curso de extensão universitária, sob o tema "Previdência Social no Brasil".

Maiores informações na sede da Escola de Serviço Social, na av. 13 de Maio, 23, edifício Darke, 12.º andar, diariamente das 18 às 21 horas ou na Secretaria Geral da Pontifícia Universidade Católica, à rua São Clemente 240.

Fundo econômico do Serviço Social da TRIBUNA

Saldo registrado na edição de 31-7-50	419,50
Recebidos do sr. J. Chedid, desta cidade para as vitimas do desastre de trem em Pavuna, ocorrido em 12 do corrente	1 000,00
De "Um Assinante" de Curitiba, Paraná	1 000,00
TOTAL	2 419,50
Generos alimenticios para a "moça tuberculosa"	150,00
SALDO	2 269,50

NOTA: — Enviados pelo mesmo senhor que pede ficar incógnito, de Curitiba, aqui chamado de "Um Assinante", recebemos também 3 Obrigações de Guerra, que se acham no Banco do Brasil, cujo valor não sabemos ao certo, por não ter ainda a Contabilidade da TRIBUNA recebido a resposta daquele Banco.

A confusão...

(Concluido da 1.ª pág.)

no fim de um artigo onde passa em revista os principais elementos dessa situação.

O correspondente recorda que os votos dos 15 partidos politicos — sem esquecer os dos comunistas, embora seu partido não tenha existência oficial — deverão se dividir entre 4 candidatos: Cristiano Machado, do Partido Social Democrático; o major-brigadeiro Eduardo Gomes, da União Democrática Nacional; Getulio Vargas, do Partido Trabalhista Brasileiro; e João Mangabeira, do Partido Socialista Brasileiro.

Depois de ter notado que o candidato oficial não dispõe inteiramente dos Estados-chave de São Paulo e Minas Geral, onde Vargas tem muitos partidários, o jornal liberal analisa, nestes termos, a posição do brigadeiro Eduardo Gomes: "E' um homem de atitudes muito claras, afastado de compromissos politicos e que goza de grande estima. Tem também muitos partidários entre a nova geração. Além disso, recebeu o apoio do Partido Libertador e do Partido de Representação Popular, que não são nem um nem outro numerosos. O último é formado pelos antigos "integralistas" ou fascistas brasileiros, mas seu apoio ao Brigadeiro foi determinado pela sua oposição aos outros candidatos e não porque se atribua ao sr. Eduardo Gomes tendências fascistas".

Salientando, finalmente, que a Constituição de 1946 não estipula que o Presidente seja eleito por maioria absoluta, o correspondente do "Manchester Guardian" receia que "dos quatro candidatos, o que reunir maior número de votos não representará, no entanto, a escolha de uma maioria bastante grande para garantir a estabilidade do govêrno".

CAFE' CATEDRAL

PROVEM E RECUSARÃO QUALQUER OUTRO !!!

CAFE' E BAR CATEDRAL — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38 — TELEFONE: 23-1002

CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32 — TELEFONE: 23-2410

ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442

ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — RUA DO ROSARIO, 2/22. Tel.: 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — TEL.: 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel.: 23-3756 Uteis, até 19 horas; aos sábados, até 18 horas. Domingos e feriados, 9 às 12 horas.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel.: 23-1528. — NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação do atestado de vacina.

Para o Norte

"ATALAIA" — Sairá a 1 de setembro para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Cabedelo — Natal — Fortaleza.

"A. ALEXANDRINO" — Sairá a 30 de agôsto para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara — Manaus.

"CTE. CAPELA" — Sairá a 30 do corrente para Salvador e Ilhéus.

"RIO GUAIBA" — Sairá a 7 de setembro para Vitoria — Salvador — Recife — Cabedelo — Natal — Fortaleza — Tutoya — São Luiz — Belém.

"RAUL SOARES" — Sairá a 11 de setembro para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — S. Luiz — Bahia.

"PARA" — Sairá a 1 de setembro para Salvador — Recife — Cabedelo — Natal.

Para o Sul

"RIO AMAZONAS" — Sairá a 10 de setembro para Santos — Rio Grande — Pelotas — Porto Alegre.

Linhas do estrangeiro

PARA EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE S. DOMINGOS" — Sairá a 29 de agôsto para Salvador — Recife — Tenerife — Lisboa — Havre — Londres — Antuérpia.

"LOIDE-PANAMA" — Sairá a 29 de agôsto para Vitória — Fortaleza — Dakar — Tenerife — Casa Blanca — Lisboa — Tanger — Gibraltar — Barcelona — Gênova — Nápoles.

Para a América

"LOIDE-GUATEMALA" (CARGA) — Sairá a 20 de setembro para Vitória — Trinidad — N. Orleans — Galveston e Houston.

Banco Financial Novo Mundo S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

MATRIZ: 71 - RUA DO OUVIDOR - 73 — Fone 23-5911. Caixa Postal 919 — RIO DE JANEIRO
AGENCIA: Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Fone 47-3836 — COPACABANA

FILIAL. 37 - R. JOÃO BRICOLA - 37 — Fone 2-6121. Cx. Postal 159-B — SÃO PAULO
AGENCIA: RUA 15 DE NOVEMBRO, 142 — Fone 2-5110 — SANTOS

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariamente, exceto aos sabs., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — [illegible]

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/201 — Tels 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — [illegible] 277, s/601 — Tel 22-[illegible] — 25-214[illegible] (1404)

Dr. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL [illegible] U.S.A. — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons.: Av. Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 43-3727, das 16 às 18 [illegible]

Dr. Sahione Filho — CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA — Av. Rio Branco 106/8 10.º, s. 1011 das 3 às 6 [illegible] Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa — ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA — Av. Copacabana 540 s 702. Diariamente das 13,30 às 16 h. T. 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — [illegible] R. Araujo Pôrto Alegre 70 9º s/905-5 — Tel 42-9555

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS RETO ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 3º andar — Tels 42-3189, 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Chefe Assi. Med. Pessoal do IAPI — Cl. Pref. Ap. Digest. Nutrição — TUBAGENS - METABOLISMO BASAL — Av. 13 de Maio 37 — Tels 22-1000 e 37-6198

Dr Raphael Rocha — INTESTINO — RETO — ANUS — Ed. Arariboia 5.º s/31 Niterói — Tel 2-2605

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 — Tel 42-4446 — Diariamente das 1 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES — Av. Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709 — Tels 42-5671 e 27-2405

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS — CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA — Av. Rio Branco 277 6º s/607 T. 22-8290

CIRURGIA

Dr Edgard Valente — CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS — Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 — Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo) — Tels.: 46-0808, 26-2041

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192 [illegible] (1409)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Porto Alegre 70, s/901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º, Telefone: 22-0116

CLINICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt — Com prática dos Hospitais de Paris — Cons. R. Senador Dantas 83 1.º andar — 3as. 5as. das 15 às 16 hs. Tel 22-6855 — Res. R. Ronald de Carvalho 35 3.º andar (Lido) — às 2as. 4as. e 6as. 14 às 17 hs. Atende chamados — Tel 37-0238.

CLIN. DE CRIANÇAS

Dr João Almeida — ATENDE CHAMADOS — Cons. Av. Nilo Peçanha 12 12.º a. s. 1204 — Tel 37-6757

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA — Rua México 31 9º andar — Tels 22 1709 e 37 6936 — HORA MARCADA (1410)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Francisco Toledo — CARDIOLOGIA E SIFILIS — [illegible] 4.º, salas 4/5 — Tel 42-5947 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA [illegible]

Dr Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 56 — [illegible] 14 às 16 hor. — Tel 22 4749 (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — R. Santa Luzia 799 2.º sala 204 — Das 8 às 12 hs Tel 52-1104 Res 22-8967

Prof. Mauricio de Medeiros — CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. — R. Miguel Couto 7 3.º andar — 2as. 4as. e 6as. das 15.30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 6, 6º andar — Tel 22-3246 — Das 2 às 6 horas. (1491)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.º, sala 115 — 3as. 5as. e sábs. das 3 às 7 — Tel. 22-6986 (2507)

Dr Cerqueira Dantas — CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 3.º, s/ 502 3as. 5as. sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P. Vasconcellos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT. CANCER GENITAL FEMININO — Sen. Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R. Marechal Floriano 17 — Tel 46-1520

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco 114 10º a s 102 — 2a 4a 6a de 2 às 4 h T 22-1156

Dra. Lydia Soria — OBSTETRICIA — GINECOLOGIA — R. Mal. Floriano 17, tel 26-3123.

Dra Maria Luiza Mello — CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517, 2as. 4as. e 6as. das 15 às 18 hs. Tel cons. 42-4886; res 25-2287.

Dr. Newton Passos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — Av. Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as. 5as. e Sabs. das 17 às 19.30. Tel 32-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA — Rua México 41, s/1206 — 3as. 5as. sabs. das 14 às 16. Tel 32-2916.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL — [illegible] Tel 43-1071 — [illegible] (1335)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3387. (1410)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º — Da World Medic. Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed. Carioca). Consultas hora marcada: tel 42-7330.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 4.º ANDAR — TEL 22-0698 (1418)

Hemorróidas — TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos, lesões venereas e todas as afecções ano-retais — Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 43-0509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacifico — CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca [illegible] 7 às 11. Tel 32-3638.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 511/513 — Tels 22-8737 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Ouvidor 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1063 e 25-0208.

Dr Marcial A. Salaverry — OUVIDOS NARIZ GARGANTA — Av. 13 de Maio 37, 4.º andar — 2as. 4as. 6as. das 15 em diante. 22-1000.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Cancer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) — R. Santa Luzia 732, 11.º, s/1118 — Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO — Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600 — Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 27-6059

Dr Nelson Miranda — ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R. Carioca 48, 1.º andar. Sapat. Inteligente. Tel 22-1525 — Das 9 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr Osborne — [illegible] (1491)

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia — TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciaticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO — Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise — Clinica de Reumatismo — [illegible] — Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470 — Diariamente das 8 às 17 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 16 hs. R. Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-4855

Dr. Octacilio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, cistoscopia, radiologia especializada — Rua México 41, 3º andar, grupo 503 e 504 — Tels 22-1719 e 37-1164.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clinica São Bento — CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY. — R. Paulino Fernandes 38, tel 46-3131 — Permanentemente um medico de plantão —

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA — NERVOSOS E ESGOTADOS — DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS — ASSIST. MEDICA PERMANENTE — PETROPOLIS Tel 4041 [illegible] — Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN

BAIRRISMO

Maluh de Ouro Preto

Já me chamaram de bairrista, disseram que desprezando o resto da cidade só me retiro ao Morro da Viuva, suas particularidades, e habitantes. "E afinal" comentam, o "Morro da Viuva nada tem de extraordinário...". De fato, o Morro da Viuva é um bairro como outro qualquer, talvez menor que a maioria, mas... é o meu bairro... e quem não gosta de falar no que é seu?

Há dez anos quando viemos para cá, fomos taxadas de imprudentes, loucas. Um lugar tão perigoso, deserto, há assaltos. Nunca fomos assaltadas, e o bairro foi crescendo debaixo de nossos olhos, de Morro da Viuva passou a avenida Ruy Barbosa, de zona isolada a ponto chic. Surgiram prédios enormes com nomes pomposos. A população adquiriu importância, vieram diplomatas estrangeiros, ricos industriais, embaixadores aposentados e ativos, um ex-presidente da República, diretores de companhias de seguros e revistas mundanas, senhoras elegantíssimas, escritores, jornalistas, acadêmicos, debutantes graciosas e rapazes com lindos automoveis. Além de tôda essa gente temos também uma favelazinha, um reservatório de água, uma escola de enfermeiras, um hospital para crianças pobres, um castelo bem feio e a futura sede do Flamengo. Restam só três ou quatro terrenos baldios, num dos quais mora a famosa "Gaúcha" espantalho e divertimento da criançada local. Não é bastante para um bairro só? E ainda há mais...

Bem do alto, debruçada na varanda passo horas a fio contemplando a vida de meu bairro. Vê-se tanta, tanta coisa da minha varanda... Vê-se o sol e o céu, ora azul, ora acinzentado, nuvens, gaivotas e a benção do Cristo Redentor. Vêem-se crepusculos diferentes todos os dias, e o mar diferente todas as horas. Vêem-se manhãs brumosas, noites escuras riscadas de estrelas cadentes, noites claras de lua cheia, tardes de tempestade com o vento encrespando a água, e a chuva caindo num espesso lençol. Vêem-se aviões de todos os tipos. Viu-se o terrivel desastre da Vasp, a asa partida meio submersa, as lanchas de salvamento e a cena dantesca da retirada dos corpos. Vêem-se anuncios luminosos, e a querida garrafinha da Salutaris. Na época de São João vêem-se balões solitários, incêndios nos morros, e hoje além do bondinho vê-se a televisão no Pão de Açucar. Vêem-se as velas e lanchas do Iate Clube, barcos de pesca e regatas aos domingos de manhã. Já se viu boiando todo mole e inchado, o cadaver de um suicida, e de vez em quando vêem-se flutuando muito brancas, coroas de flores ofertas a Iemanjá. Vê-se uma praça pequenina e verde, onde ao redor de um monumento a Eça de Queiroz, correm crianças e cachorros, e babás conversam com cozinheiras e com o homem do caminhão. Uma manhã viu-se a rodagem de uma cena de filme nacional, com o diretor gritando, a mocinha loura de vestido decotado beijando um galã moreno num Buick conversivel. Vê-se tôda a extensão da Praia de Botafogo com a Casa Sears, a Igreja da Imaculada Conceição, a Embaixada Argentina e a violenta parede azul e rosa de um prédio ultra-moderno. Antigamente via-se o Pavilhão Mourisco. Vê-se o movimento intenso na hora do "rush", filas e filas de carros, desastres, atropelamentos... Às vêzes vêem-se tanques, soldados a cavalo, marinheiros garbosos, e o general Dutra passando devagarzinho. Nas noites festivas vêem-se holofotes, chuveiro de fogos e alguns desgarrados barcos venezianos, e em qualquer noite vê-se sempre uma infinidade de casais enlaçados.

Vêem-se as infindáveis obras do aterro com guindastes levantando pedras, máquinas possantes pintadas de vermelho, velhos caminhões descarregando terra, e uma draga enferrujada onde mora um cachorro branco. Vêem-se operários cansados, e pescadores de caniço. Aos sábados e domingos surgem parezinhos amorosos, crianças correndo, e agora deu para aparecer uma pintora. Uma pintora loura e gorda, de blusa branca e saia preta, que passa o dia inteiro instalada com seu cavalete na sombra de um guindaste, de frente para o mar. A primeira vez que a vi quis descer para examinar os quadros, mas nunca o fiz... Que a pintora do aterro fique sossegada, jamais procurarei saber se pinta bem ou mal, se é académica ou modernista... Basta-me que fique lá absorta, indiferente à molecada e às buzinas, pintando a paisagem que eu amo, a água tranquila, o céu claro, os barcos alegres... meu bairro...

Dia Social

Marcelo, de dois anos, filho do dr. Homero Werneck
(Foto Preuss — Edificio Odeon — Cinelândia)

ANIVERSARIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
Dr. Afrânio de Carvalho.
[illegible]res.
Cristovam de Camargo.
Leôncio Moreira.
Carlos Pinheiro Gonçalves.
Nemrod Pereira Leitão.
Lélio Carneiro.
Luis Azevedo.
Armando Boaventura.
Senhoras
Alaide da Costa e Souza.
Senhoritas
Transcorre hoje o aniversário natalicio da srta. Lea Maria, filha do prof. Aarão Reis e senhora.

NASCIMENTOS
Edilméa, filha do casal Raul de Oliveira Prisco - Isaura Maria Pinheiro Prisco.
Celi, filha do casal Aroldo Guimarães - Jandira Corrêa Guimarães.
Sérgio, filho do casal Ari de Azevedo Lucca - Maria Cristina Soares Lucca.

NOIVADOS
Participam o seu noivado:
A srta. Edith Vilares, filha do casal José Cândido Vilares - Nonata Lemos Vilares com o sr. Filinto Faiva, filho do casal Edmundo Faiva - Honorina Ferreira Faiva.
A srta. Olga Fusch, filha da senhora Maria Antonieta Fusch, com o sr. Leandro Pires, filho do sr. Emanuel G. Pires.

PRÓXIMOS CASAMENTOS
Almir da Paula Pinto e Elza Bezerra; José da Costa Filho e Maria dos Anjos Cesar; Dorival Gomes Ribeiro e Maria da Conceição do Nascimento; Valdemar Neves Bittencourt e Elza Salgado do Nascimento; José Garcia e Dulcelina Alvim Cesar de Magalhães; Virgilio de Andrade Machado e Zenita Franca Pinha; Laudelino da Silva e Mirandolina Fonseca; Manuel Tôrres e Maria do Carmo Moutinho; Granvi Marques Pereira e Cevi Gentil da Costa; Eliseu de Freitas Cavalcanti e Nair Cavalari; José Vieira de Morais e Marieta Guedes; Paulo Pacheco e Ione Brito de Oliveira; João Pinto Guimarães e Cenira Pereira; Rafael Bizzo e Eda dos Santos Oliveira; José Evaristo Assis da Penha e Edite Viana; Antônio Vieira Braga e Luzia dos Reis Costa; Vitor Hugo Lopes da Cruz e Dira Santos; Davi Bernardino da Silva e Lourdes Laurentina da Silva.

CASAMENTOS
Srta. Jandira Mendes Ferreira - Sr. João Samy Silva — Realizar-se-á no próximo dia 9 de setembro, às 9 horas, na S.a Circuncisão, na rua Dom Manuel, o enlace matrimonial da senhorita Jandira Mendes Ferreira, funcionária do Ministério da Aeronáutica, com o sr. João Samy Silva.

BODAS DE PRATA
Armando Regueira Durão - Isaura Taboada Durão — Comemora hoje seu 25.° aniversário de casamento, o sr. Armando Regueira Durão e a exma. sra. Isaura Taboada Durão. Seus filhos, em regosijo pela efeméride mandaram celebrar missa em ação de graças, às 9 horas, na igreja do Divino Salvador. À noite, o casal oferecerá uma recepção em sua residência, às pessoas de suas relações de amizade.

HOMENAGENS
Sir Arthur Evans — A Associação de Bolsistas do Conselho Britânico, reunir-se-á em um jantar, no próximo dia 1.° de setembro, para homenagear Sir Arthur Evans, presidente da Sociedade Anglo-Brasileira de Londres, que presentemente se encontra em visita ao nosso país, e quando serão apresentadas as despedidas aos novos bolsistas de partida para a Inglaterra, e que são as senhoritas Ligia Fonseca, Irene Borchardt, Maria Pereira [illegible] e o sr. José Cândido de Melo [illegible]valho.

Deputado Benjamin [illegible] — Os oficiais das Fôrças Armadas da ativa e reserva (Exército, Marinha e Aeronáutica), beneficiados pela lei número 1.156, prestarão no Clube Militar, em data a ser fixada oportunamente, uma homenagem ao deputado Benjamin Farah, autor do respectivo projeto, e a outros parlamentares que, juntamente com o autor, defenderam êsse projeto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. As listas de adesões acham-se em poder do major Olinda, na sala 801, 8.° andar, do Clube Militar.

Homenagem à memória do professor Jonathas S[illegible] — Visando homenagear a memória do prof. Jonathas Serrano, algumas personalidades do nosso magistério, tendo à frente o prof. Libânio Guedes, do Externato Pedro II, acabam de organizar uma lista de contribuições, destinadas à ereção de uma herma daquêle falecido mestre. As contribuições podem ser enviadas ao Externato Pedro II, à Federação Bandeirante do Brasil, à rua Benjamin Constant, 42, ou ao Centro Dom Vital, à Praça Quinze, 101.

Ministro Armando Trompowsky — Os servidores do Ministério da Aeronáutica vão prestar uma homenagem ao sr. ministro Trompowsky, em data a ser oportunamente fixada. Já se reuniu a comissão organizadora, tendo participado da mesma os representantes de tôdas as repartições que aderiram a êsse movimento.

Antônio Vieira de Melo — O nosso confrade sr. A. Vieira de Melo, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da União, será homenageado por seus amigos e admiradores com um almôço, no dia 2 próximo, às 12,30 horas, no Clube dos Caiçaras, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

A comissão promotora da homenagem é composta dos srs. prof. Manoel Pinheiro, doutores Oswaldo Soares Monteiro, Joel de Carvalho e Manoel da Silva Abreu, encontrando-se as listas de adesão em poder dessa comissão e na portaria da A. B. I. e balcão do "Jornal do Comércio".

Cinema

O surpreendente Mr. Crawford

(A GRANDE ILUSÃO)

"A grande ilusão" (All the King's men), baseado na novela do mesmo nome, de Robert Penn Warren, vencedor do prêmio Pulitzer, conta a história de Willie Stark, um político americano, cuja personalidade e vida foram sugeridas pela figura de Huey Long, o famoso demagogo.

Willie Stark evolui de lavrador a advogado e daí a governador de Estado. Na sua primeira campanha, concorrendo ao cargo de tesoureiro da pequena cidade de Kanona, denuncia o desvio de dinheiro e a utilização de materiais deficientes na construção duma escola comunal. Derrotado, por pressão da seção local da máquina política da situação, graças a um acidente trágico na escola, no qual são vitimadas várias crianças, vê-se guindado subitamente a uma posição de prestigio que não possuía antes. Quando a situação se encontra em minoria nas zonas rurais, alguns dos seus elementos lançam o nome de Willie para governador do Estado, com o único fito de desviar votos do candidato da oposição. Ao conhecer qual o seu verdadeiro papel, Willie, numa reviravolta espetacular, ataca os "chefões" e denuncia a manobra divisionista.

Essa atitude lhe grangeia as simpatias das grandes massas que vêem nele um líder saido do seu seio. Seus discursos mudam de tom. De análises econômicas passam a imprecações demagógicas. Perde a eleição, mas disso se aproveita para, numa campanha bem sucedida e, financiada por grandes interessados, eleger-se, quatro anos depois. Recebe por herança a máquina política e instaura no Estado um regime de

Broderick Crawford no papel de Willie Stark

corrupção, violências e amordaçamento da imprensa. Mas, também, de construção febril de obras gigantescas como hospitais, represas, estádios, etc.

O filme analisa a personalidade de Willie na sua evolução, penetrando no seio do seu "team" e da sua família. De "country boy",

(Conclui na 8.ª pág.)

Teatro

Por quê?

Claude Vincent

Roubamos esta rúbrica ao colega da sexta página, mas êle sem dúvida haverá de compreender que a pergunta é mesmo necessária. Por que, num teatro relativamente simpático, apresenta-se uma revista do nivel de "Botas e Bombachas"?

Em Paris, todo mundo que gosta de charges políticas espirituosas, vai para o Teatro de Dez Horas; um teatro que quisesse fazer charges realmente espirituosas (e o carioca tem um talento todo especial para isso) teria sem dúvida g r a n d e êxito. As unicas cenas políticas em "Botas e Bombachas" são sem interêsse algum.

Quanto à Elvira Pagã, depois de ter assistido a "Aconteceu em Hawai", a ultima cena da revista, ninguem pode duvidar que sua apresentação no programa como a "estrela com o corpo escultural" seja exata. Mas Mistinguett, cujas pernas foram antigamente muito mais famosas que as "belas pernas" de Elvira, tinha outra coisa também. Tinha personalidade...

A revista tem uma cena de idéia original, a da redação de jornal que utiliza as informações do reporter amador sem pagar-lhe o prêmio prometido; mas infelizmente apesar da idéia ser divertida, o texto e a interpretação deixam muito a desejar. O espectador sai finalmente com uma vaga lembrança de Aladim, o pintor maluco, da plástica de Elvira Pagã, e de um cenário bonito do último quadro, por Armando Iglesias. Por que o autor, C. Lopes, não criou com o material

(Conclui na 8.ª pág.)

Música

A ESTREIA DO BALLET DA OPERA DE PARIS

* Edino Krieger *

Antes de nos ocuparmos do espetáculo levado a efeito na noite de sábado no Teatro Municipal, cumpre-nos fazer referência a um fato que, por seu absurdo e pela mentalidade estreita e absoluta ausência de ética que revela, impõe a menção que lhe faremos, aliada a um protesto categórico: não havendo a TRIBUNA DA IMPRENSA recebido convite para a estréia do Ballet da Ópera de Paris, dirigiu-se êste cronista ao Teatro Municipal solicitando um ingresso que lhe possibilitasse exercer a sua função profissional. Para sua surpresa e revolta, entretanto, foi informado de que "o sr. Barreto Pinto distribui pessoalmente os convites aos criticos que lhe convêm", o que denuncia um vergonhoso propósito de apadrinhamento da critica e uma desonestidade sem precedentes na história do Teatro Municipal, cuja politicagem interna, movida por constantes atritos de interêsses pessoais, empresta por si só um aspecto degradante ao nosso meio artístico, entregue à exploração e à ganância de negocistas sem responsabilidade nem escrúpulos.

***

O prestigio de que desfruta em todo o mundo o Ballet da Ópera de Paris, tido como uma das mais importantes organizações coreográficas da atualidade, provocou a afluência de um público bastante numeroso ao Teatro Municipal na noite de sábado, lotando literalmente as dependências daquela casa de espetáculos. Aliando-se a êsse prestigio a participação de nomes como Tamara Toumanova, Serge Lifar, Alexandre Kalioujny e tantos outros, o espetáculo parecia destinado a um sucesso sem precedentes.

Circunstâncias profissionais — como seja a condição de Ballet da Opera — parecem constituir a razão determinante de se limitar o Ballet da Ópera de Paris ao cultivo da dança clássica. Realmente, à exceção de "L'après midi d'un faune", com Serge Lifar, pode-se considerar o espetáculo como sendo uma demonstração das possibilidades do ballet clássico em sua concepção mais desenvolvida, técnica e coreograficamente. Uma demonstração, ao mesmo tempo, do absoluto dominio das leis do equilíbrio a que se pode conduzir o corpo humano para a obtenção das mais variadas figurações e dos movimentos mais diversos. Nisso, aliás — no equilíbrio conjugado de movimentos e de espaço — parece assentar-se a própria concepção clássica do bailado: à fôrça expressiva das conformações plásticas não se prende senão uma importância secundária, situando-se em primeiro plano o jôgo das fôrças arquitetônicas. E da beleza em que êsse jôgo pode resultar a "Suite en blanc" constituiu exemplo convincente: a ausência de qualquer associação literária permitiu a centralização do interêsse no movimento em si, limitando-se a música à função de coordenar ritmicamente.

Das possibilidades que, por outro lado, pode oferecer o conteúdo literário para a coordenação e sequência coreográfica, "Les Mirages" foi a melhor demonstração: ao significado próprio dos movimentos alia-se então uma lógica adicional sugerida pela história, o dançarino se transforma em personagem e a dança constitui o meio, a linguagem de que se serve para lhe dar vida e expressão. Em "Les Mirages", Serge Lifar e A. M. Cassandre — autores da coreografia e dos cenários e figurinos respectivamente — obtiveram uma fusão perfeita dos três elementos utilizados: a história, a música e o bailado. O ambiente de sabor impressionista sugerido pela música de Henri Sauguet e pelo argumento de Lifar e Cassandre, encontrou na realização coreográfica e plástica uma inte-

(Conclui na 9.ª pág.)

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — Dia 31 estréia da revista MÃO BOBA, de [illegible] de Garcia e L. Peixoto, com Beatriz Costa, Colé, Salomé, Rafael Garcia, Bias, etc. — às 21 hs.

COPACABANA — Tel. 27-0200 — AM STRAM GRAM, de André Roussin, com cenário de Wakhevitch — Comp. de François Périer, Marie Daems, Lucienne Granier, B. Lajarrigé, Murasse, etc. — Comédia de gente moça e alegre no meio jornalístico de Paris — às 21 horas — Cr$ 150,00.

FENIX — 22-5408 — Até dia 31: OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 hs. — Cr$ 36,50. Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no sucesso de rire de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem até o dia em que êstes filhos resolvem casar... — Ultimos dias.

FOLLIES — 27-5216 — BOTAS E BOMBACHAS, revista de Carlos Lopes, com Elvira Pagã, Carlitos, Vitoria Régia — Diz a propaganda que é revista política, mas as charges são fracas — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.

GINASTICO — Tel. 42-4500 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — RAINHA CARLOTA, por Leoner Porto, Elza Pinho, Leila Maria de Albuquerque — Cia. Jaime Costa — às 21 horas — Cr$ 30,00. — Nova versão da vida movimentada de Dom João VI e de sua consorte a apaixonada rainha Carlota Joaquina.

JARDEL — 27-8712 — O MÉDICO EM APUROS e O FANTASMA VOLTOU.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — Estréia de Gilda Abreu em A PATATIVA, comédia musicada, com Vicente Celestino, Walter D'Avila, etc. Hoje, descanso; amanhã às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50 e balcão 24,50.

RECREIO — 22-5164 — Proximamente estréia da revista de Walter Pinto.

REGINA — 22-5817 — 6.° mês de AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon. Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Susana Negri, Aida Ferreira — Trad. H. de Oliveira. Uma instituição de beneficiaria, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolavel — às 20,45 hs. Cr$ 36,50. — Às 17 horas: Rodolfo Mayer em AS MÃOS DE EURIDICE, a extraordinária peça de Pedro Bloch — Cr$ 36,50.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 5.° mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,50. — Uma tiara de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viúvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem.

SERRADOR — Tel. 42-6442 — HISTÓRIA DE UMA CASA, de Caio Botelho — às 20 e 22 hs. — Adapt. Ericio de Abreu — Eva Todor e sua Companhia — Cr$ 30,00. Três histórias que aconteceram na mesma casa, nos arredores de Paris.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — Cr$ 36,50 — às 21 horas. — Com Lola Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói político cuja esposa acredita que êle ama outra mulher e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Cló Prado que executou uma cena de comicidade irresistivel.

— A seguir: A GARÇONNIÈRE DE MEU MARIDO.

CINEMA

PECADO DE NINA — Produção nacional dirigida por Eurides Ramos — Desempenho de Cyl Farney, Fada Santoro, Jurema Magalhães, Hortensia Santos, Badi Cabral e Rosier Junior. O nome diz tudo. Numa pequena cidade um velho cura pretende salvar a alma de sua filha. Amor e tragédia. Nos cinemas S. LUIZ, VITORIA, RIAN, IPANEMA, CARIOCA, AVENIDA, ELDORADO, MARACANÃ e MONTE CASTELO, 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 hs.

A GRANDE ILUSÃO (All The King's Men) — Da Columbia — Direção de Robert Rossen — Com Broderick Crawford, Mercedes Mac Bridge, Joanne Dru, John Ireland, John Derek e Katherine Warren. Filme que arrebatou três "Oscares". História de um aventureiro político, sem moral e sem escrúpulos. É baseado em famoso livro de Robert Penn Warren. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (de Niterói): 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FURIA SANGUINARIA (White Heat) — Da Warner Brothers — Direção de Raoul Walsh — Com James Cagney, Edmond O'Brien, Virginia Mayo e Margaret Wycherly. Segunda semana de um filme denso, história de um gangster sádico e demente. Somente no ODEON: 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 hs.

O GRANDE PECADOR (The Great Sinner) — Da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Com Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore e outros. Estória que procura ter semelhança com o romance "O Jogador", de Dostoiewski e com episódios da vida do romancista russo. Trata-se de reprise. Somente no cinema IDEAL: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO — Desempenho de Joel Mac Crea e Laraine Day. Somente no cinema IMPERIO: 14 — 16,30 — 19 e 21,30.

O LUTADOR, com Randolph Scott e Bill Williams, e **O TAMBOR DE DRUC**, com Ann Marischal. Programa duplo nos cinemas REX, PIRAJÁ e FLORIANO, a partir das 14 horas.

VITIMAS DO DESTINO (Aux Royaumes des Cieux) — 3a. semana — Direção de Julien Duvivier, com Serge Reggiani, Suzanne Cloutier e outros. História de um presidio de mulheres. Apenas no cinema PATHÉ: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PORTO DA TENTAÇÃO — Da Screen Sul-América Filme — Direção de Lance Comfort, com Dianna [illegible] e Robert Newton. Um ferroviário é testemunha acidental de um crime. No cinema Al-

TORADA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O INIMIGO SECRETO (The Story of Bob and Sally) — Da Social Guide Interprises — Com Glória Marlen, Ralph Hodges, Rick Vallin e Mildred Coles. Filme que se pretende cientifico sôbre problemas sexuais da mocidade. Impróprio para menores de 18 anos. Será exibido em sessões separadas para homens e para mulheres, nos cinemas SÃO JOSÉ e PARA-TODOS, com os seguintes horários: Para homens — 16 — 19,30 — 21 e 22,30. Para mulheres — 13 — 13,30 — 15 e 16,30.

ESTRELA DA MANHÃ — Produção nacional da Filmoteca Cultural Limitada. História de Jorge Amado, direção de Jonald, desempenho de Paulo Gracindo, Doris Durante, Dorival Caymmi e Dulce Bressane. Um médico escondido num paraíso de uma pequena ilha, onde conhece dois amores. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

STROMBOLI (Stromboli) — Distribuído pela RKO — Direção de Roberto Rossellini, com Ingrid Bergman e Mario Vitale. Um drama rústico. Paixões violentas que pareciam inspiradas pelo furor do vulcão à beira do qual acontecem. Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADOCK LOBO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

A GRANDE AURORA (La Grande Aurora) — Produção Italiana da Scalera Films — Com Rossano Brazzi, Renée Faure e o garoto prodigio da música, Pierino Gamba. Nos cinemas PRESIDENTE e RIVOLI (inauguração). Um romance musical de amor. 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Tentação selvagem
CENTENARIO — Nas garras do lôbo e Fúria Indômita
EDISON — Bonequinha linda
GRAJAU' — Tentação selvagem
GUANABARA — A deusa do mal
JOVIAL — Prisioneiro do mêdo e Delegado sagaz
MEM DE SA' — Bonequinha linda
MODELO — Mergulho no inferno
MODERNO — Anjo ou demônio e Dulce
PIEDADE — O principe e o mendigo
POLITEAMA — O intrépido e O terror dos telegrafos
QUINTINO — Mergulho no inferno
S. CRISTOVÃO — Homicidio e Recordações de amor
TIJUCA — Prisioneiro do mêdo e Delegado sagaz
TODOS OS SANTOS — Atormentada e A fôrça da lei
VELO — Senhora Tentação
VILA ISABEL — A deusa do mal

Em Niterói

EDEN — 4 Testamentos e Mundo de sombras
ICARAÍ — Bram 5 irmãos
IMPERIAL — Sessões passatempo
PALACE — Conflitos dalma

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Sessões passatempo
DOM PEDRO — A filha da foragida — Apartamento para dois
PETROPOLIS — Também somos irmãos

Conferências

O PROBLEMA DOS VIRUS, LIMITE DA VIDA, pelo prof. Lepine. Local: Centro Brasil-França, rua Alvaro Alvim, 21, 17.° andar, 17,30 horas.

EXPOSIÇÕES

JOSÉ BATISTA MORAIS — No saguão do Liceu de Artes e Oficios, exposição de quadros a óleo do artista brasileiro José Batista Morais, constando de 50 quadros sôbre a cidade mineira de Ouro Preto.

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor [illegible] Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasilia, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.° andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, em Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÃO DOS ESCULTORES CONTEMPORANEOS — No Museu de Belas Artes foram reunidos alguns trabalhos de escultores contemporâneos, e que estão expostos à visitação pública.

EXPOSIÇÃO JOSE' BATISTA DE MORAIS — No Liceu de Artes e Oficios uma exposição de 50 quadros a óleo sôbre motivos da cidade mineira de Ouro Preto.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO PALACE HOTEL — A exposição de pintura de JUDITH GARUS acha-se instalada no salão nobre da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, onde permanecerá aberta ao público, até o dia 31 do corrente.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.
MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.
MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edificio-sede do Banco Boavista.
GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.
GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.
GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.
GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 299.
GALERIA CALVINO — Na Rua Santa Luzia, 799, 2.° andar.
GALERIA ARKANASY — Na Rua do Ouvidor, 68.

PRESIDENTE
E INAUGURANDO O NOVO CINEMA DA CINELÂNDIA
RIVOLI
AR CONDICIONADO PERFEITO — POLTRONAS ESTOFADAS —
HOJE!
A Grande AURORA
com Rossano BRAZZI
O prodigio musical de calças curtas Pierino GAMBA
Produção da Scalera Films

3.a PATHE HOJE SEMANA!
SERGE REGGIANI
SUZANNE CLOUTIER
JULIEN DUVIVIER
18 ANOS
SOMOS HUMANAS! SOMOS HUMANAS! SOMOS
VITIMAS do DESTINO

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

ROCAMBOLE

1 — Alguns dias após a sua chegada, Monsieur de Beaupreau, pretextando ter de tratar de negócios, se dirige a St. Malo, a alguns quilômetros da casa, onde deverá se encontrar com Sir Williams.

2 — Ficara combinado que Hermínia e Teresa iriam, à tardinha, esperar a viatura de Monsieur de Beaupreau no Saut du Moine, um lugar extremamente pitoresco, onde a estrada domina o mar de grande altura.

3 — Pouco antes da hora marcada, mãe e filha partem juntas. Ao se aproximarem do Saut du Moine, vêem um homem trajando ampla capa escura e que, numa admiração silenciosa, contempla o mar espumante.

4 — Este homem não é, evidentemente, do país. Deixara o cavalo nas proximidades. Teresa e Hermínia ficam fortemente intrigadas pois têm a impressão de já terem visto em algum lugar o desconhecido. Mas onde?

5 — A sua atenção é despertada por um distante ruido de rodas e, subitamente, Teresa dá um grito de mêdo: a viatura que se aproxima vai-se precipitar no mar porque o cavalo que a puxa se assustou. Beaupreau está perdido!

JAMES CAGNEY FÚRIA SANGUINÁRIA
VIRGINIA MAYO EDMOND O'BRIEN
DIREÇÃO DE RAOUL WALSH
"White Heat"
2.a FURIOSA SEMANA
IMPR. ATÉ 14 ANOS
ODEON
FONE: 22-1508
HOJE 1.20 • 3.30 • 5.40 7.50 • 10 HS.

ELVIRA VIEIRA FORMOSINHO

(MISSA DE 7.° DIA)

✝ R. Formosinho & Cia. Ltda., agradecem a tôdas as pessoas amigas que compareceram aos funerais, bem assim, a tôdas as pessoas que enviaram flores, telegramas, etc., e convidam a assistirem a missa de sétimo dia que mandam celebrar no altar-mór da Igreja N. Senhora da C[illegible] e Boa Morte, no dia 30, quarta-feira, às 8.30 da manhã. Antecipadamente agradecem e podem dispensa de pêsames.

PRÓXIMO CENTENÁRIO DE BLUMENAU

Dia 1.º de setembro próximo, serão iniciadas, em Blumenau, as comemorações pela passagem de seu centenário, que irão até o dia 10 do mesmo mês. O programa elaborado pela municipalidade, com a ajuda de uma comissão especialmente designada para êsse fim, é dos mais completos em festas dessa natureza já realizadas no Brasil. Serão dez dias de comemorações, com torneios esportivos, exposição agro-pecuária, desfiles de carros alegóricos alusivos aos primeiros dias de colonização, baile de gala no Teatro Carlos Gomes, conferências e inauguração de melhoramentos. O ponto alto dos festejos será a "première" da ópera "Anita Garibaldi", de autoria do historiador blumenauense José Ferreira da Silva e musicada pelo maestro Heinz Geyer, também filho de Blumenau.

Essas comemorações atrairão grande número de visitantes ao município catarinense. Por êste motivo, resolvemos dar uma relação completa, com preços e horários, dos transportes para Blumenau, tomando o Rio como ponto de partida.

De início, devemos dizer que não há transporte direto para Blumenau, e o mais cômodo é feito pela VARIG, com aviões até Itajaí e daí a Blumenau de camionete, sendo gastas pouco mais de 4 horas no total do percurso. Essa linha tem aviões diários, do Rio, às 7,45 horas e o preço é de Cr$ 894,20, mais Cr$ 40,00 da camionete, por pessoa.

Eis as outras modalidades de transporte para Blumenau: trem, com baldeação em São Paulo e daí a Curitiba, passando por Itararé. De Curitiba até Blumenau, de ônibus. Ou então, de São Paulo a Curitiba também de ônibus. Vê-se, portanto, que o melhor é chegar a Curitiba e daí tomar o ônibus para Blumenau, cujo percurso é de 4 horas aproximadamente. E Curitiba está ligada ao Rio por aviões da Cruzeiro do Sul (quarta-feira, às 5,45 horas, sábado às 10,30 horas e domingo às 5,45 horas), Real (diàriamente às 5,15, 8,30 e 16,30 horas) e Panair (diàriamente às 9,22 horas), pelo preço de Cr$ 645,20 (ida) e Cr$ 1.168,80 (ida e volta). O percurso aéreo do Rio a Curitiba é de 3 horas, aproximadamente.

Saem ônibus de Curitiba para Blumenau todos os dias, exceto aos domingos, às 5 horas (Viação Catarinense) e às 7 horas (Rápido Sul Brasileiro), sendo Cr$ 88,00 o preço da passagem, por pessoa. De São Paulo a Curitiba, também existem ônibus diários, que deixam a capital paulista, um às 6 horas e outro às 6,30 horas e o percurso gasta 12 horas, aproximadamente. O preço da passagem é de Cr$ 180,00 por pessoa.

Agora, o trajeto mais difícil: do Rio a Curitiba de trem. A Central do Brasil nos leva até São Paulo. De São Paulo, vamos até Itararé, na fronteira com o Paraná, com trens diários da Sorocabana que deixam São Paulo às 9 e 15 horas e outro aos domingos, às 11,50 horas. Esses trens vão ao encontro do combóio da E. F. Paraná-Santa Catarina, que deixa Itararé às 4,30 horas e chega a Curitiba às 18,36 horas. Preço das passagens: Cr$ 98,50 (São Paulo-Itararé) e Cr$ 83,80 (Itararé-Curitiba).

Avenida Quinze de Novembro, uma das principais artérias da cidade de Blumenau

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA BRASILEIRA DE MATERIAIS — "COBRAÇO"

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de julho de 1950

Aos vinte e nove dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta, em a sua sede social, à Avenida Graça Aranha, n. 206, sexto andar, às 14 horas, reuniram-se acionistas representando mais de dois terços do capital social, conforme se verifica pelo livro de presença. Pelo diretor-presidente da Companhia, o senhor Emilio Eduardo Schlaepfer, foi, então, aberta a sessão e solicitada do plenário a indicação de um dos senhores acionistas presentes para presidir os trabalhos desta assembléia geral extraordinária, sendo aclamado o nome do dr. Ibsen de Rossi, o qual, assumindo a presidência, convidou o sr. Ernesto Maxwell de Souza Bastos, para secretário da mesa. Declarada a assembléia geral extraordinária instalada, o senhor presidente solicita do secretário a leitura do edital publicado no "Diário Oficial" nos dias 22, 24 e 25 de julho e na TRIBUNA DA IMPRENSA de 22, 24 e 25 de julho de 1950, e do seguinte teor: "Cia. Brasileira de Materiais "Cobraço". São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinária no dia 29 do corrente mês de julho, às 14 horas, na sede da Companhia, à Avenida Graça Aranha n. 206, 6.º andar, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia: a) Conversão das ações nominativas para ações ao portador (art. 5.º, § 3.º, dos Estatutos); b) Fixação da porcentagem da gratificação aos diretores (art. 32, parágrafo único, dos Estatutos); c) Interêsses gerais. Rio de Janeiro, D. F., 21 de julho de 1950. — Jorge Brando Barbosa, diretor". Declarou, em seguida, o sr. presidente, que, verificando-se integralizada a totalidade das ações, propunha a conversão das mesmas, ora ainda nominativas, em ações ao portador, tudo de acôrdo com essa conveniência já prevista no artigo 5.º, § 3.º, dos Estatutos da Companhia. Posta em votação, foi a mesma resolvida por unanimidade dos presentes, e foi a diretoria autorizada a dar todos os passos necessários e exigidos por lei para ver-se cumprida a determinação desta assembléia geral extraordinária, no sentido de serem convertidas em "ações ao portador" as atuais "ações nominativas" da Companhia. Passado ao segundo tópico da ordem do dia, referente à fixação da porcentagem da gratificação aos diretores, prevista pelo art. 32, parágrafo único dos Estatutos, pede o sr. presidente alguma proposta dos presentes. Pedindo a palavra o sr. Jorge Brando Barbosa opina que, embora se trate de julgar em causa própria, achava-se à vontade, dado que fôra melhor aquinhoado no exercício transato, propôs coubesse o total da gratificação prevista pelos estatutos aos três (3) diretores em partes iguais. Posta em votação a proposta do acionista sr. Jorge Brando Barbosa é a mesma aceita por unanimidade, salvo os diretamente interessados presentes. Encerrado êste tópico da ordem do dia, passa o sr. presidente à terceira parte da mesma, em que assuntos de interêsse geral seriam abordados. Pedindo a palavra, o senhor Emilio Eduardo Schlaepfer faz ver à assembléia geral extraordinária que por um lado, com a sua proposta feita ainda há pouco sôbre a divisão da gratificação fixada em seu total pelos Estatutos, o sr. Jorge Brando Barbosa abrira mão de uma vantagem que representava um direito adquirido na sua qualidade de diretor-superintendente, e que, por outro lado, justamente nesta sua qualidade de diretor-superintendente, a sua ação em a procura e em a realização de sempre novos negócios, bem justificaria uma remuneração tôda especial e sob forma de comissão sôbre o movimento da Companhia, pelo que propunha ao plenário, dado que era de sua atribuição assim fazer, fixasse uma comissão global de 1% (hum por cento) a favor do diretor superintendente sôbre o total das vendas faturadas e recebidas anualmente. Posta em votação esta proposta, foi a mesma aceita por unanimidade, com abstenção do interessado diretamente. Não havendo quem mais pedisse a palavra, suspendeu o sr. presidente a sessão por espaço de 40 minutos para a lavratura desta ata no livro próprio. Reaberta a sessão, foi a mesma lida pelo secretário que esta assina. Posta em discussão e votação, foi a mesma aprovada por unanimidade, e vai assinada por todos os presentes, dela se devendo tirar as cópias autênticas para os fins legais. Rio de Janeiro, 29 de julho de 1950. — (ass.) Ibsen De Rossi, presidente — Ernesto Maxwell de Souza Bastos — Jorge Brando Barbosa — Emilio Eduardo Schlaepfer — Alberto Eduardo Diniz Schlaepfer — Carlos Roberto Diniz Schlaepfer — Arnaldo Leal Peduto. — Confere com o original. — Emilio Eduardo Schlaepfer, diretor-presidente.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral

Casa Bancária Moneró

Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

CINEMA

(Conclusão da 7.ª pág.)

como se intitulava a princípio. Willie passa a afirmar que venceria "pela vontade de Deus e prega o esmagamento dos seus adversários, terminando por declarar angustiado: "Podia ter sido Willie Stark e o mundo. Por que êle teve que fazer isso comigo, com Willie Stark?"

Broderick Crawford faz de maneira magistral o papel de Willie. Êste ator, relegado durante muito tempo a papéis de detetives, criminosos e policiais, impõe-se, desta vez, com um vigor e uma personalidade própria, revelando-se um ator seguro e eficiente. A outra revelação é Mercedes Mc Cambridge, no papel de Sadie, a secretária inescrupulosa e hábil. John Ireland fazendo o jornalista Burton, Shepperd Strudwick, como Adams Stanton, Joanne Dru, como Anna Stanton e John Derek como o filho de Willie, estão corretos e convincentes.

A fotografia é do veterano Burnett Guffey. A direção de Robert Rossen, seguríssima, imprime à película um ritmo de intensidade que, dificilmente encontramos em cinema. As cenas são construídas com sobriedade, o que parece paradoxal num filme cheio de comícios, reuniões, debates e solenidades. Não há um só momento de lirismo, excluídas as primeiras cenas de idílio com John Ireland e Joanne Dru.

"A grande ilusão" é um filme de primeira classe. Bom cinema e esplêndida diversão. Além do mais, tem uma missão educativa muito oportuna nesta hora de eleições, pois estabelece com grande propriedade a distinção entre democracia e demagogia. Sua mensagem devia ser escutada por todos. Se estivesse ao nosso alcance, mandaríamos exibí-lo em todos os logradouros públicos do país.

H. NOBRE ALVES

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor ... 49
A melhor garantia

GUIA IMOBILIÁRIO

IMÓVEIS

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A
Fundada em 1924
ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
CONSTRUÇÃO
ROSARIO 129, 1.º
Tels 23-5514
43-8110

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1338)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 226, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 4
42-9504 — 22-2488
32-1993

Milton Magalhães
CORRETOR DE IMÓVEIS
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Av Erasmo Braga 255, 4.º, s/ 404
— Tel 22-6128. (3008)

APARTAMENTOS ?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO —
Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sítios, Áreas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERÁ O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.º Gr 1003. Tel. 52-4838.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMÓVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMÓVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (3260)

LEILÕES

Leilões da Semana
AFFONSO NUNES
VENDERÁ
4.ª FEIRA, às 16,30 — Rua Marquês de Olinda, 74 — MAGNIFICO PALACETE
AFFONSO NUNES - R. Chile 29, tel 42-2212

LEILÃO JUDICIAL
COPACABANA — Serão vendidos em leilão, dia 4 de setembro, às 16,30 hs., os prédios da Rua Bolivar ns. 16 e 20. Preço base: Cr$ 600.000,00 e 700.000,00. Editais no D. da Justiça de 11 e T. da Imprensa de 12 e 22 de agosto.

SÍTIOS E FAZENDAS

VENDE-SE
RIO - PETRÓPOLIS
CHACARA com 3.600m2, bem situada, com de residência nova, casa de empregado, galinheiro, etc. Preço: Cr$ 250.000,00. — Maiores detalhes com DR.
ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO 173, s. 802 - TEL. 22-8303

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE
CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sair — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

LIVROS E QUADROS

MARCEL PROUST:
A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU
(15 VOLUMES)
Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na
Livraria Francesa
Av Pres Antônio Carlos 54-A - Esplanada
Tels 42-0829 e 42-4847

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
Piulachs y Canadell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 380 pgs. — Cr$ 800,
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 32-3995

MÓVEIS E ...

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 48, Rio - Tel 43-4300

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

TEATRO

(Conclusão da 7.ª pág.)

que tinha, uma revista mais espirituosa ?

NOTICIÁRIO

Hoje, no Union Church, da rua Toneleros, às 20 horas, haverá os *try outs* para "Brighten the Corner", peça que será dirigida por Lloyd George, um dos espíritos mais dedicados do Rio Theater Guild. Tem a peça os seguintes personagens: Jerry, jovem espôsa, impetuosa, confusa; Dell, outra jovem espôsa, sofisticada com um bom-senso de humor. Neil, jovem marido, recem-desligado da Marinha; Towney, outro marido, domesticado; e tio Jeffrey, solteiro eterno, inventor distraído; Opoal, a empregada cômica, estrangeira. E mais três papéis pequenos. Todos os interessados em tomar parte como ator, ou atrás das cortinas, estão cordialmente convidados a comparecer na noite de hoje.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
RUA MIGUEL COUTO 35 - 1.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO

VOCÊ QUE E' AMIGO DA "TRIBUNA"

tome uma assinatura para si e mais três para seus melhores amigos. Ajude-nos a formar um alicerce sólido de assinantes, para uma TRIBUNA cada vez mais firme. Receba, desde já, o nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 – Rio Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDERÊÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

Comércio & Produção

EXPORTAÇÃO DE AÇUCAR
Volume em 1.000 toneld.

Tns.	
400	
300	
200	
100	
anos	40 41 42 43 44 45 46 47 48 49

AÇUCAR EXPORTADOR — Pelo Brasil, de 1940 a 1949:

Ano	Toneladas
1940	66.721
1941	35.049
1942	45.299
1943	11.611
1944	70.442
1945	26.935
1946	21.975
1947	61.556
1948	261.277
1949	38.700

FALÊNCIA REQUERIDA — Da Importadora e Exportadora Mohave Ltda., na 3.ª Vara, por Santos & Cia. Ltda., credores de 1.140 cruzeiros.

CONCORDATA DEFERIDA — Da Central Aérea, pelo Juiz da 14.ª Vara.

RESERVAS DE FERRO E CARVÃO NA EUROPA — Notícias da França dizem que a percentagem em ferro da totalidade das reservas de minério no mundo se avalia em 24.950 milhões de toneladas. Destas, 5.700 milhões de toneladas estão na Europa (não contando a URSS) e 5.300 milhões nos Estados Unidos. Mas as reservas prováveis são muito mais importantes. O total das reservas conhecidas e prováveis está avaliado em 192.500 milhões de toneladas.

A França possui as reservas de ferro mais importantes da Europa, ou sejam mais de 2.000 milhões de toneladas. A principal jazida é de Lorena, com 1.742 milhões de toneladas. A da Normandia contém 280 milhões de toneladas e a de Anjou-Bretanha 250 milhões.

Vem depois a Suécia, cuja principal jazida é de Kiruna, com 1.400 milhões de toneladas.

As reservas conhecidas de carvão na Europa (não contando a URSS) estão avaliadas em 220 bilhões de toneladas e a totalidade das conhecidas e prováveis em 550 bilhões (contra 2.100 bilhões de toneladas nos Estados Unidos). As principais reservas de carvão de coque estão na Grã Bretanha com 90 bilhões de toneladas e na Alemanha Ocidental com 27 bilhões. O resto da Europa tem apenas 7 bilhões de reservas.

FIRMAS MULTADAS POR INFRAÇÕES AO CÓDIGO DE CAÇA — Por infrações ao Código de Caça e Pesca, foram multadas pela Divisão de Caça e Pesca, do Ministério da Agricultura, as seguintes firmas: Valter Nathan, do Distrito Federal; José Vitor Meléo, Antônio Miranda de Sena, Augusto Vieira & Cia. e Hildo Façanha da Costa, de Santarém, Estado do Pará; Leodoro Mariano Ferreira e Dahan & Fima, de Alenquer, Pará.

PRODUÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DE BORRACHA
1.000 toneladas
PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL

Países	1949	1950 (a)
Malásia	672	685
Indonésia	431	520
Ceilão	90	95
Indo-China	42	45
Tailândia	(d)	92
Bornéu Britânico	(d)	64
Burma	(d)	10
Libéria	(d)	30
Outros países	248	64
Total	1.483	1.605

CONSUMO

Países	Borracha natural		Sintética (b)	
	1949	1950 (a)	1949	1950 (a)
U.S.A.	575	660	414	425
Reino Unido	184	195	2	3
Bélgica	(d)	11	(d)	(c)
Dinamarca	(d)	5	(d)	(c)
França	90	92	8	8
Itália	(d)	37	(d)	3
Holanda	11	13	(d)	(c)
Austrália	26	26	(d)	(c)
Canadá	38	37	18	17
Outros países	504	449	6	4
Total	1.428	1.465	448	460

(a) Estimativas feitas pela Rubber Study Group.
(b) Exclusive a produção da Russia.
(c) Pequenas quantidades.
(d) Incluído em outros países.
FONTE: "The Economist" — Londres, 13 de maio de 1950.

CONTRÔLES INDUSTRIAIS NOS ESTADOS UNIDOS — Informa o "Boletim Americano" que o govêrno dos Estados Unidos está elaborando planos no sentido de controlar o fluxo de aço, alumínio, cobre, zinco e outros materiais importantes, usados na produção de bens duráveis para fins civis.

Esse programa de contrôle acha-se ainda em estado de esbôço, e será revisado à medida que os planos militares mudem — poderá ser substituído, da noite para o dia (em caso de guerra), por um sistema de restrições muito mais rigoroso.

Os conselheiros do Presidente Truman, baseados nas condições ora em vigor, estão convencidos de que o crescente programa de armamento americano afetará adversamente algumas indústrias dedicadas à produção de artigos não-bélicos, mesmo que a luta permaneça "localizada" na Coréia. Tenta-se esboçar um programa de modo a que as matérias primas possam ser canalizadas, de fins pacíficos, para armamentos, sem um desequilíbrio demasiado grande para os fabricantes e consumidores de artigos civis.

Resumo de balanços

CIA. DE FIAÇÃO E TECELAGEM INDUSTRIAL MINEIRA
Encerrado em 30-6-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
18.187.754	6.098.415	62.661.190	26.489.588	61.085.772

Capital	Reservas	Previsões	Lucros	Dividendos
20.000.000	5.000.000	1.469.555	4.008.880	2.000.000

NOTAS:
Diretores — Manuel Ferreira Guimarães, B. F. Guimarães Filho, Armando Berenguer, Alvaro Ferreira Guimarães e Paulo Mourão Guimarães. Contador — Karl Paul Max Vetter.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 28 DE AGOSTO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas Ofertas Vend.	Últimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DÍVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
45	Emp. 1903 — port.	660,00		650,00
5	D. Emissões — nom.	720,00	730,00	720,00
26	D. Emissões — port.	650,00		
2	Idem	660,00		
9	Idem	685,00	700,00	695,00
254	Idem em cautelas	652,00	660,00	650,00
113	Reaj. Econômico	790,00	798,00	785,00
100	Tesouro de 1932	1.025,00	1.030,00	1.025,00
286	Idem de 1937	740,00		
11	Guerra — Cr$ 100,00	77,00		74,50
11	Idem — Cr$ 200,00	154,00		154,00
2	Idem de Cr$ 500,00	385,00		
4	Idem	386,00		
22.612	Idem	387,00		
4	Idem	390,00		
931	Idem de Cr$ 1.000,00	727,00	732,00	726,00
62	Idem de Cr$ 5.000,00	3.940,00		
26	Idem	3.945,00		
53	Idem	3.950,00	3.950,00	3.940,00
66	Minas 7% — port.	560,00		
100	Idem	570,00	570,00	560,00
500	Idem 7% — Dec. 1177	620,00		620,00
705	Idem da 1.ª série	185,00		184,00
50	Minas da 2.ª série	156,00		
260	Idem	157,00		
162	Idem da 3.ª série	157,00		
60	Idem	158,00		
262	São Paulo — 5%	206,00		
20	Idem	205,00	208,00	205,00
102	Unif. S. Paulo — 8%	885,00	885,00	880,00
28	Emp. de 1906 — port.	165,00	168,00	168,00
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
20	Brasil — Cr$ 200,00	540,00	545,00	540,00
7	Mercantil do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00	400,00	400,00	395,00
50	Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 200,00	210,00	215,00	208,00
50	Hip. Lar Brasileiro de Cr$ 200,00	350,00	350,00	348,00
	COMPANHIAS			
780	Minas de Butiá — Cr$ 100,00	41,00	42,00	
200	Carioca Industrial de Cr$ 100,00	125,00	130,00	127,00
16	Prolar — pref. de Cr$ 200,00	200,00		
11	Prolar — ord. de Cr$ 200,00	200,00		
50	Belgo Mineira (novas) de Cr$ 1.000,00	1.640,00	1.645,00	1.635,00
25	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	190,00		
100	Idem	195,00	195,00	190,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
10	Ações do Banco do Brasil de Cr$ 200,00	544,00		
15	Ações do Banco Mercantil do Rio de Janeiro de Cr$ 200,00	403,00		

PREÇOS Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 28 DE AGOSTO DE 1950

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Outubro 38.30
Dezembro 38.38
Março 38.60
Maio 38.55
Julho 38.08
Outubro 35.50

CACAU — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Outubro 37.60
Dezembro 35.50
Março 33.40
Maio 32.75
Julho 32.20

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Setembro 55.65
Dezembro 53.40
Março .... N/cot.
Maio .... N/cot.
Julho .... N/cot.

Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Setembro 56.45
Dezembro 54.45
Março 53.20
Maio 52.37
Julho 51.54

LÃ
"Wooltops" — Cents. p/lb. peso
Disponível .... 294.0 nom.
Para entrega em:
Outubro 294.5
Março 287.5
Maio 283.0
Julho 278.5

"Gorduroso"
Disponível .... 226.0 nom.
Para entrega em:
Outubro 215.5
Dezembro 215.5
Março 209.5
Maio 206.5

MAMONA — Vendas
Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$ 151.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU. direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 21.04
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas 20.78
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniente norte do Brasil 17.50

SEDA — Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA 4.30
Denier 13/15, branco A 4.25
Denier 13/15, branco D 4.15
Denier 20/22, branco AA 4.20
Denier 20/22, branco 4.15
Denier 20/22, branco D 4.10

MERCADO DE METAIS
ALUMÍNIO
99%, disponível Nova York — cts. p/lb. 17.50
CHUMBO
Disponível Nova York — cts. p/lb. 14.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb. 22.50
ESTANHO DO ORIENTE
Disponível Nova York — US$ 102.00
FERRO GUSA
Posto Filadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 89.50
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 44.000 a 45.00
ZINCO
Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9...75 .... 15.00
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Mercado calmo — Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee 116-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee 120-0-0
Tossa 2/3 C. & F. .... N/cot.
Tossa 4 C. & F. .... N/cot.
First CH — Antuerpia — Roterdam .... N/cot.

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (3265)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11.º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8409

CABELEIREIROS E INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— PEASANTUTO A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1363)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4540

Dr. Meyer Ferreira
PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO.
Assembléia 104, 6.º. Tel 22-7334. (2310)

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de trânsito, desembaraço de apts., lotam., transf. predial e taxas. — Av Alm Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2014.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720. (3012)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 33c. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E EXPLICADORES

CONTABILIDADE
AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL. 32-5547, PROF ALMEIDA.

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174
— Tel 23-3815. (3217)

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES TERCEIRO OFÍCIO

De praça, com o prazo de vinte dias, para arrendamento do carnaubal "Buritizinho", na forma abaixo:

O Doutor Xenócrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, da Capital Federal.

Faz saber a todos os que o presente edital de praça, com o prazo de vinte dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, no dia vinte e nove (29) de agôsto vindouro, às quatorze (14) horas, será levado à hasta pública, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manuel, nesta Capital, para ser arrematado por aquêle que maior preço oferecer, o arrendamento do carnaubal "Buritizinho", situado nos municípios de Campo Maior e Altos no Estado do Piauí, pelo prazo correspondente à safra de carnaúba, que vai de setembro do corrente ano de mil e novecentos e cinquenta a março do ano próximo vindouro de mil novecentos e cinquenta e um, incluída no arrendamento a venda da respectiva safra, bens êsses pertencentes ao Espólio do Doutor José Higino de Sousa. A arrematação será feita a dinheiro à vista, ou em três dias, mediante caução idônea, observado o que dispõem os artigos novecentos e sessenta e sete e parágrafos do Código de Processo Civil. Correrão por conta do arrematante as despesas da praça, a percentagem do Porteiro dos Auditórios, que realizará a praça, e as demais previstas em lei. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar êste e mais dois de igual teôr, que serão publicados e afixados na forma da lei, inclusive no Estado do Piauí, pelos quais convido a todos os interessados para estarem presentes no dia, hora e local acima referidos. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um de julho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Guaraci de Souza Couto, escrevente substituto, dactilografei, subscrevi no impedimento do Escrivão — Xenócrates Calmon de Aguiar.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a finesa de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

Jobel Tinoco suspenso por negligência

A COMISSÃO DE CORRIDAS PUNIU DIVERSOS PROFISSIONAIS — REGISTRADO O CONTRATO DE A. ARAUJO PARA MONTAR NIMROD

Em sessão realizada pelos comissários de corridas, em 28 de agôsto de 1950, foram tomadas as seguintes deliberações:

a) — registrar o contrato de montaria para o animal Nimrod, feito pelo proprietário deste animal com o jóquei Arthur Araujo;

b) — suspender por um (1) mês o aprendiz Jobel Tinoco, por infração do artigo 154 do Código (negligência), montando o animal Globo;

c) — suspender por quatro (4) corridas, o jóquei Arthur Araujo; por duas (2) corridas o aprendiz Enéas Cardoso e o jóquei Domingos Ferreira e por uma (1) corrida o aprendiz Antonio Portilho e os jóqueis Marcel L'Ollierou e Candido Moreno, todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Quejido, Hipócrita, Loretta, Policara, Lipe e Florena;

d) — multar em Cr$ 500,00, o jóquei Francisco Irigoyen e em Cr$ 200,00, o jóquei Arthur Araujo e o aprendiz Francisco Machado, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando os animais Sarah Bernhard, Chenille e Albardão;

e) — chamar à Secretaria, quarta-feira, às 14 horas, os jóqueis Emygdio Castillo e Armando Rosa e o aprendiz Antonio Portilho;

f) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 19 e 20 deste mês.

PROGRAMA DE SÁBADO

O programa organizado pelo Jóquei Clube Brasileiro para a próxima sabatina, é o seguinte:

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 13,20 horas — Destinado a aprendizes de 3.ª categoria.

			Ks.
1—	1	Incendiário	56
2—	2	Tumor	56
	3	Egregius	56
3—	4	Caranahy	56
	5	Real	56
4—	6	Dip	56
	7	Welcome	56

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — As 13,55 — "Compulsório".

			Ks.
1—	1	Lisete	52
	2	Bourgo	54
	3	Jugo	58
2—	4	Seu Aniceto	54
	5	Tarina	50
	6	Ouanda	56
3—	7	Thebano	58
	8	Eu	58
	9	Afeto	54
4—	10	Líbio	56
	11	Grandelia	52
	"	Ibiapina	50

3.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,30 horas.

			Ks.
1—	1	El Toro	56
	2	Junior	52
2—	3	Itauno	56
	4	Patife	56
3—	5	Ouro Preto	56
	6	Thunderbolt	56
4—	7	Valdan	56
	8	Guama	56

4.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,10 horas.

			Ks.
1—	1	Selvático	54
2—	2	Viuva Alegre	56
3—	3	Zalus	54
4—	4	Globo	54
	5	War Graft	54

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — As 15,50 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Night Club	56
	2	Onze	52
	3	Toé	58
2—	4	Trimonte	58
	5	Fanita	46
	6	Darling	48
3—	7	Rolante do Sul	56
	8	Segredo	58
	9	Cauteloso	52
4—	10	Dracula	58
	11	Areja	56
	12	Valdoso	56
	"	Borrachudo	56

6.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — As 16,30 horas.

			Ks.
1—	1	Saquarema	54
	2	Epílogo	54
	3	Al Arussa	56
2—	4	Lipe	50
	5	Policara	54
	6	Harem	52
3—	7	Icaro	56
	8	Ariana	48
	9	Cambucí	58
4—	10	Pequerrucha	50
	11	Vibor	58
	12	Irapiranga	48

7.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,10 horas.

			Ks.
1—	1	Marshall	61
	"	Camelot	53
2—	2	Acíram	58
	3	Brow Boy	48
3—	4	Scaramouche	56
	5	Dynamo	54
	6	Jamary	51
4—	7	Segundito	48
	8	Rio Verde	50
	"	Leste	53

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6369

Livro de ocorrências

GUANUMBI DESGARROU porque correu o silim

Globo perdeu porque é cerqueiro

Com referencias às últimas carreiras realizadas no Hipódromo da Gávea, foram feitas as seguintes anotações:

CORRIDA DE SÁBADO

Odilon Castro, que montou Joio, comunicou que ao ouvir o jóquei F. Irigoyen dizer "larga", o seu conduzido, que é muito voluntarioso, procurou logo arrancar, apesar dos seus esforços.

///

E. Castillo informou que na altura dos 1.000 metros, o seu conduzido Bosphorado foi trancado fortemente pelo animal Joio.

///

O. Castro, que montou Joio, contesta a parte de E. Castillo, adiantando que o seu conduzido quando foi para dentro já tinha luz suficiente.

///

Reduzino de Freitas, tratador de Al Arussa, informou que a má performance de sua pensionista foi devido a mesma só correr quando por fora e ter sido neste páreo obrigada a correr por dentro.

///

U. Cunha, que conduziu Al Arussa, informou que após a partida, o animal Lipo correu de "golpe" para dentro, obrigando o declarante a ficar para último e nos 800 metros o mesmo animal cruzou na frente do declarante, tendo nesse movimento prejudicado novamente a sua conduzida.

CORRIDA DE DOMINGO

C. Moreno, que conduziu Guanumbi, informou que o seu conduzido vinha durante tôda a reta procurando desgarrar, obrigando o declarante a vir corrigindo, ocasionando, por isso, ter-o selim, nos últimos 50 metros, corrido, o que impediu o declarante a continuar a mantê-lo na linha.

///

C. Moreno, que conduziu Umoristico, informou que na altura dos 800 metros, o animal Globo desgarrou levando nesse movimento o conduzido do declarante, obrigando-se a suspender o seu conduzido.

///

F. Irigoyen, que montou Palm Beach, informou que na largada a égua Florena (C. Moreno) cruzou de golpe na frente do declarante, o que causou a êste sério prejuízo.

///

C. Moreno, que montou Florena, confirma a parte acima, adiantando que o ocorrido foi um acidente comum de partida, pois o informante procurou logo corrigir a sua montada, a fim de que êste prejuízo não se acentuasse.

///

O. Ullôa, pilôto de Retang, informou que em todo o direito o cavalo Quejido vinha apertando o informante, tendo, nos derradeiros 200 metros, fechado o declarante, o qual se viu obrigado a sofrear o seu conduzido, que, por êsse motivo, ficou encaixotado.

O. Macedo informou que no meio da reta o cavalo Quejido, ao dominar o declarante, foi para dentro, o que obrigou a êste a tirar o seu conduzido, Laturno, para fora.

///

A. Araújo, pilôto de Quejido, informou que nos 200 metros finais seu conduzido veio para dentro, num movimento brusco, após dominar Retang e Laturno, não conseguindo o declarante corrigi-lo a tempo. Adiantou, ainda, que, desde os 1000 metros, o seu pilotado vinha procurando se atirar para dentro, apesar de seus esforços.

///

J. Tinoco, que montou Globo, declarou que no tiro direito não pôde exigir a fundo o seu conduzido por ser o mesmo muito cerqueiro, pois se tal o fizesse iria apertar Old Faschion contra a cêrca.

///

O. Ullôa, pilôto de Lovelace, informou que na partida seu conduzido, num movimento espontaneo, chocou-se com o animal Corsário Negro.

///

A. Araujo, pilôto de Corsário Negro, confirmar a parte acima, adiantando que teve necessidade de levantar o seu conduzido, apesar de reconhecer que o seu colega O. Ullôa não teve culpa do ocorrido.

Cruz Montiel agradou a corujada

Estiveram trabalhando na manhã de ontem, na Gávea, os seguintes animais:

CRUZ MONTIEL — F. Irigoyen — 3.040 em 199"4/5 e 1.600 finais em 101".
ZONZO — L. Rigoni — 3.000 em 195" e 1.600 finais em 101", na grama.
NIMROD — A. Araujo — 2.ª parte de 1.000 metros em 65".
CARRASCO — L. Rigoni — 1600 em 114", muito suave.
MANGUARI — C. Pereira — 1.ª parte de 1.000 em 70" e 2.ª de 1.000 em 63".
GUAMA — F. Machado — 1.000 em 66".
SERRA NEGRA — A. Araujo — 1.200 em 77".
STRATEGY — G. Costa — 1.300 em 84"2/5.
POPOVA — D. Moreira — 1.400 em 93".
ECELERO — A. Barbosa—1.400 em 92"4/5.
EDELFA — J. Dias — 1.300 em 84".
MAESTRO — E. Cardoso—1.000 em 64"3/5.
DARLING — J. Tinoco — 1.200 em 78"4/5.
JARINA — Lad — 1.300 em 90"
ISTAR — Lad — 1.400 em 93".
MORATIN — C. Pereira — 1300 em 84".
JACUÍ — D. Ferreira — 1.600 em 105"4/5.
BOM CRACK — C. Moreno — 1.500 em 96".
CRAVADOR — E. Castillo — 1.400 em 90"3/5.
EL TORO — A. Portilho—1.500 em 99".
REUNO — L. Rigoni — 1.500 em 96"2/5.
CHAMPION — A. Ribas — 1.600 em 104"3/5.
PERVENCHE — M. Coutinho — 1.000 em 63"3/5, na grama.
JUREMA — O. Serra — 1.300 em 87"3/5.
BOLA AZUL — A. Brito — 1.300 em 81"3/5.
OISTRIA — L. Mesquita e AREJA — Lad — 1.400 em 91"3/5, ganhando aquela.
ÓSCULO — F. Machado e ONDINO — O. Macedo — 1.600 em 106", suave.
ALVACENTO — J. Tinoco e ALVINO — C. Moreno — 1.400 em 93"4/5.
MUCHACHO — E. Silva e ITAMOGI — G. Costa — 1.400 em 90", ganhando aquêle.
JILKA — A. Aleixo e PERI PERI — C. Moreno — 1.300 em 85"2/5, fácil para aquela.
GORGONA — S. Câmara e FELICIA — D. Ferreira — 1.300 em 84"2/5, juntos.
SENTA A PUA — O. Castro, e BROTINHO — L. Meszaros — 1.300 em 83", ganhando aquêle.
ALGARVE — D. Ferreira e HONOLULU — 1.400 em 89", ganhando aquêle.
PANICO — J. Portilho e MINGUINHO — A. Ribas — 1.600 em 104"3/5, ganhando este.
DIP — L. Meszaros, e BRAZILIAN STAR — M. Coutinho — 1.500 em 97"4/5, juntos.
HEREMON — S. P. Ribeiro, e LENTEJOULA — J. Araujo — 1.500 em 96"2/5, juntos.
OCOI — A. Aleixo — 1.300 em 89".
LOHENGRIN — J. Araujo — 1.500 em 100".
EL CAMPEADOR — J. Portilho — 1.200 em 77".
LOUREIRO — M. Chirino — 1.400 em 93".
ITUANO — M. Coutinho — 1.500 em 97".
LUMEN — D. Moreira — 1.500 em 100".
ARGONAUTA — E. Castillo — 1.400 em 93", suave.
HAUSTO — A. Aleixo — 1.600 em 103"4/5.
ABUNAN — I. Pinheiro — 1.300 em 87".
LOIRE — O. Ullôa — 1.200 em 79".
DIÁVOLA — S. Câmara — 1.200 em 76", na grama.
LESTE — O. Macedo — 1.600 em 107".
VARDAM — L. Meszaros—1.300 em 86".
MAGGY — Lad — 1.000 em 63"4/5.
JASMINEIRO — E. Castillo — 1.500 em 97".
PARLAMENTO — A. Portilho — 1.400 em 89".
VIUVA ALEGRE — I. Pinheiro — 1.000 em 65".
CUPLETISTA — M. Coutinho — 1.600 em 106"3/5, na grama.
EU — Lad — 1.400 em 94".

PARELHAS

FAIRFAX — D. Ferreira, HILARION — Irigoyen e SCARAMOUCHE — J. Ullôa — 1.600 em 102", nessa ordem.
CACURI — C. Moreno e JULITO — A. Aleixo — 1.400 em 89"3/5.
CAIPIRINHA — C. Moreno, e JOAOZINHO — A. Aleixo — 1.200 em 79", ganhando êste.
MACABU — Meszaros e BORORE' — M. Coutinho — 1.200 em 77", na grama, ganhando aquêle.
LUAR — O. Ullôa e MAKI, J. Araujo — 1.000 em 64"3/5, juntos.
MASTER — O. Ullôa e JANGADEIRO — J. Araujo — 1.400 em 90", juntos.
OCRE — Marcel e NOTICIA — J. Martins — 1.600 em 104" ganhando aquêle.
SELVATICO — O. Macedo e ACIRAM — C. Souza — 1.400 em 89"3/5, fácil para ambos.
ALA SOLA — O. Castro e NEREIDA — J. Ramos — 1.300 em 87", ganhando aquela.
BOHEMIO — A. Ribas — 1.400 em 88", na grama.

A CORRIDA DE DOMINGO

Para a domingueira foi organizado pelo Jockey Club Brasileiro, o seguinte programa:

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13 horas.

			Ks.
1—	1	Master	55
2—	2	Ovilia	53
3—	3	Lacinia	53
4—	4	Good Sport	55
	5	Macabú	55

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13,20 horas.

			Ks.
1—	1	Keamor!	55
2—	2	Home Fleet	55
3—	3	Faraway	55
4—	4	Elaegi	55
	"	Elanut	55

3.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,05 horas.

			Ks.
1—	1	Carlos Magno	58
	2	Jacuí	56
2—	3	Lipari	56
	4	Cairo	52
3—	5	Guanumbi	54
	6	Musico Scevola	50
	7	Jurú	50
4—	8	Lumen	52
	9	Mavilis	56
	10	Vaico	50

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,40 horas.

			Ks.
1—	1	Fairfax	56
	2	Jeruqui	56
2—	3	Argonauta	56
	4	Attacker	56
3—	5	Reuno	56
	6	Mundick	58
4—	7	Toropi	56
	8	Ronon	56

5.º Páreo — "Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro" — 3.200 metros — (3.ª Prova da Temporada Internacional) — Cr$ 400.000,00 — As 15,15 horas.

			Ks.
1—	1	Cruz Montiel	60
	"	Tirolesa	60
2—	2	Nimrod	60
	3	Giro	58
3—	4	Zonzo	58
	"	Coraje	60
4—	5	Carrasco	60
	"	Caxambú	60

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,50 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Orestes	55
	"	Tocantins	55
	2	Guambi	55
2—	3	Cangapé	55
	4	Galo	55
	5	Senta a Pua	55
3—	6	Pirajuí	55
	7	Bananal	55
	8	Muchacho	55
4—	9	Ramon Navarro (*)	55
	10	Honolulu	55
	11	Bohemio	55

(*) Ex-Murmank.

7.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,30 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Blue Dream	54
	2	Lamego	52
	3	Aviador	54
2—	4	Jurujuba	56
	5	Grão Pará	56
	6	Itamoji	54
3—	7	Pelotão	56
	8	Atrevido	48
	9	Istar	56
4—	10	Jangadeiro	56
	11	Jolo	54
	12	Hazy	54
	13	Pilantra	54

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — As 17,10 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Moratin	56
	2	Itatiaia	53
2—	3	Parlamento	58
	4	Cravador	54
3—	5	Intrépido	54
	6	Ecelero	52
	7	Anacreon	52
4—	8	Lord Polar	52
	9	Bozambo	56
	"	Rio Verde	58

TIROLESA A 1/5 DO RECORDE

Loretta formou a dobradinha — Chenille, ótimo terceiro — Nossas impressões sôbre a corrida de ontem

A estreante Cucaracha abriu a reunião, vencendo firme. Elaegi fez o "train" até as gerais, mas daí em diante entregou-se à filha de Hunter's Moon. No final Home Fleet deu alguma impressão. O tempo de 94"3/5 diz bem da "classe" das disputantes.

Bem conduzido por E. Castillo Maracaju ganhou fácil, tomando a ponta nas especiais e livrando boa luz. Thais e Alén se revezaram na vanguarda até o final da grande curva. Depois disso ficaram. Waldorf foi bom segundo, figurando em todo o percurso. Muzuzu e Assalto chegaram a seguir, muito perto um do outro. O defensor do sr. Jaime Santos, malgrado ter largado mal, atropelou no direito junto a cerca interna e terminou perto. Jalisco, dirigido com displicência, foi quinto, sem expressão. Aguardemos a próxima.

Importunada desde o pulo pelo Couzinet, Negra Maria entregou-se, no último galão, para Guanumbi, depois de viva luta por toda a reta. Lipari foi regular terceiro, tendo ficado encerrado na curva. O pensionista de Gonçalino Feijó, Couzinet, fez corrida para Guanumbi, tratado pelo seu cunhado Bertucio P. Carvalho. Foi um "tiro" bem preparado. Guanumbi, que vinha de atuações mediocres, surpreendeu, correndo com grande mobilidade e terminando com grande ação.

Conforme era esperado, Tirolesa levantou o G. P. Duque de Caxias, secundada por Loretta, sua companheira de cocheira. Seu triunfo; porém, não foi fácil, como era de esperar. Não obstante tenha vencido firme, a campeã do G. P. Brasil andou apanhando na reta, terminando a carreira sòmente a meio corpo da nacional. Chenille impressionou bem, obtendo um ótimo terceiro lugar, apesar de ter sido prejudicada nas gerais, quando Domingos Ferreira, afim de evitar o "caixote", empurrou Amy para fora, tendo esta por sua vez, levado as demais concorrentes a quase meio de raia. O tempo de 122" cravados, gasto pela filha de Fox Cub, é ótimo, ficando a 1/5 do recorde, em poder de Loretta.

Facilitando em demasia, Jobel Tinoco jogou fora a vitória de Globo, franco favorito do páreo. O filho de Camerino perdeu por escassa diferença para Old Fashion, em um final feio, onde houve algumas trocas de "amabilidades" entre Tinoco e Dario Moreira. Globo perdeu, mas deveria ter ganho, pois vinha a puro galope, enquanto que o pensionista de Levy Ferreira apanhou bastante. Tarantaise fez o "train" até as gerais, afrouxando depois. Temos a impressão que foi conhecer a turma. Zalus, muito falado, figurou razoavelmente, entrando sexto. E' bonito e tem geito de corredor.

Empurrada energicamente por Osvaldo Ullôa, Lutécia ganhou parando, depois de brigar 400 metros com Fair Lady. Em terceiro, Palm Beach, corrida no segundo lote, bastante distanciada das ponteiras, que eram Mutisia, Florena, Flair Lady, Petulante e Lutécia. Cajaiba correu em último longe.

—//—

O XVIII Handicap Especial foi ganho de modo fácil por Quejido. O pilotado de Arthur Araujo, muito jogado nos últimos momentos, correu em terceiro até a entrada da reta e no início das especiais já trazia o páreo ganho, embora Laturno que anda "voando", tudo fizesse para não deixar passar o filho de Meadow. Torpedo apareceu nos últimos metros, obtendo bom terceiro lugar. Darwin decepcionou totalmente. Desta feita, não figurou em parte alguma, entrando lá por trás. Nunca esteve no páreo. Retang entrou quarto, depois de acompanhar a carreira em segundo até as gerais.

Em um final duro, onde O. Ullôa teve que mostrar tudo o que sabia, Lovelace deu ao Stud Paula Machado a segunda vitória da tarde. Sarah Bernhardt, junto a cerca, defendeu-se o quanto pôde, mas Lovelace trazia melhor ação e impôs-se com autoridade. Em terceiro, longe, Invictus. Cabo Frio e Don Antonico lutaram até o início da curva pela vanguarda, quando Albardão, que não saiu bem, tomou a dianteira depois de forçar muito. Corsário Negro, muito apostado, nada fez.

MÚSICA

(Conclusão da 7.ª pág.)

gração completa. Os efeitos de luz e sombra obtidos pelo contraste entre o "jovem" (Michel Renault), a "sombra" (Nina Vyroubova) e os demais personagens, davam à cena um aspecto sobremaneira condicente com a ambiência geral em que se desenvolvia. Um efeito realmente bem idealizado e magnificamente realizado: o "jovem", um personagem humano, com suas vestes simples e comuns, contrapondo-se à matéria imponderável de que parecia ter sido confeccionada a sua "sombra" e ao ambiente impalpável e irreal criado pelos demais personagens.

O número seguinte, "Pas de deux", constituiu uma bela demonstração das qualidades individuais de Tamara Toumanova e Alexandre Kalloujny, dois expoentes incontestes do ballado clássico.

Em "L'aprés midi d'un faune", Serge Lifar vive o fauno do poema de Mallarmé, afastando-se por um momento das limitações implícitas na própria concepção clássica do ballet, conquanto sem alcançar em expressão a fôrça das conquistas mais recentes. Não sendo o equilíbrio em si a intenção fundamental dos seus movimentos, tampouco se poderia buscá-la na expressividade formal propriamente dita, situando-se o seu "fauno" em algum plano intermediário.

Se em "Les Mirages" presidia a interpenetração completa dos três elementos — música, dança e argumento — tal não aconteceu em "L'inconnue". O conteúdo dramático da história de Vaillat, inspirada em motivos de uma guerra, não encontrou nos meios técnicos e expressivos do ballet clássico o impacto que poderia comportar, dando margem a um desacôrdo sensível entre a simplicidade plástica do cenário, a tensão dramática da situação e o poder sugestivo da música, por um lado, e por outro os movimentos dos ballarinos, que algumas gesticulações mais ousadas não conseguiriam libertar, em sua generalidade, de uma limitação quase acadêmica. Não obstante, abstraindo-se dessa falta de correspondência estética, as qualidades incomuns de Lifar, Toumanova, Renault e Liane Dayde se fizeram sentir em "L'inconnue" de um modo inequívoco.

A contribuição da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, regida sucessivamente por Robert Biot, Richard Blareau e Cézar de Mendoza, foi sobretudo pobre e destituída de interêsse musical, pela desafinação constante e a sonoridade primária a que já se habituou o público.

NOTICIÁRIO

••• ESTRÉIA DO QUARTETO BARYLLI — Em sua primeira "tournée" pelo Brasil, o Quarteto Barylli será apresentado no Teatro Municipal a 31 do corrente, sob os auspícios da Cultura Artística, apresentando o Quarteto em lá menor de Schubert, o Quarteto op. 22 de Hindemith e o Quarteto n. 1 em dó menor de Brahms.

••• SIGI WEISENBERG NA A. B. C. — A Associação Brasileira de Concertos apresentará em setembro próximo o jovem pianista Sigi Weisenberg, cujas atuações em plateáis da Europa e da América têm merecido da critica as mais elogiosas referências.

Bananal vai estrear

Entre os estreantes desta semana, vamos encontrar o potro Bananal, de criação dos Irmãos Seabra, reservado para a defesa das cores da famosa coudelaria.

O filho de Bala Hissar e Barreira foi o primeiro colocado na exposição leilão e só agora aos 3 anos, pisará as platas gaveanas.

E' a seguinte a relação dos demais animais que correrão pela primeira vez na Gávea:

Good Sport — masculino, castanho, 3 anos, S. Paulo, por Suirset e Jamundá, criação do Haras Santa Anita, e propriedade do sr. C. G. Rocha Faria. Tratador, S. D'Amore.

Ovilia — Feminino, castanho, 3 anos, S. Paulo, por Pizarro e Itavila, criação e propriedade do conde Silvio Penteado. Tratador, M. J. Oliveira.

Master — Masculino, alazão, 3 anos, S. Paulo, por Formasterus e Hatlem, criação do Haras S. José, e propriedade do Stud Paula Machado. Tratador, E. Freitas.

Macabú — Masculino, alazão, 3 anos, S. Paulo, por Albatroz e Relinga, criação do sr. Candido G. de Paula Machado, e proprietário do sr. Sebastião A. Ferreira Leite. Tratador, O. Coutinho.

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

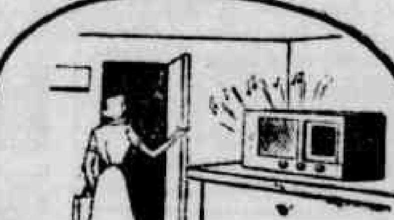


...dentro da sua quota:

Com o seu rádio, por exemplo, proceda da seguinte maneira: Ligue-o sòmente nas horas em que, realmente, pretende ouvi-lo. Quando tiver visitas em casa, desligue-o. Inúmeras vezes o aparelho fica ligado sem que pessoa alguma possa ouvir, pois estão todos entretidos na conversa.



Não se esqueça de desligá-lo antes de se deitar. Muitas vezes o rádio fica ligado durante a noite inteira, consumindo eletricidade enquanto tôda a família está dormindo.



Não o deixe ligado enquanto está entretida com os afazeres domésticos. Antes de sair de casa para fazer compras ou a passeio, ou ao se dirigir a outras dependências da casa, verifique se o aparelho está desligado.

Um rádio comum de 5 válvulas, permanecendo ligado durante o dia inteiro, ou seja, durante 10 horas, pode consumir até 0,5 kWh. Siga êstes conselhos, em benefício de sua própria economia. Controle os seus gastos mensais de eletricidade, lendo o "relógio de luz" periòdicamente.



ECONOMIZE ELETRICIDADE

Standard

CRIANÇA ALEGRE, SADIA,
CHEIA DE VIDA E ENERGIA?
NÃO VEJO OUTRO SISTEMA:
QUE TOME VIC-MALTEMA!

Peça, hoje mesmo, no seu armazém
VIC MALTEMA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 29 de agôsto de 1950 — N.º 208

TÊNIS — JOGOS DA 3ª CLASSE



Prossegue o Campeonato Carioca Individual destinado à Terceira Classe de Senhoras, com a disputa de hoje, na quadra do Fluminense, dos seguintes jogos: Terezinha Del Panta x M. P. Guimarães e Eli Martins x Elinor Potter. Com essa rodada de hoje, encaminha-se o Campeonato para as semi-finais. No clichê Terezinha Del Panta, um dos novos valores do tênis metropolitano. A nova estrelinha que surge, tem predicados técnicos que poderão levá-la a conquistar lugar de destaque nos meios tenísticos da metrópole

Carlyle dá razão ao Fluminense

Reconhece que andou errado desertando do clube, sem justificativa — "Queimou-se" com Oto Vieira no último treino

Carlyle esteve ontem à noite em Alvaro Chaves assistindo a uma peleja de futebol que ali se travava, na qual tomavam parte amigos seus.

Era a primeira vez que retornava ao clube, depois do ensaio de quarta-feira, preparatório para a peleja com o América.

DESENTENDEU-SE COM OTO VIEIRA

Indagado sôbre as razões que o levaram a desertar do clube sem uma justificativa, Carlyle adiantou que não se conformara com a decisão de Oto Vieira, de colocá-lo à margem do ensaio, alegando que iria ser suspenso pelo T.J.D. — "Afinal, o julgamento iria ser feito sexta-feira e o treino era na quarta-feira. Fiquei "queimado" e fui embora".

RECONHECE O ERRO

Carlyle ainda não havia tomado conhecimento oficial de que seu contrato estava suspenso, entretanto considera a penalidade aplicada pelo Fluminense como das mais justas, pois como profissional do clube deveria observar as cláusulas do contrato.

Finalmente Carlyle manifestou-se a respeito da queda de produção da equipe considerando-a inexplicável visto que ainda êste ano a produção era de todo satisfatória.



CARLYLE ainda não tomou conhecimento, oficialmente, da punição que lhe impôs o Fluminense

ANTES DA HORA NÃO E' HORA

Embora a Federação Metropolitana de Futebol houvesse estabelecido o horário de 15,15 horas para o início dos jogos do Campeonato Carioca de 1950, a partida de domingo, entre o Vasco da Gama e o Bangú, realizada no Estádio Municipal começou às 15,05 horas, isto é, 10 minutos antes da hora estipulada.

Esse fato causou sérios aborrecimentos para muita gente, pois à hora em que foi iniciado o prélio ainda existiam longas e inúmeras filas para a compra de ingressos. Quando o torcedor conseguiu adquirir a sua entrada e chegar ao interior do Estádio, já ia longe o desenrolar do jôgo.

Vencido o Icaraí

MONTEVIDÉU, 29 (A.F.P.) — A equipe feminina de voleibol brasileira do Icaraí, foi vencida pelo quadro dos "Bohemios", por 16x14 e 15 x 13.

O dia esportivo no mundo

(RESUMO TELEGRÁFICO DA F.P. E U.P.)

AUTOMOBILISMO — Segundo o jornal "Paris Presse", o volante argentino Fangio teria assinado com o engenheiro Lago construtor das máquinas "Lago Talbot", um contrato para a corrida que será disputa em 500 milhas, em Rafaella, na Argentina. Três máquinas disputariam essa prova. Uma seria pilotada por Fangio, outra por Gonzalez e a terceira por Rozier.

BASQUETEBOL — A excursão dos quadros do "Nacional" e do "Antenas" à Montevideu não póde ainda ser concretizada em virtude da Federação Chilena manter sua resolução, adotada, no sentido de não deixar que equipes chilenas atuem no Uruguai, enquanto não receber explicações a respeito dos incidentes ocorridos durante a visita à Santiago do clube uruguaio Sporting.

CICLISMO — A 11.ª etapa do Circuito Ciclistico da Espanha, entre Lerida e Barcelona, com 162 quilômetros, apresentou em primeiro lugar, o espanhol Serra; em segundo, o italiano Rodolfi.

FUTEBOL — Será inaugurado domingo, por ocasião do jôgo Racing x Velez Sarsfield, o Estádio do Racing com capacidade para 150 mil espectadores.

HALTEROFILISMO — Dois recordes sul americanos de levantamento de pesos foram batidos em Buenos Aires, pelo atleta Salvador Forte, que no "developpe" conseguiu realizar 106,5 e, no "arrache", conseguiu 121,5. Os recordes anteriores pertenciam ao mesmo atleta, com 105 e 120 quilos respectivamente.

NATAÇÃO — Diana Struble, norte-americana, desistiu de sua tentativa de atravessar o lago George, em sua largura de 58 quilômetros, depois de ter nadado 31 quilômetros em 18 horas.

TÊNIS — Budege Patty, jogador de tênis número um dos Estados Unidos, que devia participar dos campeonatos de simples, em Forrest Wills, declarou "forfait" em virtude de antiga contusão ter-se agravado.

Don Me Neil, começou o Campeonato Nacional Amador de Tênis dos Estados Unidos que ora se disputa em Forest Hills, vencendo de forma surpreendente o australiano Ken McGregor por 9x7, 3x6, 6x4 e 6x1.

Carlito quiz saber qual a verba de auxílio aos clubes, no C.N.D.

Ignorava o novo Conselheiro a existência dos Conselhos Regionais

O sr. Carlos Martins da Rocha, presidente do Botafogo e novo membro do Conselho Nacional de Desportos, esteve ontem na sede do C. N. D. para verificar qual a verba de auxílio aos clubes, que aquele órgão do Ministério da Educação dispõe para êsse fim.

Carlito Rocha procurou apurar êsses dados com o sr. Armando Bernardes.

O curioso da visita do novo Conselheiro ao C.N.D. é que Carlito Rocha ignorava a existência dos Conselhos Regionais que funcionam junto aos governos estaduais.

Julgava que a verba de auxílio fôsse destinada unicamente aos clubes do Rio. Na visita do sr. Carlos Martins da Rocha ao Conselho Nacional de Desportos o nome do Botafogo de Futebol e Regatas não foi mencionado como interessado em qualquer auxílio por parte daquele órgão.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

NO LIBERDADE

Por ocasião do encontro entre o Liberdade da Cidade Nova e seu homônimo das Laranjeiras, o segundo quadro de Cidade Nova não compareceu, tendo o treinador Guimarães, na emergência, lançado mão dos jogadores juvenis para suprir a falta daqueles. Em vista do ocorrido, resolveu a diretoria do clube de Cidade Nova suspender, por 4 jogos, todos os elementos que não compareceram por motivos não justificados.

No mesmo dia haveria o jôgo entre os juvenis do clube já citado e os do Atilia, de Santo Cristo. Não se realizou, porém, por desencontro de horário.

NOVA AMERICA 5 — MARIA DA GRAÇA 3

No jôgo realizado entre o Nova América, de Jacarepaguá, e o Maria da Graça, no campo do primeiro, venceram os locais por 5 x 3.

A inclusão do arqueiro Eduardo, no lugar de David, deu margem a que o Nova América conseguisse dilatar o placard para 5, tirando dessa forma a chance do Maria da Graça de conquistar, pelo menos, um empate.

O quadro do Maria da Graça apresentou a seguinte formação: David (Eduardo), Bruno e Dias; João, Dalmo e Duduca; Lopes, Novo, Ivan, Jaime e Osmar.

A preliminar que reuniu os aspirantes dos dois grêmios, terminou empatada, por 2 tentos.

LEIA AMANHÃ: TRIBUNINHA

VOLEIBOL MASCULINO — Fla-Flu, jogo principal da rodada desta noite

Prossegue o campeonato carioca com a realização de mais quatro pelejas

Em prosseguimento ao Campeonato Carioca de voleibol masculino, realizar-se-á na noite de hoje mais uma rodada, na qual estão programados quatro jogos. O encontro principal reune as equipes do Flamengo e do Fluminense que disputarão nessa oportunidade a liderança do certame, uma vez que ambos os sextetos permanecem como lideres invictos.

JOGOS E AUTORIDADES

Para controle das pelejas programadas a Federação Metropolitana de Voleibol indicou as seguintes autoridades:

Flamengo x Fluminense (Ginásio da Gávea) — 1.ª e 2.ª divisões, às 20,30 horas. Juiz — Idacio Pereira; fiscal — Rodolfo Pedreira; apontador — Milton Pinho.

Grajaú x América (Quadra do Grajaú) 1.ª e 5.ª divisões, às 20 horas. Juiz — Antonio Moreira de Souza; fiscal — Roberto Castro; apontador — José Pinho.

Jequiá x Guaíra (Quadra do Jequiá) — 1.ª e 5.ª divisões, às 20 horas. Juiz — Denis R. Hathaway; fiscal — José Chaves; apontador — José Guió.

Botafogo x A. A. Tijuca (Quadra do Mourisco) — 1.ª e 5.ª divisões, às 20 horas.

O artilheiro da Copa do Mundo



ADEMIR VAI RECEBER UM TROFEU — Embora o Brasil tenha deixado fugir o título máximo do Futebol Mundial, não se pode negar que Ademir foi, sem dúvida alguma, um dos maiores valores do nosso Selecionado. Suas atuações convincentes, deram inúmeras vitórias ao quadro brasileiro. Seu oportunismo, sua noção de jôgo e visão de "goal", garantiram-nos o título de vice-campeões mundiais de futebol. Vem agora a recompensa. Ademir vai receber um troféu. Será entregue hoje, na sede da C.B.D., em cerimônia prevista para às 17,30 horas, o Troféu oferecido pelo presidente do México ao artilheiro da Copa do Mundo. A entrega do Troféu a Ademir será feita pelo embaixador do México, sr. Antonio Vilalobos que presidirá a cerimônia

Didi será operado

A intervenção cirúrgica a que se submeterá o atacante tricolor, causará o seu afastamento do quadro titular por algum tempo

Além dos problemas que o Fluminense vem encontrando para se apresentar com uma boa equipe, surge agora o do afastamento de Didi.

SERA' OPERADO DENTRO EM BREVE

O meia direita do quadro titular do tricolor, que de há muito apresenta uma dilatação na tiróide, será brevemente submetido a uma intervenção cirúrgica, tendo por conseguinte que ser afastado do seu pôsto, durante o período de convalescença.

FOI PROTELADA DIVERSAS VEZES

Didi já deveria ter sido operado há muito tempo, porém, essa intervenção cirúrgica tem sido protelada por diversas vezes. Ultimamente, Didi tem solicitado ao Departamento Médico, urgência nessa operação, no que, deverá ser atendido brevemente.

Miltinho e Lafaiete no quadro principal

Além das inclusões de João Carlos e Rubinho no quadro principal, o Fluminense pretende também lançar Miltinho e Lafaiete, já que Pindaro depois que se submeteu à operação dos meniscos, ainda não recuperou sua forma técnica e a vanguarda brevemente estará desfalcada de Didi que será submetido a uma intervenção cirúrgica.

"NOVE BROTOS"

Assim pretende o Fluminense, para os futuros jogos do campeonato, reestruturar inteiramente a formação do quadro que apresentará nove jogadores ainda jovens e apenas dois de idade mais avançada: Scilas e Santo Cristo.

HOJE, A ESTREIA do "Bowling Green"

Contra o América mineiro, octa-campeão de Minas, a primeira exibição — Em Belo Horizonte o encontro — Os jogos do Pré-Mundial não serão na A. A. Grajaú e sim no Gin. do Flamengo

Chegou ontem ao Rio a delegação norte-americana de basquetebol do Bowling Green que, a convite da Confederação Brasileira de Basquetebol, tomará parte no Torneio Pré-Mundial de Bola ao Cesto.

BOWLING GREEN x AMÉRICA MINEIRO, HOJE

Os rapazes do Bowling Green, seguiram para Belo Horizonte, onde farão ainda esta noite a sua primeira apresentação em quadras brasileiras. O "five" do Tio Sam, preliará com o América mineiro, octa campeão das alterosas.

FOSSIVELMENTE JOGARÃO CONTRA OS ISRAELITAS

Tendo os entendimentos entre a Confederação Brasileira de Basquetebol e a Seleção de Israel, chegado a bom termo, deverão os basketballers israelitas estar no Rio, no próximo dia 2 de setembro. E' possivel que o quadro do Bowling Green se exiba, também, contra os defensores da Seleção de Israel.

NA GÁVEA O TORNEIO

Em face das exigências feitas pelos dirigentes da Associação Atlética do Grajaú, os jogos do Torneio preparatório para o Mundiante de Basquetebol de Buenos Aires, não serão mais realizados na quadra da rua Professor Valadares. Em vista disso, a entidade mater da bola ao cesto em nosso país, achou por bem designar para local de todos os encontros do Pré-Mundial, o ginásio do Flamengo, na Gávea.

Mackenzie x Aliados decidirão a Divisão de Acesso

Estarão em ação, na quadra do Riachuelo os dois líderes, para o "match"-desempate

Arbitragem e horário

Será decidido hoje à noite na quadra do Riachuelo, o certame de juvenis da Divisão de Acesso, com o encontro-desempate entre o Mackenzie e o Aliados.

Torna-se dificil antecipar qualquer resultado para o jôgo de hoje, porquanto, tanto o Mackenzie, quanto o Aliados, cumpriram um bom desempenho no decorrer do certame. Ambos conseguiram em des jogos nove vitórias e apenas uma derrota.

E' interessante ressaltar que, a derrota do Mackenzie foi imposta, em seus proprios dominios, pelo Aliados e, a do Aliados, em sua própria quadra, pelo Mackenzie. Portanto, êsse embate, tomou os ares de uma autêntica "negra" que, será disputada em campo neutro. Conhecido o vencedor da série da Divisão de acesso, terá êste que vencer em quadra neutra, o terceiro e o segundo colocados da outra série, para se candidatar à conquista do titulo máximo, em prélio que será realizado, também em quadra neutra, com o primeiro colocado da série da Divisão Principal.

ARBITRAGEM E HORARIO

A arbitragem dessa peleja de hoje, está a cargo da dupla Luiz Marzano-Luiz Soler, estando o seu inicio marcado para às 19,50 horas.

Basquetebol — Cuba e México ausentes do "Mundial"

BUENOS AIRES, 28 (U.P.) — A Confederação Argentina de Basquetebol, que está organizando o próximo Campeonato Mundial, informou que, com exceção de Cuba e do México, que ainda não se definiram, tôdas as demais nações inscritas participarão do torneio.

O Egito, campeão europeu, confirmou sua participação hoje. As delegações estrangeiras ficarão alojadas na colônia "La Muneca", situada em Ezeiza, dotada de tôdas as comodidades e distrações.

TÊNIS — O Harmonia conquistou a Taça "Paulo Trussardi"

DERROTADO O FLUMINENSE POR 5 X 3 NO RESULTADO GERAL DOS CINCO ANOS DE DISPUTA

A Sociedade Harmonia de Tênis, tendo vencido o Fluminense, nas disputas realizadas sábado e domingo em Alvaro Chaves, ficou definitivamente de posse da Taça Paulo Trussardi. Desde 1941 que periodicamente vêm se realizando essa disputa, que agora encontrou o seu final, com o excelente resultado alcançado pelos tenistas bandeirantes, que lograram superar definitivamente o Fluminense por 5 a 3.

AS DISPUTAS DESTE ANO

Por 7 a 6, os tenistas do Harmonia superaram os do Fluminense. As partidas deste ano apresentaram-se muito disputadas. O panorama geral do torneio ofereceu o seguinte resultado:

SIMPLES CAVALHEIROS — E. Salier, do Harmonia, venceu o tricolor O. B. Teixeira por 6-0, e 6-4; Paulo Ferraz, do Fluminense, derrotou o paulista F. Mattar por 6-4, 2-6 e 7-5; Hebert Mesquita, do Fluminense, superou S. Boock por 6-1, e 14-12; Eduardo Melo, do Fluminense, sobrepujou F. Frissoni por 10-8 e 6-2; Paulo Leitão, do Harmonia, abateu Pedro Moacyr por 9-7 e 6-2.

SIMPLES SENHORAS — Lidia Ricci, do Harmonia, venceu Inah Ferraz, por 9-7, e 6-4; Helena Stark, do Harmonia, triunfou sôbre Ruth Mesquita por 8-6 e 6-4.

DUPLAS DE CAVALHEIROS — A dupla paulista do Harmonia, formada por F. Frissoni e E. Salier, levou de vencida Paulo Ferraz-Luciano V. B. Machado, por 5-7, 8-6 e 6-4; Humberto Costa-Otavio B. Teixeira, do Fluminense, laurearam-se sôbre A. Serra-Carlos Lima por 6-4, 6-2; Eduardo Melo-Herbert Mesquita superaram Fuod Mattar-Silvio Boock por 6-2 e 6-3.

DUPLAS MISTAS — Os tenistas do Harmonia Maria C. Gonçalves-Carlos Lima venceram Ruth Mesquita-Paulo Ferraz por 6-4, 2-6 e 6-2; a dupla do Fluminense Sandra Sierra-Luciano Machado derrotaram M. G. Bassiró-F. Rissoni por 9-7 e 6-4.

DUPLAS DE SENHORAS — A dupla do Harmonia Lidia Ricci-Helena Stark superaram Miriam Murgel-Elza B. Teixeira por 7-9, 6-2 e 7-5.